

**ANÁLISE DE MERCADO DAS HAMBURGUERIAS ARTESANAIS DO
BAIRRO DA PITUBA EM SALVADOR – BAHIA, NO ANO DE 2022**
*Market Analysis Of Artisan Burgers In The Pituba Neighborhood In
Salvador – Bahia, In 2022* - Diego Souza Silva; Ricardo Nascimento Santos

**A PERCEPÇÃO DO INVESTIMENTO DOMÉSTICO
A PARTIR HEURÍSTICA DA DISPONIBILIDADE EM ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNEB, CAMPUS I.**
*The Perception Of Domestic Investment From Availability Heuristics In
Administration And Accounting Sciences Students At Uneb, Campus I.* -
Tarsis Bomfim; Carlos Orge

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS PUBLICADOS NO ESTADO
DA BAHIA**
*Reports Of The Experience Of Women Victims Of Domestic Violence: A
Review Of Studies Published In The State Of Bahia* - Daniela Gomes
Carneiro; Ana Carolina Dias Souza; Rodrigo Nascimento Barbosa

POR UMA ESPIRITUALIDADE LAICA
For a Secular Spirituality - Wesley de Jesus Barbosa
**CANAIS DIALÓGICOS: UMA PERSPECTIVA PLURAL ACERCA DO
LETRAMENTO**
Dialogical Channels: A Plural Perspective On Literacy - Ueliton André dos
Santos Silva

**ÍNDICES DE SANEAMENTO BÁSICO PARA AVALIAÇÃO DE SAÚDE
PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FEIRA DE SANTANA E
OUTROS MUNICÍPIOS BAIANOS**
*Basic Sanitation Indexes For Public Health Assessment: A Comparative
Study Between Feira De Santana And Other Counties In Bahia* - Paulo José
Lima Juiz; Francis Valter Pêpe França; Thais Emanuelle De Souza Silva

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A
ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE HIV/Aids**
Perception Of Nursing Professionals For Hiv / Aids Ca - Arthur Custódio
Pereira; Wesley Barbosa Sales

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Rua Silveira Martins, 255 - Cabula
Salvador - Bahia - Brasil
CEP: 41.150-000
Tel.: 71 3117-2200
portal.uneb.br

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - IFBA

Loteamento Espaço Alpha, s/n - Limoeiro
Camaçari - Bahia - Brasil
CEP: 42.802-590
Tel.: 71 3649-8600
portal.ifba.edu.br

Ficha Catalográfica

Scientia: saúde pública, cuidado e condições socioculturais do trabalho doméstico / Instituto Federal da Bahia (IFBA); Universidade do Estado da Bahia (UNEB). - v. 9, n. 1, jan./abr. 2024- Salvador: as instituições, 2024.

Quadrimestral.

Modo de acesso: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia>
ISSN 2525-4553.

1. Ciências Sociais - periódico. 2. Ciências Humanas - periódico. 3. Saúde - periódico. 4. Educação - periódico. 5. Trabalho Doméstico - periódico. I. Instituto Federal da Bahia (IFBA). II. Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Ficha catalográfica elaborada por:
Eneida Santana - CRB-5/1570

SOBRE A REVISTA

A Revista Scientia é fruto do convênio de 2 (duas) Instituição de Ensino Superior: a Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Departamento de Ciências Humanas (DCH-I) Salvador) e o Instituto Federal da Bahia - IFBA - Campus Camaçari.

PUBLICAÇÃO: Quadrimestral

PÚBLICO ALVO: Autores, leitores e pesquisadores das áreas de ciências humanas e sociais aplicada.

Versão online: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia>

The Scientia Magazine is the result of the agreement of 2 (two) Higher Education Institutions: the State University of Bahia - UNEB (Department of Human Sciences (DCH-I) Salvador) and the Federal Institute of Bahia - IFBA - Campus Camaçari.

PUBLICATION: Four-monthly

TARGET AUDIENCE: Authors, readers and researchers in the fields of applied human and social sciences.

Online version: <https://revistas.uneb.br/index.php/scientia>

MISSÃO

Publicar na área de humanas, saúde e ciências sociais aplicadas de forma a promover a inter, a multi e a transdisciplinaridade articulada a realidade das organizações e a compreensão da sociedade.

Publish in the area of humanities, health and applied social sciences in order to promote inter, multi and articulated transdisciplinarity the reality of organizations and the understanding of society.

OBJETIVOS

Geral: contribuir para o avanço do conhecimento na área de humanas, saúde e ciência social aplicada.

Específicos:

- Contribuir para a institucionalização das comunidades científicas na área de humanas, saúde e ciência social aplicada, por meio da divulgação do conhecimento produzido nessas áreas.
- Promover o intercâmbio, o debate teórico e empírico entre autores e leitores desse conhecimento divulgado.
- Contribuir para o aumento da produção de conhecimento na área de humanas, saúde e ciência social aplicada.

General: Contribute to the advancement of knowledge in the area of human, health and applied social science.

Specifics:

- Contribute to the institutionalization of the scientific communities in the area of human, health and applied social science, through the dissemination of the knowledge produced in these areas.
- Promote the exchange, theoretical and empirical debate between authors and readers of this disseminated knowledge.
- Contribute to increased knowledge production in the area of human, health and applied social science.

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

A partir da submissão entende-se como automática a cessão dos direitos autorais para a Revista, uma vez tendo sido aprovado e aceito para publicação.

Upon submission, the assignment of copyright to the Journal is understood as automatic, once it has been approved and accepted for publication.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO PELOS PARES

O artigo passará por pelo menos 2 (dois) avaliadores ad hoc (double blind review), mantendo-se o sigilo da autoria aos avaliadores. Os resultados podem ser:

- aprovação para publicação conforme apresentado o original;
- aprovação mediante diligência para publicação após procedidas as alterações;
- recusa. O resultado da avaliação é sempre comunicado ao autor, com transcrição dos comentários feitos pelos avaliadores. Caso o autor aceite proceder as alterações sugeridas pelos avaliadores, o texto alterado será reencaminhado aos mesmos avaliadores.

The article will go through at least 2 (two) ad hoc reviewers (double blind review), keeping the authorship confidentiality to the reviewers. The results can be:

- Approval for publication as presented in the original;
- Approval by diligence for publication after changes are made;
- refusal. The result of the evaluation is always communicated to the author, with transcription of the comments made by the evaluators. If the author agrees to make the changes suggested by the reviewers, the amended text will be forwarded to the same reviewers.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

This journal offers immediate free access to its content, following the principle that making scientific knowledge available to the public free of charge provides greater worldwide democratization of knowledge.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

The names and addresses informed in this magazine will be used exclusively for the services provided by this publication, and will not be made available for other purposes or to third parties. This magazine offers immediate free access to its content, following the principle that making scientific knowledge freely available to the public provides greater worldwide democratization of knowledge.

POLÍTICA DE PUBLICAÇÃO

O texto deve:

- Ser uma contribuição original e inédita, não tendo sido publicado em outros periódicos e livros.
- Não estar em processo de avaliação em outra publicação nacional ou internacional.
- Estar dentro do escopo da revista.
- Ser assinado por no máximo quatro autores.
- Enviar duas versões uma contendo a informação dos autores e outra sem conter qualquer informação sobre os autores, comentários de revisão ou outra forma de identificação de autoria na submissão e rodadas de revisões.
- Ser redigido utilizando os editores de texto de maior difusão, com espaço 1,5 entre linhas, fonte Times New Roman tamanho 12, não exceder a 25 páginas (incluindo todos os elementos como figuras, quadros, tabelas e referências). As citações e referências do texto devem obedecer às normas da ABNT.
- Estar livre de plágio ou autoplágio.

Responsabilidade dos Autores: As opiniões emitidas nos textos assinados são de total responsabilidade dos respectivos autores.

Envio de manuscritos

As submissões de trabalhos devem ser feitas apenas via sistema no site no website: <https://revistas.uneb.br/index.php/scientia/about/submissions#onlineSubmissions> OU por e-mail: revistascientia2016@gmail.co, seguindo as orientações contidas em Tutorial para Autores.

The text must:

- Be an original and unpublished contribution, not having been published in other journals and books.
- Not be in the process of being evaluated in another national or international publication.
- Be within the scope of the magazine.
- Be signed by a maximum of four authors.
- Submit two versions, one containing the information of the authors and the other without containing any information about the authors, review comments or other form of identification of authorship in the submission and review rounds.
- Be written using the most widely used text editors, with 1.5 spacing between lines, Times New Roman font size 12, not exceeding 25 pages (including all elements such as figures, tables, tables and references). Citations and references in the text must comply with ABNT rules.
- Be free from plagiarism or self-plagiarism.

Authors' Responsibility: The opinions expressed in the signed texts are the sole responsibility of the respective authors.

Sending of manuscripts

Submissions of works must be done only via the system on the website <https://revistas.uneb.br/index.php/scientia/about/submissions#onlineSubmissions> OR by e-mail: revistacientia2016@gmail.com, following the guidelines contained in Tutorial for Authors.

INSTRUÇÃO AOS AUTORES

MANUAL DA REVISTA:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia>

JOURNAL MANUAL:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia>

CORPO EDITORIAL

EDITORES

Editor Responsável e Presidente: Aliger dos Santos Pereira - Salvador - Bahia - Brasil

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Departamento de Ciências Humanas (Curso de Administração de Empresas) - Salvador - Bahia - Brasil e Instituto Federal da Bahia (Coordenação do Curso Técnico em Informática) Camaçari - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/9514806025242255>

E-mail: revistascientia2016@gmail.com

Responsible Editor and President: Aliger dos Santos Pereira - Salvador - Bahia - Brazil

State University of Bahia (UNEB) - Department of Human Sciences (Business Administration Course) - Salvador - Bahia - Brazil and Federal Institute of Bahia (Course Coordination Computer Technician) Camaçari - Bahia - Brazil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/9514806025242255>

E-mail: revistascientia2016@gmail.com

CONSELHO EDITORIAL

COMISSÃO:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia/about/editorialTeam>

COMMISSION:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia/about/editorialTeam>

PRODUÇÃO EDITORIAL

Revista Scientia: Versão Eletrônica, Logomarca Scientia e Projeto Gráfico: Prof^o. Daniel Jorge dos Santos Branco Borges - Salvador - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/4937426810104197>

Scientia Magazine: Electronic Version, Scientia Logo and Graphic Design: Prof^o. Daniel Jorge dos Santos Branco Borges - Salvador - Bahia - Brazil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/4937426810104197>

Revista Scientia: Versão Eletrônica, Logomarca Scientia e Projeto Gráfico: Prof^a. Paloma Martinez Veiga Branco - Salvador - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/1515911024148118>

Scientia Magazine: Electronic Version, Scientia Logo and Graphic Design: Prof^a. Paloma Martinez Veiga Branco - Salvador - Bahia - Brazil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/1515911024148118>

Secretário Administrativo: Fabiano Viana Oliveira - Salvador - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/3325770563552878>

Administrative Secretary: Fabiano Viana Oliveira - Salvador - Bahia - Brazil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/3325770563552878>

Normatização: Juliana Vieira Santos Pereira - Salvador - Bahia - Brasil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/9826355704642265>

Standardization: Juliana Vieira Santos Pereira - Salvador - Bahia - Brazil

CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/9826355704642265>

INDEXAÇÃO E REPOSITÓRIO

DIADORIM

<https://diadorim.ibict.br/handle/1/2645>

GOOGLE ACADÊMICO

<https://www.google.com>

LATINDEX

<https://latindex.org/latindex/ficha/25621>

LIVRE

<https://livre2.cnen.gov.br/inicial.asp>

MIGUILIM

<https://latindex.org/latindex/ficha/25621>

PERGAMUM

<http://www.biblioteca.ifba.edu.br/biblioteca/index.php>

SUMÁRIOS.ORG

<https://sumarios.org>

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Rua Silveira Martins, 2555 - Cabula - Salvador - Bahia - Brasil

CEP: 41150-000

Tel.: 71 3117-2200

IFBA - Instituto Federal da Bahia

Loteamento Espaço Alpha, s/n - Limoeiro - Camaçari - Bahia - Brasil

CEP: 42802-590

Tel.: 71 3649-8600

Suporte na área de Tecnologia e Informação: Prof^a. Rosângela de Araújo Santos (Instituto Federal da Bahia)

Bibliotecário: Fábio Amorim Galeão (Instituto Federal da Bahia)

Tel. 71 3649-8626

E-mail: bibliocamacari@gmail.com

Todos os direitos reservados. O projeto Scientia é mantido pela Faculdade UNEB e IFBA.

Contato: revistascientia2016@gmail.com

All rights reserved. The Scientia project is maintained by the UNEB and IFBA faculty.

Contact: revistascientia2016@gmail.com

SUMÁRIO

1 ANÁLISE DE MERCADO DAS HAMBURGUERIAS ARTESANAIS DO BAIRRO DA PITUBA EM SALVADOR - BAHIA, NO ANO DE 2022

MARKET ANALYSIS OF ARTISAN BURGERS IN THE PITUBA NEIGHBORHOOD IN SALVADOR - BAHIA, IN 2022

Diego Souza Silva; Ricardo Nascimento Santos

RESUMO.....	11
Palavras-chave.....	11
ABSTRACT.....	12
Keywords.....	12
1.1 INTRODUÇÃO.....	13
1.2 ANÁLISE MERCADOLÓGICA: AS CINCO FORÇAS DE PORTER E ANÁLISE PFOA.....	16
1.3 METODOLOGIA.....	24
1.4 ANÁLISE DAS HAMBURGUERIAS ARTESANAIS DA PITUBA ATRAVÉS DAS CINCO FORÇAS COMPETITIVAS DE PORTER.....	25
1.5 RESULTADOS E USO DA ANÁLISE PFOA.....	34
1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO.....	40

2 A PERCEPÇÃO DO INVESTIMENTO DOMÉSTICO A PARTIR HEURÍSTICA DA DISPONIBILIDADE EM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNEB, CAMPUS I.

THE PERCEPTION OF DOMESTIC INVESTMENT FROM AVAILABILITY HEURISTICS IN ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES STUDENTS AT UNEB, CAMPUS I.

Tarsis Bomfim; Carlos Orge

RESUMO.....	41
Palavras-chave.....	41
ABSTRACT.....	42
Keywords.....	42
2.1 INTRODUÇÃO.....	43
2.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	44
2.2.1. O Início da Oposição às Teorias Tradicionais.....	44
2.2.2 Popularização Através da Simplificação do Conceito de Heurística.....	45
2.2.3 Alerta Para os Vieses Cognitivos.....	48
2.3 METODOLOGIA.....	49
2.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	52
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO.....	60
.....	
3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS PUBLICADOS NO ESTADO DA BAHIA	
<i>REPORTS OF THE EXPERIENCE OF WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE: A REVIEW OF STUDIES PUBLISHED IN THE STATE OF BAHIA</i>	
<i>Daniela Gomes Carneiro; Ana Carolina Dias Souza; Rodrigo Nascimento Barbosa</i>	
.....	61
RESUMO.....	61
Palavras-chave.....	61
ABSTRACT.....	62
Keywords.....	62
3.1 INTRODUÇÃO.....	63
3.2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	64
3.3 RESULTADOS.....	65
3.4 DISCUSSÃO.....	68
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	72
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO.....	74
.....	
4 POR UMA ESPIRITUALIDADE LAICA	
FOR A SECULAR SPIRITUALITY	
<i>Wesley de Jesus Barbosa</i>	
.....	75
RESUMO.....	75
Palavras-chave.....	75
ABSTRACT.....	76
Keywords.....	76
4.1 A REVOLUÇÃO DO AMOR.....	77
4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DE SPONVILLE.....	81
4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS.....	93
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO.....	96
.....	
5 CANAIS DIALÓGICOS: UMA PERSPECTIVA PLURAL ACERCA DO LETRAMENTO	
DIALOGICAL CHANNELS: A PLURAL PERSPECTIVE ON LITERACY	
<i>Ueliton André dos Santos Silva</i>	
.....	97
RESUMO.....	97
Palavras-chave.....	97
ABSTRACT.....	98

Keywords.....	98
5.1 INTRODUÇÃO.....	99
4.2 ALGUNS PASSOS ACERCA DA HISTÓRIA.....	100
4.2.1 Estratégias de Dominação X Estratégias de Resistência.....	102
4.3 DO LETRAMENTO BANCÁRIO AO LETRAMENTO EMANCIPATÓRIO.....	104
4.4 PROCESSOS DE (RE)LEITURA E (RE)ESCRITA DE SI.....	106
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS.....	108
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO.....	111
.....	
6 ÍNDICES DE SANEAMENTO BÁSICO PARA AVALIAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FEIRA DE SANTANA E OUTROS MUNICÍPIOS BAIANOS	
BASIC SANITATION INDEXES FOR PUBLIC HEALTH ASSESSMENT: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN FEIRA DE SANTANA AND OTHER COUNTIES IN BAIÁ	
<i>Paulo José Lima Juiz; Francis Valter Pêpe França; Thais Emanuelle de Souza Silva</i>	
.....	112
RESUMO.....	112
Palavras-chave.....	112
ABSTRACT.....	113
Keywords.....	113
6.1 INTRODUÇÃO.....	114
6.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	117
6.2.1 Breve histórico do saneamento básico.....	117
6.2.2 Saneamento básico.....	119
6.2.3 Saneamento e sua importância para a saúde.....	119
6.2.3 Doenças relacionadas à falta de saneamento.....	120
6.3 METODOLOGIA.....	121
6.3.1 Área de estudo.....	121
6.3.2 Métodos.....	122
6.3.3 Sistema Nacional de Informação Sobre Saneamento - SNIS.....	123
6.3.4 Departamento de Informática Do Sus - DATASUS.....	123
6.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	124
6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
REFERÊNCIAS.....	134
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO.....	137
.....	
7 PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE HIV/Aids	
PERCEPTION OF NURSING PROFESSIONALS FOR HIV / AIDS CA	
<i>Arthur Custódio Pereira; Wesley Barbosa Sales</i>	
.....	138
RESUMO.....	138

Palavras-chave.....	138
ABSTRACT.....	139
Keywords.....	139
7.1 INTRODUÇÃO.....	140
7.2 MÉTODO.....	142
7.3 RESULTADOS.....	144
7.4 DISCUSSÃO.....	147
7.4.1 Categoria 1 - Estresse dos profissionais de enfermagem que atuam diretamente nos serviços de saúde.....	147
7.4.2 Categoria 2 - Perspectivas na assistência de enfermagem ao portador de HIV/Aids	148
7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
REFERÊNCIAS.....	149
MINI CURRÍCULO AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO.....	153

1 ANÁLISE DE MERCADO DAS HAMBURGUERIAS ARTESANAIS DO BAIRRO DA PITUBA EM SALVADOR - BAHIA, NO ANO DE 2022

Diego Souza Silva

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT - Instituto Federal da Bahia.

E-mail: diegosouzajc8@hotmail.com

Ricardo Nascimento Santos

Graduando em Administração pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: ricardonasc Santos20@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como tema a análise mercadológica através das cinco forças de Porter em empresas de hamburguerias artesanais do bairro da Pituba, na cidade de Salvador, no período de 2022. Dentro deste viés, questiona-se: de que modo uma análise mercadológica realizada através das cinco forças de Porter e da análise PFOA (Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças) pode contribuir estrategicamente para o diagnóstico da implementação de um negócio? O Objetivo geral desta pesquisa foi o de analisar o mercado de hamburguerias artesanais no bairro da Pituba dentro das perspectivas mercadológicas das cinco forças de Porter, através de uma abordagem dedutiva qualitativa de cunho exploratório, com o uso de mapas para avaliar as estratégias de Porter no bairro da Pituba sobre as hamburguerias. No resultado da pesquisa foi elaborada uma análise PFOA. Conclui-se que esta análise mercadológica pode contribuir significativamente para implementação de um negócio, porém são necessários mais estudos para tal.

Palavras-chave: Análise de Mercado. Cinco Forças de Porter. Análise PFOA. Hamburguerias Artesanais.

ABSTRACT

This study focuses on marketing analysis using Porter's five forces in artisanal hamburger companies in the neighborhood of Pituba, in the city of Salvador, in the period 2022. Within this bias, the question is: in what way can a marketing analysis carried out through Porter's five forces and the SWOT analysis (Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats) contribute strategically to the diagnosis of a business implementation? The general objective of this research was to analyze the artisanal hamburger market in the Pituba neighborhood within the marketing perspectives of Porter's five forces, through a deductive qualitative approach of exploratory nature, using maps to evaluate Porter's strategies for hamburger restaurants in the Pituba neighborhood. The result of the research was a SWOT analysis. The conclusion is that this marketing analysis can contribute significantly to the implementation of a business, but that further studies are necessary for this purpose.

Keyword: Market Analysis. Porter's Five Forces. SWOT Analysis. Artisanal Hamburger Companies.

1.1 INTRODUÇÃO

O mercado de alimentação fora do lar é um dos principais segmentos no setor de alimentos no Brasil. O *Food Service*, como também é intitulado este mercado, consiste em atividades que englobam desde a produção até a comercialização dos alimentos prontos para o consumo, e abrange estabelecimentos como restaurantes, lanchonetes, cafeterias, entre outros (SEBRAE, 2019). Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) no ano de 2021, dos R\$ 669,5 bilhões que o mercado interno de alimentação movimentou, a alimentação fora do lar foi responsável por R\$ 176,3 bilhões, correspondendo a 26,33%.

Dentro deste universo de negócios voltados para alimentação, estão as hamburguerias, estabelecimentos que de modo geral podem ser definidos como um

[...] local especializado no preparo e comércio de sanduíches do tipo hambúrguer, porções de acompanhamento, bebidas alcoólicas e não alcoólicas. De um modo geral, possui um salão e uma cozinha, havendo diferenciações na forma de servir, preparar a comida e atender (SEBRAE, 2022).

Além destas especificidades, algumas agregam também a venda de doces, molhos, outros tipos de alimentos e até mesmo produtos como brinquedos ou *souvenirs*.

Ao se falar de hambúrguer, é lembrado de como surgiu como opção de prato para a sociedade. Existem diferentes estudos e interpretações sobre a sua origem, por meio de diferentes teorias, publicações, documentários e etc. Uma das linhas a respeito da origem, é apresentada na revista Super Interessante (2019):

O hambúrguer descobriu a América na segunda metade do século 19, trazido pelas levas de imigrantes alemães embarcados no porto de Hamburgo, razão pela qual seu primeiro nome no Novo Mundo foi *hamburg steak* - “bife de Hamburgo”.

A reportagem completa ainda:

A ideia de colocar carne moída cozida entre dois pedaços de pão também não é assim uma Teoria da Relatividade. Inventado o pão (há mais ou menos 13 mil anos), inventado estava o hambúrguer. A origem da versão atual, de qualquer forma, está ligada ao Império Mongol, fundado por Genghis Khan no século 12. [...] Eles tinham a tradição de moer carnes duras de roer (de cavalo e de camelo, por exemplo) para tornar a coisa mastigável, e a de adicionar leite ou ovo para liga.

De acordo com o SEBRAE (2020), uma hamburgueria pode ser configurada de três modelos diferentes: serviço apenas de entrega, modelo que dispensa espaço e menor quantidade

de funcionários, e durante a pandemia da COVID-19 entre os anos de 2020 a 2022, foi notável o crescimento deste tipo de empreendimento, devido às medidas impostas para conter a pandemia e o estímulo para comer em casa; serviço apenas no local, focado somente no serviço e preparo no estabelecimento; e serviço no local e para entrega, que combina os dois citados anteriormente, como forma de ampliar a clientela.

Nesse cenário, o SEBRAE (2020) expõe:

A atividade de hamburgueria mostra-se vantajosa por não haver necessidade de determinação de público-alvo específico e de consequentes ações diferenciadas para tais, já que se trata de um negócio bem aceito pela população de todas as regiões do país e de todas as classes sociais, dependendo do padrão do estabelecimento. Outra questão é a comodidade e praticidade que envolve o consumo nestes estabelecimentos, fatores que sustentam a demanda e fortificam as empresas do ramo.

Partindo destes conceitos, foi observado que neste modelo de negócio existem dois grandes grupos: as hamburguerias de “larga escala”, que consistem nas grandes cadeias de *fast-food*, que trabalham em escala industrial e padronizada, e possuem um grande número de franquias, a exemplo do McDonald's, Burger King e Bob's; e as hamburguerias artesanais que, como a nomenclatura já pressupõe, trabalham com o preparo dos hambúrgueres de forma artesanal, geralmente com ingredientes frescos, focada em gerar diferenciais seja através das receitas, modo de preparo ou da experiência proporcionada. Estas normalmente possuem menor escala, algumas chegam a abrir franquias, porém o modo de operação se mantém artesanal.

O ramo específico de hamburguerias artesanais tem ganhado destaque no mercado nacional. De acordo com a Associação Brasileira de Franchising, este um mercado que está em ascensão no Brasil, e que em 2017, movimentou quase R\$ 700 milhões (TERRA, 2018). Este dado se refere somente ao mercado de franqueados, ao se acrescentar as hamburguerias artesanais independentes, este número pode ser maior.

Já em Salvador, apesar de não haver uma apuração quantitativa referente ao mercado de hamburguerias artesanais, é percebido pelo público e por alguns veículos de comunicação que há um crescimento também nesta região, como informam Mendonça e Rezende (2017) em um artigo elaborado para o jornal A Tarde, entre os anos de 2015 e 2017 novos empreendimentos surgiram neste ramo, e os já existentes expandiram as suas atividades na capital baiana. E com esta onda crescente de hamburguerias em Salvador, Conceição (2017) afirma que é necessário apresentar diferenciais no negócio como estratégia para obter um maior lucro, seja no atendimento, preparo ou no ambiente.

Diante deste cenário que se torna cada vez mais competitivo, se faz necessário que as empresas que já atuam ou quem pretenda ingressar neste ramo utilizem a gestão mercadológica como base, de modo a conhecer os concorrentes, elaborar estratégias de vendas e diferenciações, visando o retorno financeiro, bem como a sua continuidade neste mercado.

Segundo Porter (2004) o essencial para a formulação de uma estratégia competitiva é relacionar a empresa ao ambiente onde ela está inserida, sendo este amplo, abrangendo forças sociais e econômicas, porém o principal ambiente a ser analisado é o ramo no qual ela compete. Baseado nisto, o autor criou uma análise de mercado com base em cinco forças competitivas básicas (entrantes potenciais, fornecedores, compradores, substitutos e concorrentes) as quais determinarão o grau de concorrência e o potencial de retorno financeiro da empresa no mercado que ela faz parte.

Este estudo tem como tema a análise mercadológica através das cinco forças de Porter em empresas de hamburguerias artesanais do bairro da Pituba, na cidade de Salvador, no período de 2022. Dentro deste viés, questiona-se: de que modo uma análise mercadológica realizada através das cinco forças de Porter e da análise PFOA (Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças) pode contribuir estrategicamente para o diagnóstico da implementação de um negócio?

Esta pesquisa se deve ao interesse do autor em estudar sobre a temática de hamburguerias artesanais, e conhecer sobre o mercado deste tipo de negócio, em destaque na cidade baiana de Salvador, local de sua residência, focando no bairro da Pituba, que de acordo com Mendonça e Rezende (2017) é a localidade onde há a maior concentração destes estabelecimentos em Salvador. Além disso, o autor pretende montar um empreendimento neste ramo de atuação, sendo para ele um estudo de grande relevância, pois fornecerá informações importantes para estruturação do plano de negócio e do planejamento estratégico da sua futura hamburgueria.

Outro fato que justifica é a escassez de informações e de estudos que relatem sobre o mercado de hamburguerias artesanais na capital baiana, seja relacionado com as cinco forças de Porter ou sob outras perspectivas, o que foi percebido pelo autor através das buscas por referências de trabalhos publicados. Assim, esta pesquisa traz a possibilidade do desenvolvimento de trabalhos acadêmicos os quais busquem contribuir para o conhecimento sobre o assunto.

Esta pesquisa se constitui também como um material relevante para a sociedade, pois outras pessoas que pretendam empreender através de hamburgueria ou outros negócios

similares podem tê-lo como fonte de conhecimento, como base ou inspiração para realização de análises de mercado, visando a implementação ou reestruturação das suas empresas.

O objetivo desta produção é de analisar o mercado de hamburguerias artesanais no bairro da Pituba dentro das perspectivas mercadológicas das cinco forças de Porter. E para que o mesmo seja alcançado, serão seguidos especificamente os seguintes passos: identificar quais forças de Porter e os seus fatores podem reger a competitividade entre as hamburguerias da Pituba, em Salvador; e elaborar um diagnóstico PFOA como ferramenta para o planejamento estratégico do mercado de hamburguerias artesanais da Pituba, após os resultados.

Assim, o artigo é dividido em seis partes. A primeira é a Introdução, onde consta o tema, problema, objetivo e justificativa. A segunda é o referencial que mostra de forma detalhada as cinco forças de Porter e o diagnóstico PFOA. Logo após tem a metodologia utilizada para esta pesquisa, seguido da análise das hamburguerias artesanais relacionadas com as Forças de Porter. No fim, os resultados seguidos das considerações finais.

1.2 ANÁLISE MERCADOLÓGICA: AS CINCO FORÇAS DE PORTER E ANÁLISE PFOA

Quando se pretende implementar um negócio, é importante que sejam feitos estudos para conhecer o mercado onde pretende atuar e até mesmo verificar se é viável ou não a implementação do mesmo. Para isso é necessário que seja feita uma análise de mercado, que segundo Pereira (2017) é o processo de obtenção de informações do mercado em que a empresa pretende atuar, englobando consumidores, concorrentes e fornecedores. Estas informações são relevantes para a definição de diversos fatores como potencial de mercado do produto ou serviço, identificação de público-alvo, elaboração de diferenciação e assim por diante.

Uma das formas de realizar uma análise mercadológica é fazendo um estudo baseado nas cinco forças competitivas de Porter, as quais nortearão este trabalho. De acordo com Porter (2004) o conhecimento das fontes de cada força auxilia na elaboração de estratégias que auxilie a empresa a se posicionar dentro do ramo de atuação, a se defender delas ou utilizá-las ao seu favor.

Então, quais são essas forças e o que elas representam? De modo geral, elas são apresentadas no seguinte conceito:

As cinco forças competitivas – entrada, ameaça de substituição, poder de negociação dos compradores, poder de negociação dos fornecedores, e rivalidade entre os atuais concorrentes – refletem o fato de que a concorrência em uma indústria não está limitada aos participantes estabelecidos (PORTER, 2004, p. 5).

Essas forças são consideradas concorrentes de uma organização, e podem variar a sua intensidade de acordo com o mercado em que ela esteja inserida. Deste modo, elas podem ter maior ou menor relevância para a empresa, o que depende das circunstâncias. Todo este conjunto é definido pelo Porter como rivalidade ampliada.

A primeira força a ser entendida é a ameaça de entrada. Porter (2004) afirma que novas empresas quando adentram em um determinado mercado, desejam angariar espaço e recursos substanciais, porém, como impacto disto, pode haver queda de preços ou aumento dos custos de quem já está inserido e consequentemente a redução da rentabilidade dos mesmos. Sendo assim, a ameaça de entrada de novas empresas em um ramo depende muito das barreiras de entrada existentes, ou seja, quanto maiores forem as barreiras, menor será a ameaça.

Sobre as barreiras de entrada, Porter (2004) descreve as seis fontes principais, conforme Quadro 1, que são: a economia de escala, a Diferenciação do produto, a Necessidade de capital, o Custo de mudança, a Acesso aos canais de distribuição e a Desvantagens de custo.

Quadro 1 - As seis fontes principais de barreiras de entrada

(continua)

Fonte	Descrição
Economia de escala	Referente à vantagem que as empresas já integrantes do mercado possuem em relação a redução do custo unitário de um produto à medida que o seu volume de produção aumenta, de forma que obriga a empresa entrante ingresse já em larga escala e arriscar uma forte reação das empresas existentes, ou ingressar em menor escala, porém com custos maiores.
Diferenciação do produto	As empresas já estabelecidas no mercado possuem marca identificada e a lealdade dos seus clientes, os quais foram impactados através dos investimentos feitos em publicidade, pós-venda, diferenciação de produtos ou até mesmo por ter sido a pioneira do ramo. Isto força ao entrante a efetuar despesas pesadas para superar esse vínculo já estabelecido, o que pode acarretar em prejuízos iniciais, além do risco de não haver retorno, caso a tentativa falhe.
Necessidade de capital	A necessidade de um alto investimento financeiro também pode ser uma barreira, não somente em equipamentos para operação ou estoques (os quais possuem liquidez), mas caso o investimento seja necessário em atividades mais arriscadas e irreversíveis, como publicidade ou pesquisa e desenvolvimento, o que representa um alto risco.

Quadro 1 - As seis fontes principais de barreiras de entrada

(conclusão)

Fonte	Descrição
Custo de mudança	São custos que o comprador se depara quando há a necessidade de mudança de um fornecedor para outro. Nesta seara, também são entendidos como custos de mudança o custo com novo treinamento para empregados, aquisição de equipamento auxiliar, mudança de layout, entre outros. Caso estes custos sejam altos, a empresa entrante precisa ter um grande aperfeiçoamento em custos ou desempenho para recuperar o valor empregado.
Acesso aos canais de distribuição	É uma barreira que pode ser criada mediante a necessidade do entrante de distribuir o seu produto, considerando que os principais canais de distribuição já são atendidos pelas empresas que já estão estabelecidas, há a necessidade de persuadir esses canais, através de descontos no preço, verbas para publicidade, entre outros meios, o que acaba por reduzir os lucros. Além disso, quanto mais limitados forem os canais e maior for a influência dos concorrentes sobre eles, mais difícil será a entrada.
Desvantagens de custo	Independente da escala: as empresas estabelecidas podem possuir vantagens que são impossíveis de serem igualadas, como tecnologia patenteada, acesso favorável a determinada matéria prima, localizações favoráveis, subsídios governamentais e até mesmo a vasta experiência na produção.

Fonte: Porter (2004).

Além dessas seis fontes (Quadro 1), Porter (2004) também afirma que a política governamental também pode se constituir como uma fonte de barreiras a entrada, partindo do ponto que o governo pode limitar a entrada de novas empresas através de controles como licenças de funcionamento e limites de acesso a matérias-primas específica. Também há controles sutis como padrões de poluição, índices de segurança e eficiência, e consequentemente podem aumentar a necessidade de capital para a entrada, visando a adequação a esses padrões. Além do aumento de custo, acaba noticiando às empresas já estabelecidas o entrante iminente e às vezes até conhecimento amplo sobre o novo produto do mesmo, o que dá a elas informações para formular estratégias de retaliação.

A segunda força é a ameaça de produtos substitutos, os quais são produtos ou serviços que desempenham a mesma função ou similar ao que a empresa fornece, e que apesar de serem produtos diferentes, competem pela mesma gama de clientes. Porter (2004) explica que quanto mais atraentes sejam os substitutos no quesito preço-desempenho, maior será a redução dos retornos potenciais da empresa, diminuindo assim a sua lucratividade.

A terceira força é o poder de negociação dos compradores (Quadro 2), que segundo Porter (2004) competem no sentido de forçar os preços para baixo, exigir melhor qualidade ou mais serviços agregados e por jogar concorrentes uns contra os outros, o que acaba por reduzir a rentabilidade das empresas. Porém, o poder de influência de cada grupo de compradores depende de oito fatores, os quais estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Fatores que influenciam o poder de negociação dos compradores

(continua)

Fatores	Descrição
Ele está concentrado ou adquire grandes volumes em relação às vendas do vendedor	Se uma grande parte das vendas é condicionada a um comprador, isso dá um alto poder de negociação para ele, principalmente se a empresa possui custos fixos altos, pois este possui grande relevância nos resultados.
Os produtos que ele adquire da empresa representam uma fração significativa de seus próprios custos ou compras	Nesta situação, os compradores tendem a utilizar os meios necessários para comprar ao menor valor possível e de forma seletiva.
Os produtos que ele adquire da empresa são padronizados ou não diferenciados	Certos de que podem encontrar fornecedores alternativos, os compradores podem jogar uma companhia contra a outra, afim de adquirir os melhores preços.
Ele enfrenta poucos custos de mudança	Custos de mudanças altos geralmente prendem o comprador a determinados fornecedores. O inverso fortalece o poder do comprador sobre a empresa, sob ameaça da facilidade de troca de fornecedor.
Ele consegue lucros baixos	Lucros reduzidos incentivam a redução de custos com compras, pressionando assim a empresa a fornecer condições de venda mais favoráveis.
Compradores que são uma ameaça concreta de integração para trás	Quando o comprador tem o poder parcial ou total de autofabricação, ou seja, da produção de um bem ou alguns componentes que são adquiridos com fornecedores, que além da ameaça de corte de compras, fornece conhecimento detalhado dos custos daquela produção, o que é de grande auxílio na negociação para adquirir com preços menores.
O produto da empresa não é importante para a qualidade dos produtos ou serviços do comprador	Quando a qualidade dos produtos do comprador pode ser afetada pelo produto da empresa fornecedora, geralmente eles tendem a ser menos sensíveis ao preço, devido a relevância do mesmo.

Quadro 2 - Fatores que influenciam o poder de negociação dos compradores

(conclusão)

Fatores	Descrição
O comprador tem total informação	Quando o comprador possui total informação sobre demanda, preços reais de mercado e custos de produção, isso lhe fornece maior poder de negociação, deixando-o em melhor posição para assegurar preços mais favoráveis oferecidos a outros e contestar possíveis ameaças de inviabilidade de venda por parte dos fornecedores.

Fonte: Porter (2004).

Segundo Porter (2004) a maior parte destas forças podem ser atribuídas a consumidores e também a compradores comerciais e industriais, mudando algumas referências, como por exemplo:

Consumidores tendem a ser mais sensíveis aos preços se estiverem comprando produtos não diferenciados, que representam uma despesa relativamente alta em relação às suas rendas, ou do tipo que a qualidade não é particularmente importante para eles (PORTER, 2004, p. 27-28).

Além disso, há o poder de influência nas decisões de compra dos consumidores intermediários e finais, como exemplificado por Porter (2004) pelos atacadistas e varejistas, os quais podem ganhar poder de negociação com fornecedores por poderem influenciar as decisões de compra de varejistas, outras empresas para os quais forneçam ou para o consumidor final.

A quarta força é o poder de negociação dos fornecedores, que Porter (2004) explica que os fornecedores podem exercer poder de negociação através do aumento de preço ou redução da qualidade dos produtos ou serviços fornecidos, e deste modo, pode reduzir a rentabilidade de uma empresa que não tenha como repassar o aumento de custos em seus próprios preços.

Assim como o poder dos compradores, o poder de negociação dos fornecedores depende de determinadas condições, as quais Porter (2004) elencou como as seis principais circunstâncias, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Condições que influenciam o poder de negociação dos fornecedores

Condições	Descrição
É dominado por poucas companhias e é mais concentrado do que as empresas para qual vende	Quando o fornecedor vende para compradores mais fragmentados, ele terá maior capacidade de influenciar no preço, qualidade e condições.
Não está obrigado a lutar com outros produtos substitutos	Quando há concorrência com substitutos o poder é reduzido, até mesmo para fornecedores muito fortes, mesmo se eles forem maiores que os compradores.
A empresa não é um cliente importante para o fornecedor	Quando o fornecedor atende a diversas empresas, porém uma não possui representatividade significativa nas vendas, ele tende a exercer o seu poder sobre ela, sob a premissa que caso perca este cliente, o impacto na sua rentabilidade será pequeno. Porém, quando a empresa é um cliente importante, tendem a ser protegidas com preços razoáveis e assistência em atividades.
O produto do fornecedor é um insumo importante para o negócio do comprador	Se um insumo é importante para o sucesso do processo de fabricação ou para a qualidade do produto do comprador, isso aumenta o poder do fornecedor, principalmente se o insumo não for armazenável, o que anula a capacidade do comprador de formar estoques.
O produto do fornecedor é diferenciado ou desenvolveu custo de mudança	Diferenciação e custos de mudança quando enfrentados pelo comprador geralmente evitam que fornecedores sejam jogados uns contra os outros. Porém, quando o fornecedor se depara com custos de mudança, ele perde poder sobre o comprador.
O fornecedor é uma ameaça concreta de integração para frente	Neste caso, se o fornecedor tem capacidade para produzir o mesmo que o seu comprador, o que pode ser usado pelo fornecedor para pressionar a empresa a melhorar condições de compra.

Fonte: Porter (2004).

Além do que foi retratado no Quadro 3, Porter (2004) também reconhece que a mão-de-obra de uma organização também deve ser vista como um fornecedor, e que ela pode exercer um grande poder sob a mesma, podendo absorver parte dos lucros potenciais de uma empresa. Isso pode ocorrer quando se trata de funcionários altamente qualificados e escassos e/ou fortemente sindicalizados.

A quinta e última força é a rivalidade entre os concorrentes existentes (Quadro 4), aqueles que competem diretamente com a empresa, e esta, de acordo com Porter (2004) se configura com a disputa corriqueira por posição entre as organizações, que geralmente utilizam de táticas como concorrência de preços, publicidade, lançamento de novos produtos ou oferecimento de mais serviços ou garantias ao cliente. Isto ocorre pois uma ou mais empresas concorrentes se sentem pressionadas ou percebem uma oportunidade de ganhar mercado e

melhorar a sua posição, e como consequência, podem incitar a retaliação ou demandar esforços por parte dos demais concorrentes, afim de conter esta movimentação.

Porter (2004) mostra como as empresas concorrentes são mutuamente dependentes, e como esse padrão de ação e reação durante a concorrência pode permitir em que todos os envolvidos se aprimorem, ou não. Como exemplos da concorrência de preços, em que as reduções podem ser facilmente igualadas pelos rivais, isto pode reduzir a rentabilidade do mercado onde estas empresas estão inseridas, ou das batalhas de publicidade, as quais podem gerar um aumento de demanda ou diferenciação de produto, forçando os rivais a se aprimorarem, beneficiando o mercado como um todo.

São diversos fatores que culminam na rivalidade entre as empresas, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Descrição dos fatores que definem a rivalidade entre as empresas

(continua)

Fatores	Descrição
Concorrentes numerosos ou bem equilibrados	Quanto maior o número de empresas concorrentes, maior a probabilidade de disputa, e mesmo quando há poucas empresas, se estas estiverem equiparadas em tamanho e recursos, há uma instabilidade, por estarem inclinadas a lutarem entre si. Por outro lado, quando o mercado é altamente concentrado ou dominado por uma ou poucas empresas, elas coordenam e impõem disciplina, exercendo papel de liderança.
Crescimento lento de mercado	Se o mercado onde a empresa está inserida estiver em lento crescimento, a concorrência se transforma em uma disputa por parcelas de mercado, o que torna o cenário mais instável.
Custos fixos ou de armazenamento altos	Custos fixos altos de modo geral pressionam as empresas a satisfazerem a sua capacidade produtiva, o que geralmente culmina na redução de preços quando há excedente desta capacidade. Um exemplo, são empresas em que o produto produzido é de difícil estocagem, ou o armazenamento seja muito dispendioso, o que as deixa vulneráveis a redução de preços de modo a assegurar as vendas e evitar perdas.
Ausência de diferenciação ou custos de mudança	Quando se tratam de produtos ou serviços de primeira necessidade, de modo geral a escolha do comprador é baseada no preço e no serviço agregado, o que resulta em uma concorrência intensa entre as empresas envolvidas. Já a diferenciação no produto ou serviço fornecem um isolamento na luta competitiva, por despertar a preferência e lealdade por parte dos seus consumidores, assim como quando há custos de mudanças.

Quadro 4 - Descrição dos fatores que definem a rivalidade entre as empresas

(conclusão)

Fatores	Descrição
Capacidade aumentada em grandes incrementos	Quando empresas concorrentes decidem aumentar em grande quantidade sua produção em grandes incrementos, devido a um aumento de demanda por parte do mercado, há o risco dos acréscimos serem excessivos e as empresas estarem sujeitas a reduções de preços, e consequentemente na redução da sua rentabilidade.
Concorrentes divergentes	Concorrentes que possuem estratégias divergentes em relação a sua matriz podem ter embates constantes no processo por adotar medidas e metas conflitantes em relação ao ramo de atuação, por ir de encontro às “regras do jogo”.
Grandes interesses estratégicos	A rivalidade em um mercado pode se tornar mais instável se algumas empresas possuírem muitos interesses em jogo, principalmente expansionistas, a ponto de potencialmente sacrificarem a lucratividade, o que pode desestabilizar o mercado onde atuam.
Barreiras de saída elevadas	São fatores econômicos, estratégicos e emocionais que podem manter as empresas competindo em um mercado, mesmo obtendo retornos baixos ou até mesmo negativos. As principais fontes são: ativos especializados, que geralmente possuem baixo valor de liquidação ou altos custos de transferência; custos fixos de saída, como acordos trabalhistas e custos de restabelecimento; inter-relações estratégicas, quando a empresa possui grande importância em termos de imagem, marketing e acesso a mercados financeiros; barreiras emocionais, as quais podem ser diversas, como orgulho, lealdade com os empregados, identificação com a atividade; e restrições de ordem governamental e social, que o governo desencoraja a saída da empresa em virtude do desemprego causado e efeitos econômicos regionais.

Fonte: Porter (2004).

De forma a complementar a análise mercadológica, outra ferramenta que pode ser utilizada é a análise PFOA (Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças), também conhecida como SWOT (do inglês, *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) que de acordo com Wright, Kroll e Parnell (2000) consiste em uma análise interna da empresa através dos pontos fortes e fracos, e das ameaças e oportunidades que são impostas pelo ambiente externo.

O objetivo da análise é possibilitar que a empresa se posicione para tirar vantagem de determinadas oportunidades do ambiente e evitar ou minimizar ameaças ambientais. Com isso a empresa tenta enfatizar seus pontos fortes e moderar os impactos dos seus pontos fracos (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2000, p. 86).

Além disso, segundo Wright, Kroll e Parnell (2000) a análise PFOA também pode ser útil para revelar potencialidades que ainda não foram plenamente aproveitadas e fragilidades que podem ser corrigidas. Deste modo, a contraposição das informações relacionadas ao ambiente externo com o conhecimento das capacidades da empresa possibilita a formulação de uma estratégia realista, afim de atingir os objetivos.

1.3 METODOLOGIA

Este é um estudo de caso realizado através de uma abordagem dedutiva qualitativa de caráter exploratório. Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográfica e de internet.

A pesquisa bibliográfica utilizou as palavras-chaves: análise de mercado (Pereira (2017); 5 forças competitivas (Porter (2004)); análise PFOA (Wright, Kroll e Parnell (2000)); Hamburgueria (SEBRAE (2022)).

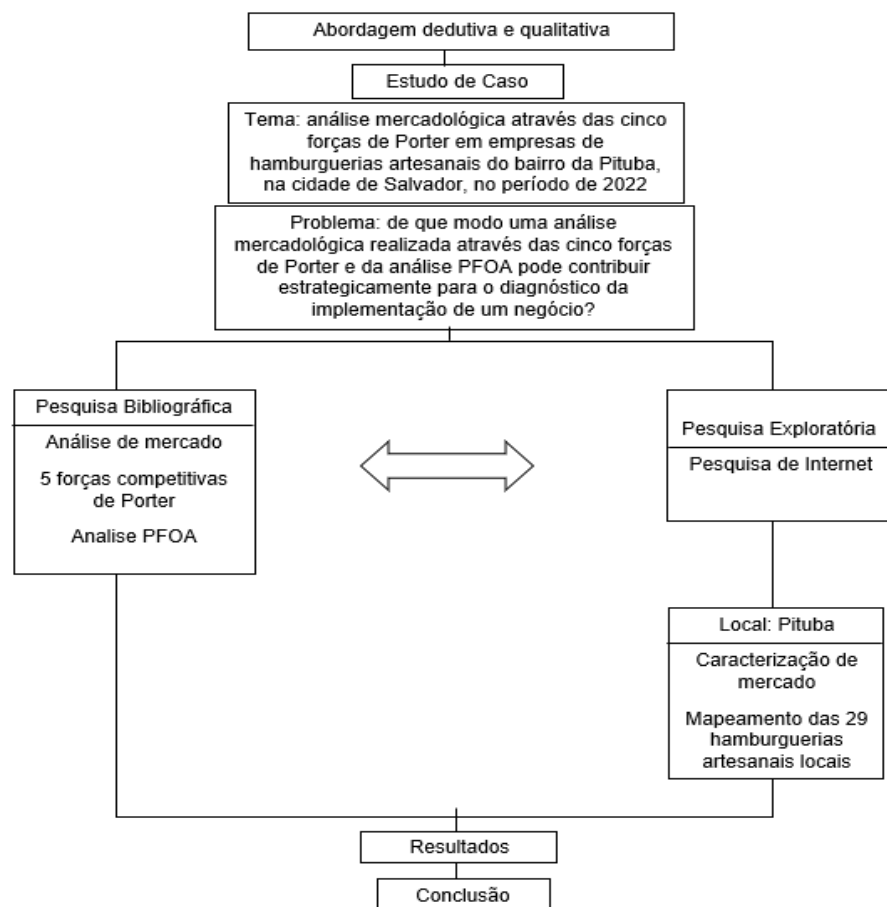
Já a pesquisa através de Internet, foi utilizado o *Google Maps* para identificar através da geolocalização os estabelecimentos do tipo hamburgueria artesanal no bairro da Pituba, em Salvador, localidade para qual a pesquisa foi direcionada por possuir uma maior concentração destes negócios, permitindo assim uma análise mais concentrada da concorrência pela proximidade dos mesmos. Conforme o TOTVS (2022): “A geolocalização, ou georreferenciação, é um recurso que permite identificar a posição geográfica de objetos e pessoas com base em coordenadas via satélite emitidas por sinais de internet (WiFi), radiofrequência, GPS e AGPS.”

A geolocalização do trabalho foi realizada utilizando as ferramentas do *Google Maps*, no ano de 2022. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa simples através deste recurso, onde é possível visualizar informações sobre os estabelecimentos que são registrados na plataforma da *Google*, porém não mostrou resultados precisos, pois incluíam as grandes cadeias de fast-food, estabelecimentos que não se enquadram como hamburguerias artesanais e servem hambúrgueres apenas como um item agregado ao cardápio, e hamburguerias artesanais que estão localizadas em bairros adjacentes. Para obter um resultado preciso, foi necessário verificar uma a uma se estavam enquadradas de fato no perfil de hamburgueria artesanal, e através dos números das coordenadas de cada estabelecimento, foram adicionados marcadores para identifica-las. Deste modo, foram identificadas 29 hamburguerias artesanais no bairro da Pituba.

Mapeadas as hamburguerias, também através da internet foram pesquisados os websites e redes sociais de cada hamburgueria artesanal mapeada, para verificar as características e o que era oferecida por cada uma.

A pesquisa bibliográfica foi confrontada coma a Pesquisa de Internet, para chegar aos resultados e conclusões. A Figura 1 mostra de forma sintética a metodologia da pesquisa.

Figura 1 - Esquema sobre a Metodologia do Projeto de Pesquisa de TCC



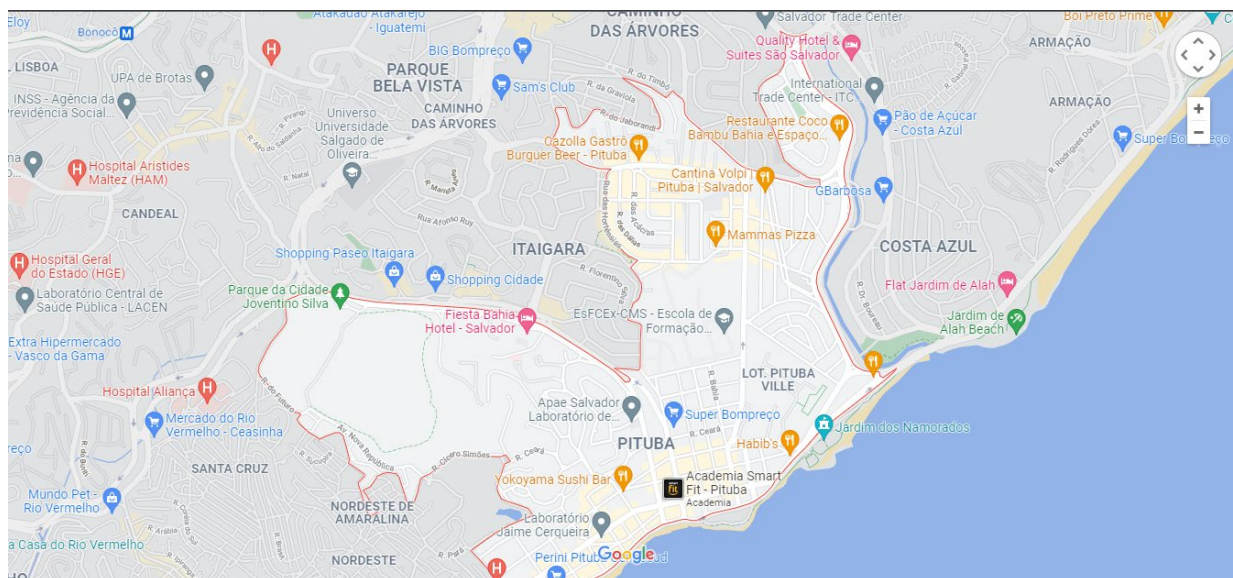
Fonte: Elaboração própria (2023).

1.4 ANÁLISE DAS HAMBURGUERIAS ARTESANAIS DA PITUBA ATRAVÉS DAS CINCO FORÇAS COMPETITIVAS DE PORTER

O bairro da Pituba é uma das áreas nobres da cidade de Salvador, do estado da Bahia. De acordo com Almeida (2018), é uma localidade onde mantém uma população de alto poder aquisitivo e é consolidada como uma área residencial e por concentrar diversas atividades de comércio e serviços, como centros médicos, colégios, supermercados, bancos, dentre outros. Como é mostrado através da Figura 2, está situado na orla da cidade, o que favorece tanto para

esta concentração de diversos tipos de empreendimentos e residências, quanto para o grande fluxo de pessoas.

Figura 2 - Delimitação do bairro da Pituba no ano de 2022

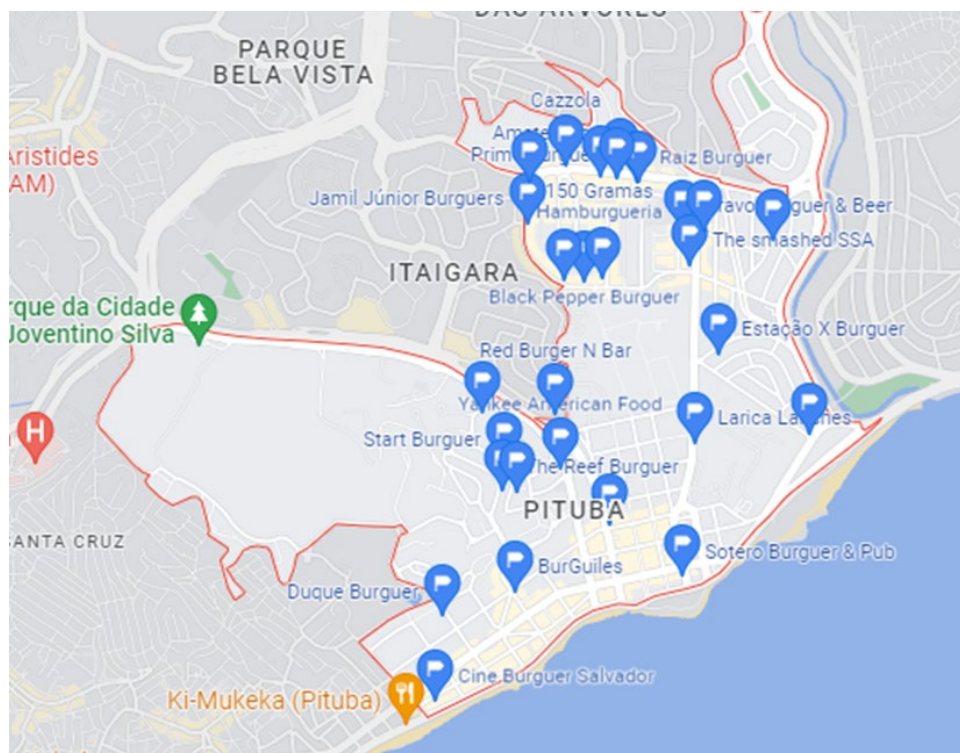


Fonte: Google Maps (2022).

Considerando estes fatores, o bairro da Pituba se tornou um local propício para muitos negócios na área de alimentação fora do lar, tanto para atender a demanda de pessoas que vão para trabalhar ou usufruir dos empreendimentos, quanto dos residentes que buscam praticidade e diferenciação. E dentro deste universo, estão as hamburguerias artesanais, que são o foco deste trabalho.

Dentro do bairro da Pituba, foram identificadas 29 hamburguerias artesanais, como é mostrado através da Figura 3, elaborada através do Google Maps.

Figura 3 - Hamburguerias na região da Pituba



Fonte: Elaboração própria através do Google Maps (2022).

Além da concentração de hamburguerias artesanais na mesma localidade, também foi observado uma diversidade do que é oferecido como serviço agregado, experiência, modo de preparo, entre outros diferenciais que cada uma apresenta para atrair os seus clientes.

Começando pelas hamburguerias artesanais que possuem franquias ou filiais, e que são bem conhecidas e consolidadas na cidade de Salvador, como a Bravo Burger & Beer, a Red Burger N Bar e a Cazolla, ou até mesmo estão presentes em outros estados brasileiros, como é o caso da The BBurguers. Estas contam com o respaldo criado pelas suas marcas seja através do tempo de atuação no mercado, investimento em publicidade, na identidade do negócio e no produto de excelência. A exemplo da Bravo, a qual possui diversos reconhecimentos como Melhor Hambúrguer do Brasil no ano de 2017 pela revista Prazeres na Mesa, Melhor Hambúrguer de Salvador nos anos de 2017/18 e 2018/19 pela revista Veja Comer & Beber, e o certificado de excelência no ano de 2017 pelo Trip Advisor.

Porém, há estabelecimentos que utilizam como estratégia de diferenciação além das receitas exclusivas no seu menu, apresentam também uma ambientação temática, afim de proporcionar para o cliente uma experiência além da gastronômica. Como exemplos: a Sotero Burger & Pub, que traz desde os sanduíches que levam nomes de bairros da cidade de Salvador, até a sua decoração, que traz alguns dos principais cartões postais da cidade; e a Cine Burger,

que adotou uma temática voltada para o cinema na sua decoração, e no seu cardápio, os sanduíches e demais acompanhamentos levam nomes de filmes.

Através destas observações, foi possível perceber as cinco forças de Porter e os seus detalhes dentro desta realidade.

A primeira força aborda sobre as barreiras de entrada, que para fins de análise de mercado se faz necessário para quem já está estabelecido identificar se a ameaça de entrantes é alta ou baixa, e quais as barreiras existentes ou até mesmo que podem ser criadas, e usá-las ao seu favor. E para quem pretende ingressar, verificar quais são as barreiras e elaborar soluções para eliminá-las.

Baseado nisso, as barreiras de entrada no mercado de hamburguerias artesanais da Pituba se mostraram sob duas óticas: a primeira, que pela versatilidade dos modelos de negócios que podem ser adotados por uma hamburgueria, não há grandes barreiras, sendo possível iniciar com investimento apenas em equipamentos e em uma estrutura reduzida, como exemplo da Jamil Junior, que adotou um modelo de negócio que consiste somente na produção e entrega em domicílio, sem o atendimento presencial, o que faz esta empresa ter custos menores com aluguel de espaço e número de funcionários, por exemplo; e a segunda, considerando a maioria das hamburguerias artesanais da Pituba, que possuem seus estabelecimentos tanto para atendimento presencial quanto para atendimento em domicílio, mostrou barreiras de entradas mais elevadas, que é explicado através do Quadro 5, através das suas fontes.

Quadro 5 - As seis fontes principais de barreiras de entrada das hamburguerias artesanais da Pituba, em 2022

(continua)

Fontes	Descrição
Economia de escala	Se aplica parcialmente, pois as empresas em questão não trabalham com largas escalas de produção, porém tentam trabalhar com o máximo que a sua capacidade produtiva pode proporcionar.
Diferenciação do produto	Existe muita diferenciação, sendo desde receitas oferecidas por cada hamburgueria, ambientação e/ou serviços agregados. Além disso, há empresas já consolidadas e com grande respaldo neste mercado.
Necessidade de capital	Devido a localização ser em uma área nobre, alguns custos podem ser elevados, como o aluguel do estabelecimento. Além disso, é percebido também investimento em ambientação e publicidade.

Quadro 5 - As seis fontes principais de barreiras de entrada das hamburguerias artesanais da Pituba, em 2022

(conclusão)

Fontes	Descrição
Custo de mudança	O custo de mudança vai depender das parcerias firmadas pela hamburgueria (como contratos de exclusividade com algum fornecedor por exemplo) ou em casos de modernização ou ampliação, que pode ocorrer custos com aquisições de novos equipamentos e utensílios, nova ambientação e etc.
Acesso aos canais de distribuição	O acesso a canais de distribuição deste mercado é fácil, sendo predominante o uso da plataforma de entregas <i>Ifood</i> , ou através de meios individuais e com a sua própria equipe de entregas.
Desvantagens de custo	Algumas das empresas possuem grande experiência de produção e conhecimentos importantes em veículos de comunicação, como revistas e sites especializados em gastronomia

Fonte: Elaboração própria (2023).

Para a análise estratégica da segunda força, é necessário identificar quais são os possíveis produtos ou serviços substitutos, suas características e as vantagens que ele possui em relação ao que é oferecido pela empresa: seja preço, valor agregado ou performance e planejar estratégias para se proteger, ou dependendo do nível de interferência, considerando-o como força-chave.

Com isso, foi observado que existe tanto a possibilidade de substituição do produto (hambúrguer artesanal), quanto da substituição do estabelecimento (hamburgueria). E considerando estes fatores, foram identificados substitutos diretos e indiretos.

De forma direta, os principais produtos substitutos são os hambúrgueres não artesanais produzidos pelas grandes cadeias de *fast food*, como o McDonalds e o Burger King. Além das propostas dos produtos serem semelhantes, estas grandes cadeias possuem vantagens competitivas consideráveis em relação as hamburguerias artesanais, como a produção em larga escala (que permite atender uma quantidade maior de clientes, em menor tempo e com menor custo), além de grandes investimentos em marketing e publicidade, aplicados em propagandas televisivas, outdoors, mídias na internet, entre outros. Estas grandes cadeias possuem unidades no bairro da Pituba e que também utilizam o *Ifood* como canal de distribuição.

De forma indireta, os hambúrgueres artesanais podem ser substituídos por outras refeições que apresentem uma praticidade de consumo semelhante, como outros tipos de sanduíches, pizzas, pastéis, salgados, entre outros. Neste caso, o bairro da Pituba apresenta variados estabelecimentos como lanchonetes, pizzarias, *delicatessens*, bares e restaurantes, que

podem competir com as hamburguerias artesanais em duas vertentes: tanto pela produção dos substitutos indiretos, quanto por alguns destes estabelecimentos também produzirem hambúrgueres artesanais, porém como produto agregado aos seus cardápios, e não como produto foco, como é o caso das hamburguerias artesanais.

A terceira força, a qual trata sobre o poder de negociação dos compradores, foram observadas as seguintes possibilidades, considerando os fatores de influência descritos no Quadro 6.

Quadro 6 - Fatores que influenciam o poder de negociação dos compradores nas hamburguerias artesanais da Pituba, em 2022

(continua)

Fatores	Descrição
Ele está concentrado ou adquire grandes volumes em relação às vendas do vendedor	Não se aplica, pois os compradores não são concentrados e dificilmente adquirem o produto em grandes volumes.
Os produtos que ele adquire da empresa representam uma fração significativa de seus próprios custos ou compras	Hambúrgueres artesanais podem ter um valor mais elevado, os compradores tendem a buscar o menor valor e/ou não comprar com alta frequência.
Os produtos que ele adquire da empresa são padronizados ou não diferenciados	Apesar de não se tratar de um produto padronizado e que pode agregar diferenciais, a proposta do hambúrguer artesanal é a mesma, o que pode levar os compradores a compararem preços entre as hamburguerias e estimularem ainda mais a concorrência.
Ele enfrenta poucos custos de mudança	O comprador não possui custos de mudanças, podendo assim escolher qualquer hamburgueria conforme a sua vontade.
Ele consegue lucros baixos	Apesar de ser um alimento, os hambúrgueres artesanais não são considerados essenciais, pois estão mais voltados para o prazer e experiência. Deste modo, quando o comprador enfrenta cenários de escassez financeira por exemplo, tende a buscar substitutos ou até mesmo evitar o consumo.
Compradores que são uma ameaça concreta de integração para trás	O comprador pode facilmente adquirir os insumos necessários e produzir hambúrgueres artesanais em sua própria residência, seja para consumo próprio, deixando assim de adquirir através de uma hamburgueria ou até mesmo para comercialização, tornando-se um concorrente direto.

Quadro 6 - Fatores que influenciam o poder de negociação dos compradores nas hamburguerias artesanais da Pituba, em 2022

(conclusão)

Fatores	Descrição
O produto da empresa não é importante para a qualidade dos produtos ou serviços do comprador	Por se tratar de um produto não essencial, os compradores são mais sensíveis aos preços e ao que é agregado ao produto, como ingredientes mais nobres, ambientação do local, entre outros.
O comprador tem total informação	Não se aplica.

Fonte: Elaboração própria (2023).

A quarta força aborda sobre o poder de negociação exercido pelos fornecedores. Por se tratar de uma informação restrita às hamburguerias artesanais, e que dificilmente revelam seus principais fornecedores por uma questão de protecionismo (evitar que mais concorrentes tenham acesso aos mesmos insumos, preços e condições que lhe conferem vantagem), e além disso, podem possuir muitos fornecedores diferentes envolvidos, desde a compra das carnes, dos pães já prontos ou insumos para fabricação dos próprios pães, bebidas, dentre outros itens utilizados conforme a dinâmica do funcionamento de cada hamburgueria.

Sendo assim, para viabilizar a análise deste item, foram considerados possíveis fornecedores do principal insumo e que é comum em todas as hamburguerias artesanais pesquisadas, que é a carne utilizada para a elaboração dos hambúrgueres. Dentre os possíveis fornecedores, eles podem ser os atacadistas de carnes, açougues ou frigoríficos. As condições que podem influenciar no seu poder de negociação, conforme o Quadro 7.

Quadro 7 - Condições que influenciam o poder de negociação dos fornecedores das hamburguerias artesanais da Pituba, em 2022

(continua)

Fatores	Descrição
É dominado por poucas companhias e é mais concentrado do que as empresas para qual vende	Não se aplica, pois a diversidade de possíveis fornecedores é grande.
Não está obrigado a lutar com outros produtos substitutos	Estes fornecedores não são obrigados a lidar com substitutos neste caso, o que lhes dá vantagem. E esta vantagem é aumentada caso a hamburgueria necessite de algum corte ou qualidade específica para a carne utilizada.

Quadro 7 - Condições que influenciam o poder de negociação dos fornecedores das hamburguerias artesanais da Pituba, em 2022

(conclusão)

Fatores	Descrição
A empresa não é um cliente importante para o fornecedor	Esta condição dependerá do porte do fornecedor e da frequência de compra da hamburgueria. Para fornecedores maiores como atacadistas de carne pode não representar tanto, considerando que atendem a outros estabelecimentos como restaurantes, mercados e até mesmo açougues menores. Porém para um açougue, que possui um porte menor, pode significar uma fração considerável da sua receita.
O produto do fornecedor é um insumo importante para o negócio do comprador	É o insumo de maior importância para as hamburguerias artesanais, por tratar diretamente do produto fornecido por elas. Além disso, muitas delas por preferirem trabalhar com insumos frescos e por serem estabelecimentos que em sua maioria possuem estruturas reduzidas, impossibilita que mantenham grandes estoques armazenados.
O produto do fornecedor é diferenciado ou desenvolveu custo de mudança	Neste caso, pode acontecer caso a hamburgueria trabalhe com algum corte de carne muito específico (muitas vezes importado ou com tratamento diferenciado) e que não seja fácil de encontrar em qualquer fornecedor, ficando limitada apenas a um exclusivo. Isso pode acontecer também via contrato de exclusividade de fornecimento, que pode garantir vantagens de preço e fornecimento para a hamburgueria e a fidelização da mesma com o fornecedor.
O fornecedor é uma ameaça concreta de integração para frente	Grandes fornecedores de carne, por terem fácil acesso ao insumo, respaldo de mercado e pela hamburgueria ser uma estrutura relativamente fácil de ser montada, eles podem representar uma ameaça de se tornar um concorrente direto do comprador.

Fonte: Elaboração própria (2023).

A quinta força trata sobre a relação de concorrência direta entre as empresas que atuam no mesmo ramo, que neste estudo está focado especificamente nas hamburguerias artesanais localizadas no bairro da Pituba, em Salvador. Os fatores que podem reger a concorrência entre elas estão descritos no Quadro 8.

Quadro 8 - Descrição dos fatores que definem a rivalidade entre as hamburguerias artesanais do bairro da Pituba, em 2022

Fatores	Descrição
Concorrentes numerosos ou bem equilibrados	O bairro da Pituba possui a maior concentração de hamburguerias artesanais na cidade de Salvador, e além disso, há estabelecimentos do mesmo ramo em bairros adjacentes, como Itaigara, Caminho das Árvores e Costa Azul, o que torna este mercado bem disputado nesta localidade.
Crescimento lento de mercado	Considerando a quantidade de hamburguerias já estabelecidas, atualmente este mercado está em lento crescimento.
Custos fixos ou de armazenamento altos	Devido a localização dessas hamburguerias artesanais ser em um bairro de elevado padrão, alguns custos fixos podem ser altos, como o aluguel do ponto de venda por exemplo. Além disso, há também a proposta destes estabelecimentos que, ao trabalharem com hambúrgueres artesanais, utilizam-se ingredientes frescos e de alta perecibilidade, como carnes refrigeradas e vegetais, o que leva estes estabelecimentos a trabalharem com o máximo da sua capacidade produtiva para manter seus custos e evitar prejuízos com a perda de insumos ou redução do seu padrão de qualidade.
Ausência de diferenciação ou custos de mudança	Existe diferenciação tanto no produto fornecido, onde cada hamburgueria artesanal se diferencia através da composição e ingredientes utilizados para a produção dos seus hambúrgueres, quanto no ambiente que a hamburgueria pode fornecer, através da decoração ou tema adotado, gerando diferentes experiências para os seus consumidores.
Capacidade aumentada em grandes incrementos	Por se tratar de um produto artesanal e não essencial, este é um cenário pouco provável de ocorrer com este mercado. Porém, caso alguns dos concorrentes de maior renome optem por fazer grandes incrementos podem impactar na rentabilidade das hamburguerias de menor porte.
Concorrentes divergentes	Não se aplica
Grandes interesses estratégicos	Caso as hamburguerias de maior renome adotem uma estratégia expansionista e de preços menores neste mercado, podem impactar concorrentes de menor porte e que apresentam menor diferenciação.
Barreiras de saída elevadas	Devido ao fato de não serem negócios de grande porte e não ser um serviço essencial, não existem barreiras de saídas elevadas para este mercado.

Fonte: Elaboração própria (2023).

1.5 RESULTADOS E USO DA ANÁLISE PFOA

Após observar as informações coletadas sobre cada uma das cinco forças competitivas de Porter, foi possível analisar o mercado de hamburguerias artesanais da Pituba, conforme apresentado no Quadro 9.

Quadro 9 - Análise das cinco forças de Porter no mercado de hamburguerias artesanais do bairro da Pituba, em 2022

Força	Análise
Barreiras de entrada	As barreiras para ingressar neste mercado são relativamente baixas, porém, considerando a quantidade de empresas já estabelecidas, para fazer frente às mesmas, serão necessários altos investimentos em localização, ambientação e divulgação, fatores que de certo modo elevam o nível da barreira.
Produtos substitutos	Possui como substituto direto os hambúrgueres e estabelecimentos das grandes cadeias de <i>fast food</i> , e indiretamente podem ser substituídos por outros estabelecimentos de alimentação como lanchonetes, pizzarias e restaurantes, seja com o fornecimento de outros tipos de refeições ou produzindo também hamburgueres artesanais como produto agregado.
Poder de negociação dos compradores	Por lidarem com o consumidor final, os compradores possuem livre escolha, e apesar de não ser algo concentrado, lhes conferem um relevante poder de negociação, o que leva as hamburguerias artesanais investirem em diferenciais, facilidades e qualidade do produto.
Poder de negociação dos fornecedores	Considerando os possíveis fornecedores de carne para este mercado, o poder de negociação depende de algumas variáveis, como exemplos o porte da hamburgueria artesanal, do tipo de corte de carne utilizado pela mesma, do porte do fornecedor e quanto o que a hamburgueria pode representar para o mesmo.
Rivalidade entre os concorrentes	Existe uma grande quantidade de concorrentes e onde cada um apresenta diferenciais em diversos aspectos: preço, ambientação, temática, modo de atendimento, entre outros. Deste modo, torna a concorrência mais acirrada e equilibrada entre hamburguerias artesanais de maior e menor porte.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Considerando todas estas informações e de modo a complementar a análise deste mercado específico, foi realizada uma análise PFOA, onde foi observado tanto as potencialidades e fraquezas (fatores internos deste mercado) quanto as possíveis oportunidades e ameaças (fatores externos a este mercado) que podem influenciá-lo, conforme Quadro 10.

Quadro 10 - Análise PFOA do mercado de hamburguerias artesanais do bairro da Pituba, em 2022

PFOA	Análise
Potencialidades	• Possibilidade de atender uma gama diversificada de clientes; • Proporcionar experiências que vão além da gastronomia; • Atendimento em loja física e/ou via entrega em domicílio; • Possibilidade de iniciar um negócio com baixo investimento inicial; • Possui uma grande concentração de estabelecimentos no mesmo ramo, o que torna um ponto de referência para quem busca este tipo de produto.
Fraquezas	• Por não ser um alimento essencial, pode ser facilmente substituído por outros de menor custo e de proposta semelhante, como hambúrgueres industrializados, outros sanduíches, pizzas e etc.; • Por trabalharem com estruturas pequenas, a capacidade produtiva e de armazenamento de insumos é relativamente baixa; • Por possuir uma concentração alta de hamburguerias artesanais, e algumas delas de renome na capital baiana, para novos entrantes que desejam destaque serão necessários maiores investimentos para montagem do negócio.
Oportunidades	• Está situado em uma localidade de alto padrão e que também possui diversos pontos comerciais, o que promove um alto e diversificado fluxo de potenciais clientes; • Com a tendência pela busca de alimentos mais saudáveis e menos industrializados, o hambúrguer artesanal tem sido uma das alternativas a serem procuradas; • O aumento do uso de plataformas de entrega em domicílio como o <i>Ifood</i>, dando maior capilaridade a esses empreendimentos.
Ameaças	• Por não se tratar de um produto essencial, crises financeiras podem acabar reduzindo a procura pelo mesmo; • Aumento do preço do seu principal insumo, que são as carnes vermelhas, podem afetar todo este mercado, devido à baixa capacidade de armazenamento das hamburguerias artesanais e no custo de produção das mesmas, podendo levar a o aumento de preço e/ou redução dos seus lucros; • Grandes redes de <i>fast food</i> que, devido ao respaldo de mercado que elas possuem e grandes investimentos em publicidade podem reduzir a clientela dessas hamburguerias artesanais, fornecendo um produto substituto que é quase similar por um menor custo.

Fonte: Elaboração própria (2023).

1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste estudo, foi possível perceber a importância que um prévio estudo de mercado possui para implementação de um negócio. Pois foi realizada a coleta de informações de modo metódico em um mercado específico, e assim possibilitando a elaboração de estratégias para aproveitar as vantagens e minimizar as desvantagens que ocorrem nele.

O objetivo deste trabalho foi de analisar o mercado de hamburguerias artesanais do bairro da Pituba, utilizando como principal ferramenta as cinco forças competitivas de Michael Porter, e para isso foram identificadas quais eram essas forças e os detalhes que norteiam cada uma delas dentro deste mercado.

Com isso, foi observado que as barreiras existentes para ingressar neste mercado são baixas, considerando somente a versatilidade do modelo de negócio hamburgueria, mas por ser um mercado consolidado e diversificado, para novos ingressantes torna-se mais interessante maiores investimentos para adquirir destaque; que há uma gama de possíveis substitutos, tanto relacionando ao produto final (hambúrguer artesanal) quanto ao estabelecimento (hamburgueria artesanal); em quais pontos os compradores podem influenciar neste mercado; que possíveis fornecedores de carne podem obter vantagens ou desvantagens a depender de alguns fatores da sua relação com a hamburgueria; e a rivalidade entre as empresas do mesmo ramo, que em um mercado em que elas são numerosas, buscam oferecer diferenciais para se manterem nele .

A análise de Porter traz pontos relevantes a serem conhecidos, pois avalia o que há relacionado às forças concorrentes envolvidas, mas pensando em implementação de um negócio, não pode ser o único ponto de vista a ser considerado, e devido a isso, após os resultados obtidos com a primeira análise, foi utilizada uma segunda ferramenta, que é a análise PFOA, que observou dentro destas forças concorrentes e em outras informações além delas. E assim, foi possível obter detalhes dos pontos fortes e fracos que podem se confrontados ao se implementar uma hamburgueria artesanal no bairro da Pituba.

Os pontos fortes, ao observar as potencialidades e oportunidades, o bairro da Pituba atrai uma gama diversificada de pessoas (diferentes gêneros, idades, classes sociais, entre outras possibilidades) devido as suas configurações de residencial e comercial, e por ser um bairro nobre, pode fornecer potenciais clientes de maior poder aquisitivo e que estão mais propensos a adquirir produtos de maior valor agregado, como é o caso dos hambúrgueres artesanais, tanto no estabelecimento que pode estar próximo as suas residências e fornecer experiências diferenciadas, quanto na entrega em domicílio de forma prática e sem muito tempo de espera.

Já os pontos fracos, observados através das fraquezas e ameaças, mostram que pelo fato de o hambúrguer artesanal ser um produto considerado supérfluo, ele pode ser facilmente substituído por outros alimentos da mesma categoria e com menor custo, e pela versatilidade que ele apresenta, ele pode ser produzido por outros estabelecimentos, que podem acabar concorrendo indiretamente com as hamburguerias, como já acontece no bairro da Pituba. E além disso, cenários de instabilidade financeira como uma recessão econômica ou inflação de preços do insumo principal que é a carne vermelha, pode impactar negativamente nestes negócios, gerando quedas nas vendas e/ou elevação de preços.

Diante dessas informações, foi percebido que a análise mercadológica realizada através das cinco forças competitivas de Porter e da análise PFOA pode contribuir para a elaboração de uma estratégia para implementação de um negócio, pois mostrou de uma forma metodológica os detalhes da concorrência, e levantou as possíveis limitações e pontos favoráveis de um mercado específico. Estes dados podem auxiliar para elaboração de estratégias para se proteger ou lidar com as forças concorrentes, na tomada de decisão sobre o que pode ser investido, como aproveitar as oportunidades e potencialidades e minimizar ou anular as desvantagens que foram levantadas.

Porém, apesar desta análise contribuir significativamente, são necessárias mais análises e pesquisas para definir se é viável ou não a implementação de um negócio, pois há outros detalhes que envolvem o mercado e que não foram contemplados, como preços, financeiro, oferta e demanda, entre outros.

Por fim, este estudo mostrou através das visões das cinco forças de Porter e da análise PFOA como mercado de hamburguerias artesanais do bairro da Pituba é estabelecido e concorrido, e que existe a possibilidade de abertura de novos negócios, mas são necessários mais estudos para verificar o quanto ele é consolidado e a real viabilidade para novos empreendimentos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS - ABIA. **Canais de distribuição da indústria de alimentos no mercado interno**. Disponível em: <https://www.abia.org.br/downloads/numeros-mercado-interno-ABIA2021.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

ALMEIDA, Marta Alves de. **O Processo de Produção do Espaço Urbano do Bairro da Pituba, na Cidade do Salvador - BA**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional

e Urbano) Universidade de Salvador - UNIFACS, Salvador, 2018. Disponível em: <http://tede.unifacs.br/tede/handle/tede/744>. Acesso em: 25 set. 2022.

CONCEIÇÃO, Thiago. Hamburguerias inovam e caem no gosto do soteropolitano. **Jornal A Tarde**, jun. 2017. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/empregos/noticias/1870231-hamburguerias-inovam-e-caem-no-gosto-dos-soteropolitanos>. Acesso em: 20 out. 2022.

GOOGLE. **Delimitação do bairro da Pituba**. 2022. Google Maps. Disponível em: https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?ie=UTF8&oe=UTF8&msa=0&mid=1QPOjObYHoBj9tlJnPSL3Rg_SZkY&ll=-13.002325885171%2C-38.477210999999998&z=14. Acesso em: 03 ago. 2022.

MENDONÇA, Tatiana; REZENDE, Eron. MUITO traz guia com melhores hamburguerias artesanais de Salvador. **Jornal A Tarde**, abr. 2017. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/muito/noticias/1854294-muito-traz-guia-com-melhores-hamburguerias-artesanais-de-salvador>. Acesso em: 06 out. 2022.

PEREIRA, Marcus Daniel Augusto. **Análise de Mercado: o que é e para que serve?**. Disponível em: <https://comunidadesebrae.com.br/blog/analise-de-mercado-o-que-e-e-para-que-serve>. Acesso em: 03 ago. 2019.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

SEBRAE. **Hamburgueria**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-hamburgueria,7a302f959f799510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 04 ago. 2022.

_____. **O sucesso das hamburguerias no mercado brasileiro**. maio 2020. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/relatorio-de-inteligencia/o-sucesso-das-hamburguerias-no-mercado-brasileiro>. Acesso em: 04 mar 2023.

_____. **Alimentação fora do lar: o mercado de food service**. fev. 2018. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/relatorio-de-inteligencia/alimentacao-fora-do-lar-o-mercado-de-food-service>. Acesso em: 04 mar. 2023.

_____. **Potencial de mercado de Food Service: um negócio de R\$ 400 milhões**. jul. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/potencial-de-mercado/potencial-de-mercado-de-food-service-um-negocio-de-r-400-milhoes>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SUPER INTERESSANTE. **Uma breve história do hambúrguer**. maio 2019 Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/o-hamburguer>. Acesso em: 24 set. 2022.

TERRA. **Hambúrgueres artesanais estão em alta no mercado de gastronomia**. ago. 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/hamburgueres-artesanais-estao-em-alta-no-mercado-degastronomia,51474b3ddb4f82bcd1a5cc9f51256bd73yfmzj6t.html>. Acesso em: 24 set. 2022.

TOTVS. **Geolocalização:** veja as principais funcionalidades para as empresas. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-para-rotas/geolocalizacao/>. Acesso em: 24 set. 2022.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. **Administração estratégica:** conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	ANÁLISE DE MERCADO DAS HAMBURGUERIAS ARTESANAIS DO BAIRRO DA PITUBA EM SALVADOR – BAHIA, NO ANO DE 2022
RECEBIDO	31/10/2023
AVALIADO	05/11/2023
ACEITO	18/11/2023

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Diego Souza Silva
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Instituto Federal da Bahia - IFBA
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Mestrando Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT - Instituto Federal da Bahia.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Ricardo Nascimento Santos
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduando em Administração pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, 8º Semestre - Noturno. Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: diegosouzajc8@hotmail.com Autor 2: ricardonascimentos20@gmail.com
---	--

2 A PERCEPÇÃO DO INVESTIMENTO DOMÉSTICO A PARTIR HEURÍSTICA DA DISPONIBILIDADE EM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNEB, CAMPUS I

Tarsis Bomfim

Graduando em Administração pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

E-mail: tarsis.bomfim@hotmail.com

Carlos Orge

Doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pela Faculdade de Tecnologia Senai CIMATEC. Mestre em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pela Faculdade de Tecnologia Senai CIMATEC. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Salvador, com especialização em Auditoria Econômica e Financeira pela Universidade Gama Filho. Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e Coordenador do curso de Bacharelado em Administração Pública EAD.

E-mail: capinheiro@uneb.br

RESUMO

Há tempos, as ciências econômicas têm utilizado conceitos comportamentais para fortalecer seus alicerces e desenvolver estudos que evoluam os conhecimentos na área. Dentro desses conceitos, estudiosos modernos criticam o caráter até então, tido como racional presente nas teorias e apontam que o ser humano nem sempre tende a analisar todas as opções para racionalmente avaliar o melhor custo x benefício, propondo assim as heurísticas como "gatilhos" mentais que auxiliam no processo de tomada de decisão do indivíduo, encurtando-o, e também os vieses, sendo estes distorções perceptivas que resultam em erros sistemáticos no pensamento. Neste sentido, os estudos acerca do tema discutem a respeito da possibilidade de existência de estímulos externos que podem incidir sobre o raciocínio do indivíduo, e que através das heurísticas, influenciam o processo cognitivo podendo ocasionar dispersão da efetiva realidade para o que é pensado. Assim surge o questionamento, em uma sociedade inteiramente conectada, teria esta incidência de possíveis influências externas a capacidade de condicionar o pensamento a intuição estatísticas equivocadas? Tais questionamentos serão abordados e fundamentados no decorrer deste artigo partindo do ponto de vista da Heurística da Disponibilidade, uma das heurísticas mais amplamente estudadas, bem como através dos seus vieses vinculados. Desta maneira, através de pesquisa de campo e em associação com bases de dados oficiais, constatou-se que estímulos externos possuem a capacidade de verter o raciocínio do público pesquisado acerca dos percentuais de investimentos optado pelo brasileiro e os seus vieses vinculados têm aptidão para induzir intuições estatísticas errôneas em relação à realidade dos fatos.

Palavras-chave: Heurística da Disponibilidade. Decisão. Racionalidade. Investimentos. Influência.

ABSTRACT

For some time now, economic sciences have used behavioral concepts to strengthen their foundations and develop studies that evolve knowledge in the area. Within these concepts, modern scholars criticize the character hitherto seen as rational present in theories and point out that human beings do not always tend to analyze all options to rationally evaluate the best cost-benefit, thus proposing heuristics as mental "triggers" that they assist in the individual's decision-making process, shortening it, and also biases, these being perceptual distortions that result in systematic errors in thinking. In this sense, studies on the topic discuss the possibility of the existence of external stimuli that can affect the individual's reasoning, and that, through heuristics, influence the cognitive process and can cause dispersions from the effective reality to what is thought. Thus the question arises, in a fully connected society, would this incidence of possible external influences have the capacity to condition thinking to erroneous statistical intuitions? Such questions will be addressed and substantiated throughout this article from the point of view of the Availability Heuristic, one of the most widely studied heuristics, as well as through its linked biases. In this way, through field research and in association with official databases, it was found that external stimuli have the capacity to change the reasoning of the researched public regarding the investment percentages chosen by Brazilians and their linked biases have the ability to induce erroneous statistical intuitions in relation to the reality of the facts.

Keyword: Heuristics. Availability. Decision. Rational. Investments. Influence.

2.1 INTRODUÇÃO

Estudo dos indicadores de renda, níveis de preços, emprego e desemprego, estoque de moeda, taxa de juros, balança de pagamentos e taxa de câmbio compõem parte dos objetivos de compreensão e análise das Ciências Econômicas. No entanto, tais aspectos encontram-se em um ponto confluyente, o do ser humano e seu comportamento (CIARELLI, 2005).

Buscando profundidade neste aspecto, a Economia Comportamental se dá através do estudo das influências cognitivas, sociais e emocionais observadas sobre o comportamento econômico das pessoas. Teorias modernas relacionadas ao estudo de fatores psicológicos levam em consideração que há recorrência de intervenções emocionais no processo de tomada de decisão, já que este nem sempre é construído a partir apenas de recortes racionais (ÁVILA; BIANCHI, 2015). As influências podem incidir no indivíduo a partir de vários fatores como o ambiente ao qual sujeita-se, seja a partir de informações circulantes, de sentimentos e até de atalhos mentais que encurtam o processo de tomada de decisões.

No nascedouro destes estudos, a Teoria da Perspectiva salientou o caráter suscetível da tomada de decisão, de forma que a mesma nem sempre é a detentora da relação custo x benefício adequada, contrapondo as teorias racionais dominantes à época. Em suas afirmações, a predisposição humana para correr riscos é influenciada pela forma com a qual as escolhas são apresentadas (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979). Inicia-se então, a popularização de proposições que afirmam que a racionalidade no processo decisório depende de estruturas encontradas no ambiente, ou seja, supondo a limitação da razão.

Na continuidade dos estudos sobre os pensamentos e a mente humana e o processo de tomada de decisão, foi proposta a existência de dois sistemas de raciocínio dentro de uma estrutura teórica, o primeiro (Sistema 1) é responsável por formular respostas automáticas através da identificação de padrões e baseados na experiência, de forma a poupar tempo e energia do indivíduo, já o segundo (Sistema 2) é responsável pela análise lógica das situações envolvendo um esforço e concentração maior do mesmo indivíduo. Dentro do Sistema 1, as respostas tendem a ser mais intuitivas e relativamente inconsciente, tanto é que o cérebro faz uso das heurísticas (atalhos mentais), podendo resultar em vieses (erros de julgamento), auxiliando com a economia de energia cognitiva no processo de tomada de decisões, porém não necessariamente sendo a melhor escolha (KAHNEMAN, 2011).

As heurísticas são responsáveis, dentro da Psicologia Cognitiva, por encurtar o processo de raciocínio, promovendo agilidade e eficiência, assim ajudando a solucionar problemas da melhor maneira prática possível, dada a impossibilidade de resolvê-los perfeitamente (ÁVILA;

BIANCHI, 2015). Neste sentido, a Heurística da Disponibilidade, uma das heurísticas amplamente estudadas, verte-se por propor que se há na memória recente do indivíduo, informações que são relembradas com facilidade, estas também influenciam na percepção da possibilidade daquele evento ocorrer. Por exemplo, um indivíduo há de ter medo de andar de navio em razão de se lembrar de notícias veiculadas que traziam naufrágios em suas manchetes.

Na Era da Informação, conforme Guedes (2019), a descrita hiper conectividade, ou seja, o fato de haver constante conexão do indivíduo com a internet é um fator que compõe a realidade ao qual a sociedade se encontra, norteador relacionamentos interpessoais. Tal ambiente de fácil acesso a informações proporciona fácil observação à incidência e decorrências da Heurística da Disponibilidade pois o ambiente virtual incessantemente imputa ao indivíduo informações que podem ser utilizadas como gatilho às influências no processo de tomada de decisões.

Desta maneira, este artigo se propõe, a investigar a maneira como os alunos dos cursos de Bacharelado em administração e ciências contábeis no Departamento de Ciências Humanas (DCH) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Salvador, reagem quando questionados sobre assuntos relacionados com aplicações financeiras, avaliando suas relações com o fenômeno aqui estudado, haja vista estes integrarem a supracitada Era da Informação e portanto, estarem sujeitos ao fenômeno.

O presente artigo apresenta-se estruturado nas seguintes seções: introdução onde se define o tema, referencial teórico, metodologia, apresentação e análise dos dados além de considerações finais onde serão interpretados os dados e ofertadas as conclusões obtidas.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1. O Início da Oposição às Teorias Tradicionais

Na década de 1940, Herbert Simon, considerado o pioneiro dos estudos sobre a Teoria Comportamental, dissertou sobre o comportamento humano com vistas a contrapor os modelos vigentes como a Administração Científica e a Teoria Clássica. Na obra “Comportamento Administrativo”, buscou desenvolver um modelo formal que intentava incorporar as características reais dos seres humanos ao modelo de *Homo Economicus* (TAYLOR, 1911). Em síntese, Simon (1947) teorizou a simbiose dos dois modelos, onde o *Homo Economicus* maximiza seus esforços buscando a melhor alternativa, enquanto o Homem Administrativo é

aquele que busca o resultado mais satisfatório ou razoável dentre as possibilidades, não necessariamente resolvendo o problema (ROBERTO, 2020).

Nesta obra, Simon (1947) impõe barreiras ao racionalismo objetivo ao afirmar que a racionalidade não é plenamente alcançada por três mútuas razões: 1. Esta requer um prévio conhecimento das consequências das decisões, ao qual não é sabido, ou pelo menos não completamente; 2. Além de ter ciência das consequências das decisões, denota saber também saber o grau de impacto de cada uma delas; 3. A incapacidade de mensurar quais são todas as alternativas possíveis. Com isso, o autor objetivou discorrer que a racionalidade requer saberes completos e inalcançáveis, bem como suas consequências exatas, a partir de cada escolha, sendo humanamente impossíveis possuir tais capacidades.

Em seu artigo, Sbicca (2014) traz que o conceito de heurística como atalho mental para tomada de decisão surgiu também nesta mesma época, com a citada ênfase da limitação da racionalidade. Tal limitação trouxe ao debate, questionamentos de cunho filosófico e metodológico, dando ênfase então à busca por uma maneira de explicar as atitudes e decisões humanos estudadas. Assim, propõe que a razão se limita à medida que o processo decisório não se dá apenas na escolha final, mas durante todo o percurso da análise do horizonte de possibilidades que por si, sofre influência de fatores externos, impossibilitando a maximização do controle racional.

Deste modo, Simon (1947) foi incisivo ao contestar os pressupostos tradicionais, pois através de estudos empíricos, atestou que não são levadas em consideração todas as informações conhecidas pelo indivíduo, fazendo uso de critérios de seleção que reduzem as possibilidades a serem avaliadas. O autor cita ainda que a expectativa futura é um dos fatores elementares para o processo de escolha, tendo em vista que é este fator quem detém o poder de guiar qual escolha será tomada em busca da satisfação.

2.2.2 Popularização Através da Simplificação do Conceito de Heurística

Complementarmente, Tversky e Kahneman (1974) apresentaram sua visão de que a maioria das escolhas são simplificadas em crenças consolidadas a partir de fatos que não chegam a ser totalmente esclarecidos no consciente do indivíduo. Embora, apesar de facilitar, estes princípios heurísticos também sujeitam o indivíduo à incorrência dos erros sistemáticos.

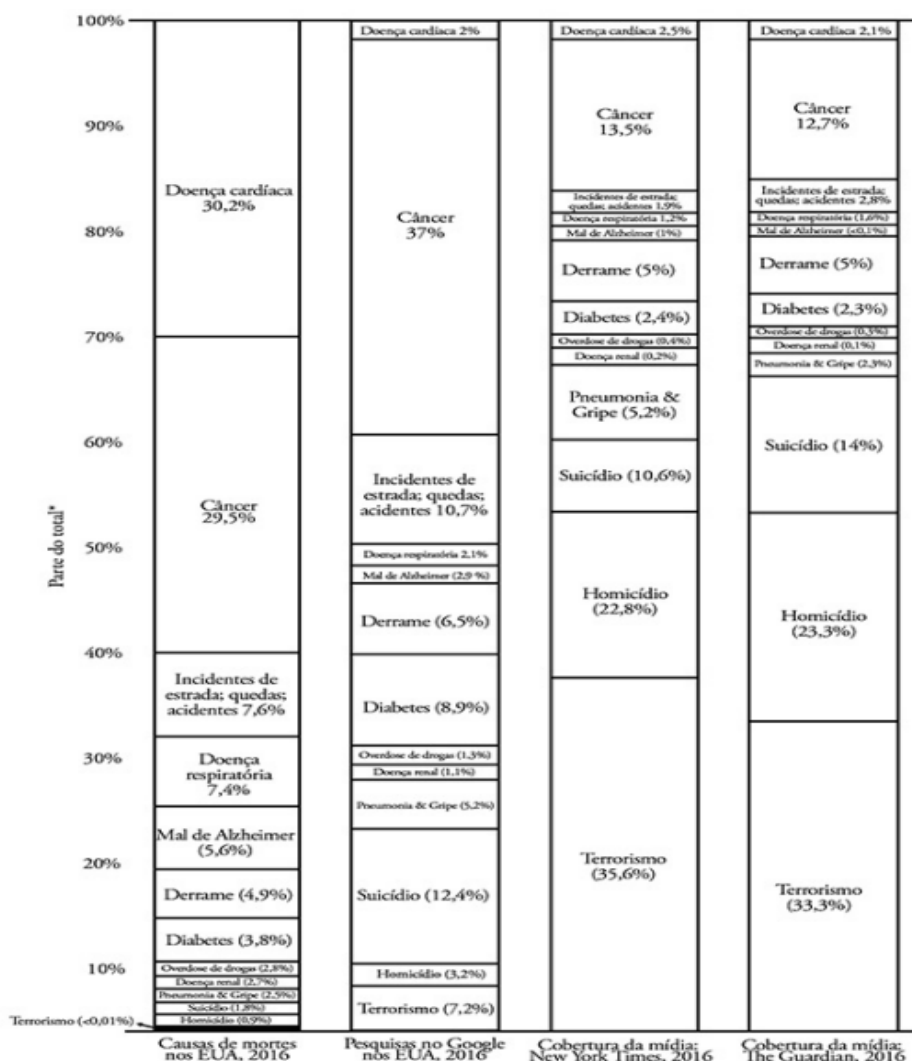
Então, após conduções sucessivas de experimentos empíricos, os referidos concluíram que a probabilidade de acontecimento dos eventos é superestimada quando recente na memória, e estes possuem maior peso nas decisões do que eventos que necessitam de um raciocínio mais

estruturado. O raciocínio dito estruturado compõe-se na avaliação de grande parte das inúmeras possibilidades, avaliando seu custo x benefício de escolha, o que se prova inviável em função da quantidade de decisões que um indivíduo necessita tomar frequentemente, desde as funções mais básicas às mais complexas.

Para exemplificar e reduzir a complexidade destes modelos, foram apresentados os Sistemas 1 e 2, o primeiro baseado na intuição e o segundo na razão. Entretanto, salienta-se que ambos atuam com coparticipação do outro, uma decisão não é tomada deliberadamente a partir apenas da intuição, tal qual não é tomada a partir apenas do raciocínio estruturado. As heurísticas então surgem para dar suporte ao Sistema 1, através de processos cognitivos que consideram a limitação da capacidade humana e facilitam a resolução de problemas sem a necessidade de grande empenho racional. Dentro do estudo das heurísticas, a heurística da disponibilidade se caracteriza pela probabilidade de aceitar que algo poderá acontecer com base na facilidade de retomar aquilo na memória (CIARELLI, 2009).

Didaticamente, Godoi (2020) faz uso de infográfico, conforme Figura 1, em que evidencia os efeitos da Heurística da Disponibilidade sobre a população dos Estados Unidos em se tratando da estimativa das maiores possíveis causas de morte.

Figura 1 - De que os americanos morrem, o que eles pesquisam no Google e o que a mídia reporta



Fonte: GODOI, 2020, p. 73.

Na Figura 1, observa-se que, embora o maior percentual de *causa mortis* neste período seja doenças cardíacas, os canais de imprensa mencionados, por razões diversas optaram por cobrir em maior parte de sua grade de programação, as causas de mortes por terrorismo (35,6% e 33,3% respectivamente), homicídio (22,8 e 23,3% respectivamente), suicídio (10,6% e 14% respectivamente) e câncer (13,5% e 12,7% respectivamente).

Nota-se a preferência por expor eventos trágicos em detrimento do proporcional real maior motivo de mortes, ao qual não é mérito deste artigo analisar. No entanto, a estima dos canais de imprensa por este assunto impacta diretamente nos dados relacionados aos agregadores de pesquisa, onde nota-se uma maior busca por assuntos relacionados ao terrorismo, homicídios e suicídio (23% das pesquisas), mesmo que estes sejam minimamente

os motivos de mortes ao se analisar os dados oficiais. As doenças cardíacas, com sua cobertura em mídia sendo respectivamente 2,5% e 2,1% no *New York Times* e *The Guardian*, representam apenas 2% das pesquisas.

Esta situação é compreendida pela Heurística da Disponibilidade, haja vista que, no momento que há na memória recente, informações que são relembradas com maior facilidade (notícias, jornais e manchetes frequentemente noticiados), estas também influenciam na percepção da possibilidade daquele evento ocorrer (percentual de pesquisa relacionado aos temas noticiados).

2.2.3 Alerta Para os Vieses Cognitivos

No entanto, Kahneman e Tversky (1974) alertam para os vieses de julgamento que afetam o processo de raciocínio através de experimentos desenvolvidos que ficaram conhecidos como “*heuristics and biases research program*”, já que, em análise, os vieses são distorções perceptivas que resultam em erros sistemáticos no pensamento.

Cabe ressaltar que as heurísticas se diferenciam dos vieses através de sua finalidade, afinal as heurísticas podem ser explicadas como gatilhos que usam referências para encurtar o processo de tomada de decisão, já os vieses são disformidades de julgamentos superficiais que através do processo de encurtamento do raciocínio (heurísticas), somadas à referências inexatas como ausência de clareza das informações, aptidão cognitiva limitada, e possivelmente interferências sociais geram interpretações ilógicas dos fatos e das situações.

Neste sentido, com a evolução dos estudos da ciência cognitiva dentro da psicologia social e da economia comportamental, se tem estimado uma próspera lista de vieses que induzem equivocadamente o pensamento do indivíduo, valendo a pena citar os principais encontrados nos estudos (KAHNEMAN; TVERSKY, 1974).

O primeiro viés está ligado a facilidade da lembrança, onde fatores que podem influenciar a tomada de decisão são clareza da lembrança, familiaridade, facilidade de relembrar a memória, relevância, superexposição midiática ao fato entre outros. Exemplo disso é o expresso medo de tubarões que atinge parte da população, porém segundo Chapman (2017), há uma chance em 3.748.067 de ser atacado e morto por um tubarão. Ropeik (2010) indica a mídia, inclusive na situação descrita anteriormente, que através da dramatização e espetacularização tragédia é responsável pela sobrevalorização dos riscos.

O segundo viés está ligado à eficiência do padrão de busca do indivíduo. Como já citado, a familiaridade do indivíduo com a conjuntura, fato ou estrutura, implica que aquilo é “normal

e recorrente”, tendendo a ser lembrado com maior facilidade, pois, já se deduz que a situação vivida é comum, contentando-se o indivíduo em não buscar alternativas. Ciarelli (2009) exemplifica que, um leitor pode, ao chegar em uma biblioteca e procurar um livro que sempre esteve no mesmo local, perceber que a estante que comportava ao qual o livro está vazia e assim presumir que o mesmo já foi emprestado a outro, ao invés de checar o cesto de devoluções ou outras estantes vizinhas.

O terceiro viés, facilidade da imaginação, esboça o fato do indivíduo, de forma imaginária, propor estimativas daquilo que ele não conhece. Um dos principais alertas para todos que iniciam os estudos em finanças é “rentabilidade passada não é garantia de retornos futuros”, isso resume a principal forma de prevenção ao viés da facilidade de imaginação (*biase of imaginability*), já que este viés advém da imaginação de estimativas grandiosas de probabilidade de um evento, de acordo com o que já se conhece dele, podendo não refletir verdadeiramente a frequência de acontecimento do dito evento (KAHNEMAN, 1983).

O quarto e último, correlação ilusória garante o relacionamento entre dois fatores distintos a partir de percepções próprias, correlacionando situações que não necessariamente são proposições verdadeiras. Assim, se alguém acredita que usar uma camiseta vermelha traz boa sorte em um jogo de futebol e, por coincidência, seu time venceu várias vezes quando ele usou essa camiseta, ele pode erroneamente concluir que a camiseta está causando a vitória, ignorando outras variáveis relevantes, como habilidade dos jogadores, estratégia do time, condições do campo, entre outros fatores, havendo correlação ilusória entre situação X e situação Y nem necessariamente existir nexos associativo (PEETERS, 1983).

Desta maneira, o fenômeno aqui estudado advém de uma necessidade de admitir numerosas probabilidades, conscientes ou não através de notas presentes na memória. Por sua vez, tal ação implica diretamente na condução da vida do indivíduo, estabelecendo prioridades, preferências e gerando impressões que podem ter sofrido influência de toda a carga informacional recebida, respondendo diametralmente aos estímulos que recebe (CIARELLI, 2009).

2.3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois faz uso de material já existente para consolidar os conhecimentos acerca do contexto, necessitando analisar o mérito do conteúdo. Se propõe a aplicação de questionários de mensuração de opinião como instrumento de pesquisa, através de um determinado número de amostras, sem identificação de qualquer

natureza do respondente, ainda não havendo indagações que possam expor quem se propôs a responder, se enquadrando em uma pesquisa de opinião pública, haja vista que se entende como opinião pública, a opinião da maioria, de grupos sociais, a soma de opiniões individuais ou, até mesmo, como a soma de percepções similares sobre algo contabilizadas por meio de uma pesquisa (WEBER; PÉRSIGO, 2017).

O formulário de coleta de opinião, como ferramenta de pesquisa, necessita dentro do seu universo, da mensuração de uma amostra representativa. Conforme proposto neste artigo, há como público-alvo, um universo de 682 estudantes, sendo 347 de Administração e 335 de Ciências Contábeis, segundo informações da Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas I da UNEB, Campus I.

Usando determinações estatísticas com um nível de confiança de 95%, um desvio padrão de 0,5 e uma margem de erro (intervalo de confiança) de ± 5 , tem-se que a pesquisa deve ser realizada com, no mínimo, 246 estudantes cursos de Administração e Ciências Contábeis entre os meses de julho/2023 e outubro/2023. A pesquisa de opinião com a coleta de dados dos estudantes, foi através de questionários eletrônicos para resposta de forma anônima.

Ademais, baseando-se na Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, entende-se que há dispensa da necessidade de submissão do presente projeto de pesquisa ao CEP/UNEB (Comitê de Ética em Pesquisa), em que, nos termos do Art. 1º, Parágrafo I, informa que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP as Pesquisas de opinião pública com participantes não identificados.

O formulário repassado consistiu em 04 itens, assim, 01 declaração de responsabilidade e 03 indagações originais com possibilidade de resposta entre 04 e 05 alternativas. A primeira afirmação é a declaração de responsabilidade pela veracidade das respostas imputadas, seguidos pelas perguntas na respectiva ordem:

1. Você acompanha algum canal de mídia que noticie, faça referência ou faça recomendações de aplicações financeiras? Em sendo mais de um, marcar o mais recente. Para esta pergunta, há possibilidade de resposta única entre 1. Não, não acompanho; 2. Sim, através de redes sociais como Instagram, LinkedIn, Tiktok etc; 3. Sim, através de podcasts ou sites de notícia 4. Sim, através de canais de televisão ou mídia alternativa (youtube etc.)
2. Escolha por ordem de importância e segundo sua opinião, quais aplicações financeiras listadas abaixo o brasileiro médio tem maior adesão. Para esta pergunta, há possibilidade de resposta única entre: 1. Ações, Fundos de Ações, FIIs ou Derivativos; 2. Títulos

Privados (CDBs, Debêntures, LCIs/LCAs etc.); 3. Títulos Públicos (Tesouro Pré/Pós Fixado etc.); 4. Criptomoedas; 5. Poupança.

3. Das aplicações financeiras abaixo, qual você já foi motivado(a) ou teve curiosidade em realizar pesquisa em canais de mídia? Em sendo mais de um, marcar o mais recente. Para esta pergunta, há possibilidade de resposta única entre: 1. Ações, Fundos de Ações, FIIs ou Derivativos; 2. Títulos Privados (CDBs, Debêntures, LCIs/LCAs etc.); 3. Títulos Públicos (Tesouro Pré/Pós Fixado etc.); 4. Criptomoedas; 5. Poupança.

A partir dos dados questionários respondidos, foi avaliada simultaneamente, no período de 06/2023 a 10/2023, a relevância dos termos presentes no questionário na ferramenta *Google Trends*. Os resultados de relevância de busca pelos termos obtidos no Google Trends são gerados em formato de percentual de popularidade que vão de 0 a 100%, sendo que um valor de 100% representa o pico de popularidade de um termo, um valor de 50% significa que o termo teve metade da popularidade e uma pontuação de 0% significa que não havia dados suficientes sobre o termo.

Os termos presentes nas alternativas de resposta foram blocados em categorias na ordem informada anteriormente (1. ações; 2. títulos privados; 3. títulos públicos; 4. criptomoedas; 5. poupança), aos quais, cada bloco teve calculado individualmente o seu percentual de popularidade no período (refletindo a quantidade de pesquisas realizadas) através da soma semana a semana e posteriormente dividindo pela quantidade de semanas, indicando a média. Assim, o índice de relevância da categoria é igual ao total de popularidade dos termos no período dividido pela quantidade de períodos contabilizados. Em tempo, cabe ressaltar que a categoria aqui refere-se aos blocos (1, 2, 3, 4 e 5), os termos são os termos de busca presentes dentro de cada categoria e período são os períodos de busca que o Google oferta em seus resultados (apresentados de forma semanal).

Assim, houve a comparação entre os termos a fim de facilitar a compreensão da popularidade entre eles. Então, os dados foram comparados com os resultados obtidos no questionário e com dados oficiais sobre os reais percentuais de investimento do cidadão brasileiro disponíveis no levantamento Raio X do Investidor Brasileiro, produzido pela Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) a fim de verificar se há correlação entre o fluxo de pesquisas e a quantidade de respostas entre o que é visto com frequência na internet e a percepção dos entrevistados sobre a conjuntura apresentada. Assim, verificando os efeitos da heurística da disponibilidade no pensamento dos integrantes da pesquisa.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Buscando avaliar a forma que os estudantes reagem a respeito do que pesquisam sobre um tema específico, foi desenvolvida a citada pesquisa. Ao fim do período de coleta das amostras, o formulário transmitido aos alunos de Administração e Ciências Contábeis do DCH-1 da UNEB através do *Google Forms*, obteve 249 respostas. As respostas foram colhidas de forma indistinta e consolidam o seguinte resultado. Ainda, alguns resultados podem não totalizar 100%, variando de 99% a 101% em função dos arredondamentos.

1. Você acompanha algum canal de mídia que noticie, faça referência ou faça recomendações de aplicações financeiras? Em sendo mais de um, marcar o mais recente;

32,7% - Sim, através de redes sociais como Instagram, LinkedIn, Tiktok etc;

31,1% - Não, não acompanho;

18,3% - Sim, através de canais de televisão ou mídia alternativa (Youtube etc.);

17,9% - Sim, através de podcasts ou sites de notícias.

Aqui, identifica-se que as informações são meramente casuais através de publicações que chegam ao indivíduo sem a devida pesquisa voluntária. A outra parcela indica não acompanhar canais de mídia que noticiem/referenciam o assunto em discussão, o que necessariamente não confere isolamento do entrevistado ao assunto, podendo haver consumo indireto através de publicidade ou outras formas de contato.

2. Escolha por ordem de importância e segundo sua opinião, quais aplicações financeiras listadas abaixo o brasileiro médio tem maior adesão. A partir desta indagação, os formulários eletrônicos indicaram nessa ordem:

1º lugar: Poupança;

2º lugar: Ações;

3º lugar: Títulos Privados;

4º lugar: Títulos Públicos;

5º lugar: Criptomoedas.

Percebe-se o pensamento de relevante parcela dos entrevistados. Excluindo méritos qualitativos, a poupança tende a ser a modalidade de investimento mais assinalada para primeira posição e criptomoedas a menos assinalada, ocupando a última colocação.

3. Das aplicações financeiras abaixo, qual você já foi motivado(a) ou teve curiosidade em realizar pesquisa em canais de mídia? Em sendo mais de um, marcar o mais recente. A partir desta indagação, os formulários eletrônicos indicaram nessa ordem:

30,3% - Ações, Fundos de Ações, Fundos Imobiliários ou Derivativos;

17,9% - Títulos Públicos (Tesouro Pré/Pós Fixado);

16,3% - Títulos Privados (CDBs, Debêntures, LCIs/LCAs etc.);

13,5% - Criptomoedas;

13,1% - Poupança;

8,8% - Não fez pesquisa alguma.

Aqui, apesar de aproximadamente 33% dos entrevistados informarem buscas anteriores aos termos referentes à categoria “ações”, tal fato não foi constatado nas buscas por popularidade no *Google Trends*, potencialmente estando tais buscas em período anterior ao filtrado na pesquisa dentro da ferramenta.

Conforme informações apresentadas na Tabela 1, é possível observar que, para cada período analisado à esquerda, há a referente relevância dos termos de busca apresentados dentro de cada categoria de investimento. Assim, para cada termo, são somadas as relevâncias por período, gerando um total, que através da média simples, gera o percentual de popularidade do termo. A média da popularidade dos termos gera a popularidade da categoria.

Tabela 1 - Percentuais de relevância do termo e respectivamente da sua categoria

Categoria												
Termos	Ações	F. de Ações	F. Imobiliários	Derivativos	CDB	Debêntures	LCI	LCA	Tesouro Selic	Tesouro Direto	Criptomoedas	Poupança
04/06/2023	78	7	72	0	65	0	69	68	69	41	49	69
11/06/2023	75	19	41	0	74	0	26	49	60	34	57	67
18/06/2023	63	56	48	100	67	0	39	50	71	31	84	58
25/06/2023	56	14	54	32	97	0	51	40	37	59	59	75
02/07/2023	56	0	27	0	89	0	100	44	42	51	61	66
09/07/2023	60	0	0	0	89	0	62	45	67	44	64	63
16/07/2023	60	14	0	0	85	0	52	22	52	40	54	62
23/07/2023	64	0	37	0	86	24	46	100	46	39	56	58
30/07/2023	60	22	48	0	73	0	65	83	39	51	40	62
06/08/2023	68	0	29	40	64	34	44	90	43	41	75	71
13/08/2023	64	0	68	0	72	0	55	92	50	32	78	63
20/08/2023	66	0	46	45	73	0	55	64	56	43	59	58
27/08/2023	70	12	80	0	71	28	58	60	50	45	57	65
03/09/2023	61	0	0	0	77	0	70	93	87	47	53	69
10/09/2023	66	0	93	21	98	0	68	100	48	39	60	66
17/09/2023	67	17	49	0	91	0	45	13	49	38	34	60
24/09/2023	68	21	75	0	81	0	39	72	40	41	38	59
01/10/2023	60	15	0	89	77	0	24	80	16	41	55	66
08/10/2023	42	100	0	0	54	0	0	89	0	38	30	45
Total	1204	297	767	327	1483	86	968	1254	922	795	1063	1202
Média	63,37	15,63	40,37	17,21	78,05	4,53	50,95	66	48,53	41,84	55,95	63,26
Categoria												

Fonte: Elaboração própria (2023).

A categoria “ações” apresentou uma popularidade de 34,14%. A categoria “títulos privados” apresentou uma popularidade de 49,88%, encontrada através da média da relevância. A categoria “títulos públicos” apresentou uma popularidade de 45,18%. A categoria “criptomoedas” apresentou uma popularidade de 55,95%. Por fim, a categoria “poupança” apresentou uma popularidade de 63,26%.

Deste modo, ao se comparar estes dados obtidos com os dados reais presentes na 6ª edição da pesquisa do Raio X do Investidor Brasileiro realizada pela ANBIMA em parceria com o Datafolha no ano de 2022, é possível visualizar que, de um percentual de 100% da população brasileira, os percentuais de produtos de investimentos que os brasileiros da classe ABC utilizam estão distribuídos em 1º lugar: Poupança (31%), 2º lugar: Títulos Privados (6%), 5º lugar: Moedas Digitais (4%) , 6º lugar: Ações (3%) e 9º lugar: Títulos Públicos (2%) (ANBIMA, 2023). A tabela 2, abaixo, sintetiza as informações da ANBIMA, das pesquisas no Google e dos dados obtidos no questionário eletrônico.

Tabela 2 - Como os brasileiros realizam investimentos conforme ANBIMA, Google e estudantes em Bacharelado de Administração e Ciências Contábeis

ANBIMA	Google	Estudantes
Poupança 31%	Poupança 63%	Poupança 38%
Títulos Privados 6%	Criptomoedas 56%	Ações 24%
Criptomoedas 4%	Títulos Privados 49%	Títulos Privados 16%
Ações 3%	Títulos Públicos 45%	Títulos Públicos 14%
Títulos Públicos 2%	Ações 34%	Criptomoedas 8%

Fonte: Elaboração própria (2023).

A partir das informações apresentadas, é possível analisar a existência ou não de relação entre os itens avaliados. Em destaque, observa-se a unanimidade da categoria “Poupança” no topo dos três itens em questão, demonstrando que nesta, o senso comum materializa-se realidade ao indicar sua soberania entre os demais percentuais de adesão.

Esta soberania pode ser explicada, conforme Dutra (2021), através da expressiva bancarização e disponibilidade de acesso à serviços financeiros promovida pela ascensão das *fintechs* e bancos digitais na última década, que, alcançando públicos não atingidos pelos

bancos tradicionais, conseguiram impulsionar a poupança e reverter a tendência de queda desta categoria de aplicação financeira.

A categoria “criptomoedas” possui popularidade nas pesquisas do Google, porém, o mesmo é indicado como o mais negligenciado na carteira do brasileiro médio, quando o entrevistado é questionado. Entretanto, ao analisar os dados reais oferecidos, nota-se que a categoria possui adesão superior às categorias “Ações” e “Títulos Públicos”.

Com isso, há possibilidade de abrir paralelos com o viés da facilidade de lembrança (TVERSKY; KAHNEMAN, 1986), onde fatores que podem influenciar a tomada de decisão são clareza da lembrança, familiaridade, facilidade de relembrar a memória e relevância. Neste sentido, algumas das limitações para a consolidação das criptomoedas advém do seu caráter especulativo, da volatilidade financeira, insegurança e inexistências de intermediários (MESSIAS, 2022) que, aliados à superexposição midiática a fatos que envolvem escândalos, episódios de corrupção e crimes cometidos envolvendo a participação das criptomoedas nas negociações, corroboram para o viés da facilidade da lembrança e influenciam os participantes da pesquisa a indicarem a última posição a esta categoria, apesar de não ser tão rejeitada quanto aparenta.

A categoria “títulos privados” convém em terceiro em se tratando de popularidade de busca, coincidindo com a opinião pública dos estudantes, porém estando uma posição atrás da real demanda informada no Raio X. Aqui já é possível observar os efeitos da Heurística da Disponibilidade à medida que termos menos relevantes são menos lembrados na mente do entrevistado do que realmente são. A frequência menor de buscas e de recorrência de pesquisa dos termos remonta ao entrevistado uma ligeira distância da categoria em questão.

As afirmações anteriores equivalem igualmente para a categoria “títulos públicos”, onde os resultados de popularidade e relevância condizem com as expectativas dos entrevistados quanto a aderência do brasileiro aos investimentos, porém não se confirmam na realidade, pois nos dados oficiais constata-se que este item não possui, em efetivo, a demanda concebida no formulário.

Na categoria “ações” também é possível reparar que apesar de ser a de menor popularidade entre as cinco categorias enunciadas, figura em segundo lugar na opinião pública dos estudantes. Porém ao avaliar a adesão real, figura em quarto colocado. Dentre as possibilidades, esta anomalia novamente pode ser explicada através do viés da facilidade de lembrança (TVERSKY; KAHNEMAN, 1986). Desta forma, mesmo que não haja em frequência, mas a qualidade marcante e espetacular do conteúdo consumido permanece no imaginário, vindo à tona no momento em que é retomado no raciocínio.

O fator externo do nível da taxa de juros definida pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) é, crucialmente, relevante nestes três últimos exemplos. O mercado de títulos públicos e privados acompanha a oscilação da Taxa Selic, assim, caso ela esteja em patamares elevados, é mais rentável investir em títulos que tenham uma relativa segurança e rentabilidade aceitável em prejuízo ao mercado de renda variável (CONTE, PINTO e CORONEL, 2020). Caso a Taxa Selic venha estar em patamares menores, o mercado financeiro tende a optar por uma maior relação entre risco x retorno, preferindo a renda variável. Com isso, a popularidade dos termos também é afetada, haja vista que se há um período de preferência do mercado por uma classe de investimentos, aquela também tende a ser mais pesquisada e relevante.

Também, cabe salientar que maioria das categorias podem ter incidência do viés da eficiência do padrão de busca, haja vista que, ao constatar maior popularidade de certos termos, nas buscas do Google, é possível presumir que, os participantes da pesquisa consomem um conteúdo e, dada as incessantes exposições ao termo, não procuram informações sobre.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao idealizar esta pesquisa, objetivou-se investigar como os estudantes reagem, mediante a memória recente e suas intuições estatísticas, com as informações expostas na internet sobre investimentos. Aqui, a pertinência encontra-se no fato de que, cada vez mais a sociedade produz dados, estando o ser humano sujeito a grandes cargas de informações que nem sempre são absorvidas (GUEDES, 2019), e, com as heurísticas ativamente sendo requeridas para ajudar no processo de tomada de decisões, o resultado acaba por ser mais próximo do que é consumido do que da realidade.

Com isso, ao concluir esta pesquisa, os resultados obtidos indicaram que o fenômeno descrito é de fácil constatação, porém difícil mensuração, afinal são diversas as variáveis que podem incidir no trajeto da tomada de decisões e assim, originar a presunção dos resultados. Os resultados obtidos foram capazes de ofertar, juntamente com as outras as bases de dados pesquisadas, um panorama das opiniões dos estudantes acerca do tema, bem como, demonstrar a relevância na dinâmica regional, de algumas da modalidade de investimentos disponíveis domesticamente hoje, mostrando o grau de dispersão da opinião para o fato.

No entanto, este estudo apresentou algumas limitações, a primeira encontra-se nos participantes, haja vista que o nível de conhecimento sobre finanças e produtos de investimento dos estudantes teve grande relevância na pesquisa. O mero conhecimento qualitativo dos termos

pode influenciar a percepção do participante acerca da popularidade do investimento, sendo possível constatar que uma parcela dos estudantes não sequer fez pesquisa ou se fez, o fez superficialmente.

Outra limitação se deu no fato dos recursos de pesquisa de popularidade não indicarem especificamente a região de Salvador como lócus para análise, cabendo a análise regional e subentendendo que o estudante, como parte da composição regional, é afetado pela influência das relevâncias de busca. Bem como, necessariamente o período das buscas, não ser o período indicado na pesquisa.

A terceira limitação se deu na necessidade de objetividade da pesquisa, o que impossibilitou análises mais profundas. A carência de alcançar uma razoável quantidade de estudantes implicou no enxugamento das perguntas para que não houvesse evasão e a pesquisa pudesse ser concluída. Apesar de ter sido estruturado de forma objetiva, o questionário atendeu de forma satisfatória as expectativas e rendeu insumos concretos para a realização da pesquisa.

O levantamento indicou, por lateralidade e a título de objetivo secundário, que os estudantes acreditam que o brasileiro compõe sua carteira de majoritariamente poupança e ações, o que se provou, através da análise das informações, um equívoco. Assim, também foi possível constatar que existe sim relação com a popularidade dos termos e o pensamento dos estudantes sobre a percepção dos investimentos, podendo tais constatações serem aplicadas em outros espectros também.

Os vieses também tiveram notável participação no decorrer da pesquisa, pois explicaram as anomalias na análise dos dados dada relação das pesquisas e adesão aos investimentos, indicou mais uma vez que a teoria se comprova realidade.

Para pretensões de pesquisas futuras relacionadas ao tema, recomenda-se ao pesquisador avaliar o mérito das implicações das influências da mídia na percepção dos indivíduos, verificando ainda se tal fato aqui constatado pode ser usado como ferramenta para indução e manipulação psicológica de indivíduos, dado o ineditismo desta matéria no Brasil.

Assim, é possível considerar que dentro da metodologia proposta foi possível apreciar de maneira afirmativa a incidência da heurística da disponibilidade na percepção dos indivíduos, bem como de vieses que justificam as escolhas dos participantes da pesquisa em comparação aos dados oficiais e assim, lograr êxito na execução dos objetivos descritos inicialmente.

Deste modo, diante das exposições observadas, julga-se essencial conscientizar-se da tendência humana de confiar em informações prontamente disponíveis e garantir que a busca por informações seja abrangente e inclua uma variedade de fontes para uma análise mais

equilibrada e precisa. Cabendo ao indivíduo adotar uma abordagem mais sistemática e criteriosa na busca por informações e considerar a qualidade e a confiabilidade das fontes para a reduzir a incidência e impacto dos vieses cognitivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro. 6ª edição.** [S. l.]: ANBIMA, 1 mar. 2023, São Paulo, Brasil. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm. Acesso em: 14 out. 2023.

ÁVILA, F.; BIANCHI, A. **Guia de Economia Comportamental e Experimental.** São Paulo. EconomiaComportamental.org. 2015. Disponível em: www.economiacomportamental.org. Acesso em: 26 set. 2023.

CHAPMAN, B. **Shark Attacks: Myths, Misunderstandings And Human Fear**, 2017. Clayton South Vic, Australia: Csiro Publishing,

CIARELLI, G.; ÁVILA, M. A Influência da Mídia e da Heurística da Disponibilidade na Percepção da Realidade: Um Estudo Experimental. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 3, p. 541-562, 2009.

CONTE, B. P.; PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A. **Taxa Selic e a Economia Brasileira: Projeções e Impacto da Covid-19.** Observatório Socioeconômico da COVID-19, [S. l.], p. 01-08, 13 jul. 2020.

DUTRA, Í. H. A Influência dos Bancos Digitais nos Níveis de Poupança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ano 06, ed. 06, v. 17, p. 33-55. jun. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/niveis-de-poupanca. Acesso em: 19 out. 2023.

GODOI, A. S. **Escolher Bem, Escolher Mal.** [s.l.] Editora Best Seller, 2020.

GUEDES, L. F. A. Era da Informação: O que é e Quais São os Efeitos nas Empresas. **FIA Business School**, [S. l.], p. 1-9, 25 jan. 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/era-da-informacao>. Acesso em: 17 set. 2020.

KAHNEMAN, D. & TVERSKY, A. Prospect Theory: An Analysis Of Decision Under Risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-91, 1979.

KAHNEMAN, D. **Thinking, Fast and Slow.** Nova Iorque: Farrar, Straus and Giroux, 2011.

MESSIAS, R. N. S. **Evolução das Criptomoedas no Cenário Mundial no Período de 2009 a 2021.** 2022. 41 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, GO. 2022.

PEETERS, V. E. The Persistence Of Stereotypic Beliefs: A Cognitive View. **Advances In Consumer Research**, v. 10, n. 1, p. 454-458, 1983.

ROBERTO, L. [S. l.], **Teoria Comportamental**: Herbert Simon. 8 dez. 2020. Disponível em: <https://professorluizroberto.com/02-teoria-comportamental-herbert-simon/>. Acesso em: 20 set. 2023.

ROPEIK, D. **How Risky Is It, Really? Why Our Fears Don't Always Match The Facts**. New York: McGraw-Hill, 2010.

SBICCA, A. O Uso de Heurísticas no Estudo das Decisões Econômicas: Contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estudos Econômicos**, São Paulo, ano 2014, v. 44, n. 3, p. 579-603, 17 out. 2014.

SIMON, H. A. **Administrative Behavior: A Study of the Decision-Making Process in Administrative Organization**. New York: Macmillan, 1947.

TAYLOR, F. W. **The Principles of Scientific Management**. [s.l.] Harper & Brothers, 1911.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment Under Uncertainty: Heuristics And Biases. **Science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 27 set. 1974.

TVERSKY, A; KAHNEMAN, D. **Rational Choice And The Framing Of Decisions**, 1986. *Journal of Business*, v. 59, n. 4, p. S251-S278.

WEBER, A. F.; PÉRSIGO, P. M. **Pesquisa de Opinião Pública**: Princípios e Exercícios. 1. ed. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2017. 86 p. v. 1. ISBN 978-85-8384-054-1.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	A PERCEPÇÃO DO INVESTIMENTO DOMÉSTICO A PARTIR HEURÍSTICA DA DISPONIBILIDADE EM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNEB, CAMPUS I
RECEBIDO	31/10/2023
AVALIADO	05/10/2023
ACEITO	18/11/2023

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Tarsis Bomfim
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade do Estado da Bahia - UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Carlos Orge
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade do Estado da Bahia - UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pela Faculdade de Tecnologia Senai CIMATEC. Mestre em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pela Faculdade de Tecnologia Senai CIMATEC. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Salvador, com especialização em Auditoria Econômica e Financeira pela Universidade Gama Filho. Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e Coordenador do curso de Bacharelado em Administração Pública EAD. Desenvolve pesquisa em otimização de portfólios, através da media-variância, média-semivariância e média-assimetria-variância, finanças comportamentais e mercado de ações.
CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: tarsis.bomfim@hotmail.com Autor 2: capinheiro@uneb.br
---	--

3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS PUBLICADOS NO ESTADO DA BAHIA

Daniela Gomes Carneiro

Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador. Membro do Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (BIOFIP).

E-mail: dangcpsi@gmail.com

Ana Carolina Dias Souza

Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador

E-mail: psicoanadias@gmail.com

Rodrigo Nascimento Barbosa

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) na linha de pesquisa em Contextos de Desenvolvimento, Clínica e Saúde sob orientação de Denise Coutinho. Pós-Graduando em Neuropsicologia pela Faculdade Dom Alberto. Graduado em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

E-mail: nascimentolag@gmail.com

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo sistematizar os relatos de experiência de mulheres vítimas de violência doméstica no Estado da Bahia em estudos publicados entre os anos de 2002 e 2022, a fim de analisar as percepções das mulheres em relação às dinâmicas e repercussões da violência doméstica. A abordagem utilizada foi a revisão narrativa de literatura e a coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos nas seguintes bases de dados: SciELO, PePSIC e BVS/Lilacs. Foi encontrado que as percepções das mulheres a respeito de situações vivenciadas na relação abusiva apresentavam um caráter singular, sendo descritas como culpa, angústia, medo, humilhação e vergonha em relação a si mesmas e ao relacionamento. No que se refere aos relacionamentos amorosos, destacou-se o quanto a socialização feminina favorece a permanência de mulheres nessas relações violentas, tendo como implicações negativas o desenvolvimento de transtornos mentais ou sofrimento psíquico, a saber: ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, rebaixamento da autoestima, risco maior de suicídio, bem como sintomas ou doenças físicas: fadiga, cefaleia, distúrbio do sono ou no padrão da alimentação. Conclui-se que a violência doméstica tem caráter de urgência e deve ser combatida de maneira conjunta entre a sociedade e as instituições que protegem e cuidam dessas mulheres, visto que, através desse estudo, foi possível concluir que as pessoas que estão realizando os serviços de saúde e proteção não estão preparadas o suficiente para acolher as mulheres vítimas de violência.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Violência doméstica. Mulheres. Relatos de experiência.

ABSTRACT

This article aimed to systematize the experience reports of women victims of domestic violence in the state of Bahia in studies published between the years 2002 and 2022, to analyze women's perceptions of the dynamics and repercussions of domestic violence. The research approach was narrative literature review, and the collection of data was carried out through bibliography research in the following databases: ScieELO/PePSIC and BVS/Lilacs. It was found that the women had singular perspectives about the situations experienced in the abusive relationship and these were described as guilt, distress, fear, humiliation and shame in relation to themselves and the relationship. Regarding intimate relationships, it was noticed that the way women are socialized favors their permanence in violent relationships which can result in negative implications like the development of mental disorders or psychological suffering, namely: anxiety, depression, post-traumatic stress, lowered self-esteem, increased risk of suicide, as well as physical symptoms or illnesses: fatigue, headaches, sleep disorders or eating disorders. In conclusion, domestic violence is an urgent issue and must be combated jointly by society and the institutions that protect and care for these women, since this study has shown that the people who provide health and protection services are not sufficiently prepared to receive women who are victims of violence.

Keyword: Violence against woman. Domestic violence. Women. Experience reports.

3.1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é um fenômeno que repercute na vida de diversas mulheres e é definida como um ato que viola os direitos humanos e causa danos significativos nas condições físicas e psicológicas, além do sofrimento intenso ao conviver com a tensão e o desamparo por conta da violência sofrida (SILVA, 2003). A Lei Maria da Penha, implantada oficialmente em setembro de 2006, consiste em um marco na luta e na prevenção contra a violência de gênero e na garantia dos direitos das mulheres. No seu art. 5º dispõe sobre a definição de violência doméstica e familiar contra a mulher, constituindo-se de qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

Conforme os dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, no primeiro semestre de 2022, foram registradas 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres em todo o Brasil. Em relação ao Estado da Bahia, foi realizado um levantamento de dados na Rede de Observatórios de Segurança, no qual apontou que entre agosto de 2021 e julho de 2022, os casos tiveram um aumento de 47% em relação aos anos anteriores, tendo um total de 301 casos registrados.

Diante dos inúmeros casos de violência, muitas mulheres não reconhecem os primeiros sinais que caracterizam o início de uma relação abusiva, fato esse que dificulta as mulheres em diferenciar o amor da violência, visto que muitas delas vivenciaram situações anteriores que foram marcadas por abusos e negligências dentro do âmbito familiar, que por sua vez influenciaram a sua forma de se relacionar e, conseqüentemente, favoreceu para que elas permanecessem por muito tempo nesse tipo de relação (PAIXÃO *et al.*, 2015).

Sendo assim, entendemos que a violência doméstica é resultado de uma construção social e cultural pautada nas relações de poder desiguais em que a mulher é submetida a uma posição inferior ao homem. Em vista disso, podemos dizer que a violência é reproduzida através de atitudes abusivas e machistas, que são naturalizadas socialmente devido a um processo de socialização masculina que incentiva ações que visam destruir a integridade das mulheres em vários contextos da sua vida.

Assim, as mulheres em situação de violência na maioria das vezes enfrentam desafios em relação ao apoio recebido tanto pelos seus familiares quanto pelas instituições, situação essa, que não proporciona o suporte necessário para que as vítimas consigam sair de um relacionamento violento. Segundo a autora Gomes *et al.* (2020), ao buscar assistência nas delegacias, é notável as dificuldades vivenciadas pelas mulheres no que concerne os ditames da

lei pelo serviço policial. Isso ocorre porque o funcionamento desse serviço é realizado de maneira fragilizada, em que os profissionais são escassos e incapacitados para lidar com a situação. Além disso, esses profissionais costumam adotar discursos machistas e demonstrar falta de sensibilidade frente à situação de violência vivenciada pela mulher.

Em síntese, diante do problema apresentado sobre a violência contra a mulher da qual implica em prejuízos físicos e emocionais, o estudo possui papel importante por compilar relatos de experiência de mulheres que vivenciaram a violência, na tentativa de evidenciar as complexidades e os riscos presentes nesse contexto, visto que o ciclo de violência se desenvolve de modo que, gradualmente, a relação se torna cada vez mais ameaçadora para a vida da mulher, sobretudo no estado da Bahia.

Desta forma, a partir de uma revisão narrativa, este artigo tem como finalidade sistematizar as informações referentes aos relatos das experiências de mulheres vítimas de violência no Estado da Bahia em estudos publicados entre os anos de 2002 e 2022, a fim de analisar as percepções das mulheres acerca da violência sofrida.

3.2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O estudo foi realizado a partir de uma revisão narrativa de literatura, tendo como objetivo analisar e sistematizar as informações referentes aos relatos de experiências de mulheres vítimas de violência doméstica no estado da Bahia. A revisão narrativa de literatura foi escolhida para a produção deste artigo, pois este tipo de revisão facilita na sistematização e na compreensão das informações, sendo muito utilizada para a discussão e descrição de diferentes assuntos e em diferentes campos de conhecimento. A revisão narrativa de literatura é definida como uma análise de literatura que irá sintetizar narrativas e fornecer compreensões das informações de produções científicas que já foram publicadas (RIBEIRO, 2014).

Desse modo, a produção do presente artigo foi dividida nas seguintes etapas: 1) delimitação do tema; 2) elaboração da pergunta de pesquisa; 3) seleção dos descritores para busca nas bases de dados; 4) critérios de inclusão e exclusão; 5) busca de artigos nas bases de dados; 6) seleção dos artigos de acordo com os critérios estabelecidos; 7) seleção dos artigos que fizeram parte do estudo; 8) coleta das informações dos artigos encontrados.

O estudo orientou-se através da seguinte pergunta de pesquisa: Quais as percepções das mulheres vítimas de violência doméstica?. Os descritores usados na busca dos artigos foram: violência doméstica (domestic violence). Mulheres (Woman), relacionamento conjugal (marital relationship), relato de experiência (experience report). Em seguida, a busca dos artigos foi

realizada a partir dos bancos de dados: SciELO - *Scientific Electronic Library Online*. PePSIC - Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Portal Regional da BVS/Lilacs nos meses entre outubro e dezembro de 2022. Os critérios de inclusão foram: Relatos de experiência; Mulheres que sofreram de violência psicológica e física; relatos do estado da Bahia, Estudos de revisão. Como critério de exclusão foram eliminados os seguintes tipos de estudos: livros; monografias; teses; dissertações.

Por fim, a seleção foi realizada em três etapas: primeiro, foi encontrado um quantitativo total de 24 artigos. Em seguida, foi feita a leitura do título e resumo dos artigos, e a partir disso foram excluídos os artigos que não estavam dentro dos critérios de seleção. Logo após, depois da leitura completa, foram selecionados 09 artigos que compuseram os resultados finais da produção.

Quadro 1 - Resumo do método de seleção dos artigos

Artigos Recuperados	Total de Artigos após leitura do resumo e título	Total de Artigos após a leitura completa dos estudos	Total de artigos que compuseram a amostra
24	20 selecionados 4 excluídos	16 selecionados 7 excluídos	09

3.3 RESULTADOS

O estudo foi composto de um total de 09 artigos apresentados no Quadro 2, que relatam sobre as experiências das mulheres vítimas de violência doméstica. A partir dos resultados encontrados, foi possível sintetizar e compreender as percepções de 321 mulheres que sofreram violência e suas vivências em diferentes contextos. Dessas 321 mulheres, nota-se que a faixa etária dessas mulheres situa-se entre 19 e 71 anos de idade, sendo a maioria delas negras e pardas. Em relação a escolaridade, foi observado que grande parte das mulheres não eram alfabetizadas ou tinham apenas o ensino fundamental. Logo, esses fatores evidenciam que mulheres em situação de vulnerabilidade social são as mais afetadas pela violência doméstica. Além disso, também foram encontrados outros dados relevantes aos agravos em saúde mental dessas mulheres, tais como: transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão e rebaixamento da autoestima; também impactos na saúde física em decorrência da violência, sendo eles: a fadiga, cefaleia, distúrbio do sono e no padrão de alimentação. As produções encontradas estavam no período de 2007 a 2022 e a quantidade em relação ao ano foi bastante variada.

Quadro 2 - Categorização dos artigos que compõe a amostra

(continua)

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	PERIÓDICO	POPULAÇÃO	ANO
1	Correia M. Cintia <i>et al.</i>	Sinais de risco para o suicídio em mulheres com história de violência doméstica	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	Foram entrevistadas dez mulheres com história de violência doméstica e tentativa de suicídio por envenenamento. A faixa etária das mulheres que compuseram o estudo se encontra entre 28 e 58 anos	2018
2	Dourado M de Suzana.	Marcas visíveis e invisíveis: lesões faciais sofridas por mulheres em decorrência de atos de violência doméstica	Ciência e Saúde Coletiva	Foram analisadas as narrativas de dez mulheres que apresentaram queixa na DEAM. As mulheres que participaram desse estudo tinham entre 18 e 59 anos e realizaram boletins de ocorrência na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher de Salvador, Bahia.	2015
3	Gomes P Nardilen <i>et al.</i>	Vivência e repercussões da violência conjugal: o discurso feminino	Revista de Enfermagem	As participantes do estudo foram 11 mulheres que possuem um histórico de violência conjugal, residentes em uma comunidade localizada no bairro periférico da cidade de Salvador - BA.	2012
4	Gomes P Nardilen <i>et al.</i>	Violência conjugal e o atendimento da mulher na delegacia e no serviço de saúde	Revista Baiana de Enfermagem	Foram investigadas 11 mulheres em situação de violência conjugal, residentes na comunidade do Calafate, Salvador, Bahia, Brasil.	2013
5	Gomes P Nardilen <i>et al.</i>	permanência de mulheres em relacionamentos violentos: desvelando o cotidiano conjugal	Cogitare Enfermagem	Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Participaram do estudo 29 mulheres, que respeitam o critério de inclusão: representação judicial por vivência de violência conjugal.	2022
6	Gomes R C. Iracema <i>et al.</i>	Representações sociais de mulheres em relação à assistência policial prestada nas situações vivenciadas de violência doméstica	Revista Enfermeria Actual	A pesquisa foi feita com 80 mulheres em situação de violência doméstica que buscaram atendimento no Núcleo de Atendimento à Mulher (NAM) e na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), localizados em um município do interior do sudoeste da Bahia. Dentro dessas 80 mulheres que foram entrevistadas, 12 foram do Núcleo de Atendimento à Mulher e 68 são da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher.	2020
7	GOMES, Iracema Ribeiro	Representações sociais de mulheres em situação de violência domésticas sobre assistência jurídica	Revista Cuidarte	80 mulheres em situação de violência doméstica atendidas no Núcleo de Atendimento à Mulher (NAM) e na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) situada em um município do interior da Bahia.	2020

Quadro 2 - Categorização dos artigos que compõe a amostra

(conclusão)

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	PERIÓDICO	POPULAÇÃO	ANO
8	Oliveira G. Anna Paula; Cavalcanti S. Ribeiro Vanessa	Violência doméstica na perspectiva de gênero e políticas públicas	Rev Bras Crescimento Desenvolv hum	No ano de 2003 foram registradas 7.769 ocorrências policiais na DEAM de Salvador. Deste número, 71 mulheres foram vítimas em 2003 de crimes de lesões corporais e/ou ameaça, pelo menos em dois registros, cujos autores dos fatos foram apontados por elas como sendo seus esposos ou companheiros, excluídas, como se percebe, as ocorrências policiais com outras modalidades criminosas que não as citadas acima e as envolvendo os ex-maridos, ex-companheiros, noivos, namorados e outros parentes do sexo masculino. Destas, 42 mulheres desistiram expressa ou tacitamente da atuação policial, seja manifestando desinteresse na lavratura do Termo Circunstanciado (forma expressa), seja não comparecendo nem ao menos na audiência preliminar que, nos casos de ameaça e em alguns de lesão corporal, são realizadas pelas policiais da própria DEAM.	2007
9	Paixão do N.P Gilvânia	Mulheres vivenciando a intergeracionalidade da violência conjugal	Revista Latino Americana de Enfermagem	Para a realização da pesquisa foram entrevistadas 19 mulheres, em vivência de violência conjugal, residentes em uma comunidade de Salvador, Bahia. Elas caracterizam-se pela faixa etária entre 19 a 58 anos, sendo a maioria negras e com baixa escolaridade.	2015

Fonte: Elaboração própria (2023).

3.4 DISCUSSÃO

A violência doméstica é um problema que acomete a vida de diversas mulheres na sociedade, por conta das condições de desigualdade e submissão presentes nas relações de gênero moldadas na cultura. Desse modo, a violência contra mulheres pode ser caracterizada como qualquer ação que viole os direitos humanos, que cause morte, sofrimento ou prejuízo físico, psicológico ou sexual (DANTAS, 2017).

De acordo com as autoras Gomes *et al.* (2022), as mulheres demoram a reconhecer os sinais de abuso na relação com o seu parceiro, especialmente no início do relacionamento, pois elas têm dificuldade em diferenciar o amor da violência. Além disso, muitas delas acabam permanecendo nessas relações abusivas por acreditarem que o parceiro pode mudar as suas atitudes e pelo desejo de proteger o vínculo familiar. Os resultados desse estudo demonstraram que a noção de construção familiar e o fato delas não reconhecerem os primeiros sinais sutis dos abusos são fatores que as levam a permanecer nessa união mesmo quando a violência se faz presente.

Em outro estudo, segundo as pesquisadoras Paixão *et al.* (2015) foi analisado o aspecto da intergeracionalidade da violência nas relações familiares de mulheres que presenciaram e vivenciaram a violência na infância e adolescência, apontando que esse padrão relacional pode ser reproduzido nas relações futuras. No discurso das mulheres, nota-se que muitas delas percebem a repetição desses padrões na sua relação conjugal tal como é evidenciado por uma das entrevistadas na seguinte fala:

O pior é que todos dizem que eu estou seguindo o mesmo caminho de minha mãe. A minha vida está sendo igual a de minha mãe, porque está acontecendo comigo o mesmo que aconteceu com ela: relacionamento conturbado, tudo idêntico, como se eu estivesse carregando o carma dela, apanhada como a minha mãe (PAIXÃO *et al.*, 2015, p. 877).

Esse relato demonstra como a convivência em um ambiente familiar violento pode condicionar as vítimas a reproduzirem esses modelos relacionais, por não reconhecerem outros modos de se relacionar, acarretando sentimento de culpa por acreditarem que são responsáveis pelas consequências dessas vivências.

Conforme o estudo realizado por Gomes *et al.* (2012), a violência praticada na relação conjugal é um problema que pode gerar consequências negativas para a saúde física e mental das mulheres. Nas falas das mulheres, é possível reconhecer o nível do sofrimento emocional e psicológico ocasionado nelas ao vivenciarem os momentos abusivos na relação:

Quando é um tapa ou um murro, a cicatriz passa evocê às vezes esquece. Mas, muitas vezes, a psicológica não. Fica ali remoendo e você fica desesperada [...] Eu perdi minha auto-estima [...] Isso tudo dói e machuca [...] Eu não gosto nem de lembrar porque vem uma sensação estranha dentro de mim [...] É horrível. (GOMES *et al*, 2012, p. 587).

Nesse relato, a mulher expressa os impactos da violência psicológica na sua autoestima e como essa forma de violência pode causar danos permanentes e profundos.

Em um estudo feito pelas pesquisadoras Correia *et al*. (2018), buscou-se identificar a relação entre o risco para o suicídio em mulheres que vivenciaram a violência doméstica e o comprometimento da sua saúde mental, que pode ser caracterizado pela presença de um estado emocional depressivo e um comportamento suicida. Vejamos a seguinte fala:

Meu marido me humilhava em tempo integral. [...] dizia que eu não prestava para nada. [...] eu me sentia um lixo. Sempre me pegava chorando, me sentia inferior (E3); Ele nunca tocou em mim, mas ouvi palavras muito duras durante todos esses anos. Fui colocada no mais baixo nível. Me sentia fraca, pequena, incapaz. [...] não conseguia mais trabalhar. Não suportava mais nada. [...] já estava a ponto de enlouquecer (CORREIA *et al*, 2018, p. 222).

Nota-se como a relação abusiva pode desencadear um estado emocional depressivo, acompanhado da diminuição da sua autoestima e alterações no humor.

Em outro relato, observa-se com a violência vivenciada na relação pode afetar diretamente a saúde mental da vítima, gerando um risco maior para o suicídio:

Meu marido me abusava sexualmente e eu ficava angustiada. [...] pensava que morrendo acabaria com tudo. [...] tentei suicídio três vezes. Vivia em prol disso (E3); Ele dizia que não me amava, que iria me trocar por duas mulheres de 15 anos. Em dois meses, tentei suicídio três vezes. [...] ia ao mercado e pensava em me atirar embaixo do ônibus. [...] passava por uma passarela e pensava de novo em suicídio, em me jogar lá de cima (CORREIA *et al*, 2018, p. 222-223).

Segundo as pesquisadoras Dourado e Noronha (2015), as vivências de mulheres que sofreram atos de violência física e os impactos das marcas deixadas pelas agressões. Nas narrativas das mulheres entrevistadas são expressos os aspectos subjetivos relacionados às agressões como sentimentos de humilhação, vergonha e sofrimento por conta da distorção na autoimagem.

Na seguinte fala, é perceptível a angústia relacionada à violência e as suas consequências emocionais negativas:

Não consigo mais me olhar no espelho. Olhei uma vez e nunca mais consegui, porque não queria ver como estou. Mesmo agora, quando me vejo assim [...] como posso me mostrar com essa marca no rosto e um dente quebrado? [...] meu dente vai ser restaurado, mas a marca no meu rosto permanece [...] e mesmo que não haja marcas, aqui dentro de mim é ainda pior (DOURADO; NORONHA, 2015, p. 2917).

No que tange o atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, o estudo das autoras Gomes *et al* (2013) visou compreender as percepções das mulheres frente à situação de violência doméstica quando buscaram atendimento em delegacias e serviços de saúde. Desse modo, pode-se observar, a partir do seguinte relato em relação ao atendimento na delegacia:

No momento que eu fui [na delegacia comum], eu queria que me dessem palavras de incentivo [...] O cara que estava fazendo a ficha disse que isso era só no momento de raiva e que, com o tempo, eu ia voltar para ele de novo [...] Pegou e falou para a minha mãe: “Ela estava precisando de uma boa surra da senhora, porque ela mesmo gosta”. Eu não gostei, mas também não falei nada. Minha mãe também não falou nada. (HESTIA) (GOMES *et al*, 2013, p. 149).

Em um outro relato, é evidenciada a percepção de uma das mulheres em relação ao atendimento no serviço de saúde

[...] as pessoas que trabalham nesses serviços [de saúde] ainda criticam [...] se a mulher volta para o agressor é um conjunto de preconceitos em cima da mulher que sofre violência que, às vezes, deixa ela mais para baixo [...] os profissionais não estão preparados (HERA) (GOMES *et al*, 2013, p. 149).

Portanto, as falas comprovam o quanto os profissionais que atuam nas delegacias e nos serviços de saúde não estão preparados para acolher as mulheres vítimas de violência, fato esse, que dificulta com que elas retornem ou busquem pelos serviços.

No que concerne a assistência das mulheres em situação de violência nos serviços policiais, Gomes *et al*. (2020) enfatiza a necessidade de uma reformulação no atendimento e na disponibilização de dispositivos especializados, com foco na prevenção dos atos e não apenas na prática punitiva. A partir das narrativas das mulheres, foram expressos sentimentos de medo e insegurança em relação às repercussões do processo, por conta da falta de capacitação dos profissionais em acolher e validar as suas vivências: “[...] no meu caso mesmo, achei que sofri um descaso, me senti ofendida na delegacia, me disseram que mulher gosta de apanhar mesmo e se não gostasse não vivia com o marido desse jeito [...] (Esmeralda)” (GOMES *et al*, 2020, n.p).

Segundo Gomes *et al*. (2020), a percepção das mulheres em relação ao atendimento jurídico perpassa por questões de raiz patriarcal, visto que muitas mulheres não encontram

celeridade no andamento dos processos. Ademais, relatam a falta de acolhimento durante o atendimento, o que deixa as mulheres resistentes para buscarem a assistência nesses serviços. Esse sentimento é evidenciado a partir do seguinte trecho: “[...] acho que tudo deveria ser feito para evitar mais constrangimento para a mulher numa situação de violência [...] (Cristal)” (GOMES *et al*, 2020, p. 9).

Ademais, um ponto pouco abordado nas falas foi que, mesmo diante dos obstáculos enfrentados quando se busca assistência nos serviços de atendimento jurídico, essas instituições atuam como um meio pelo qual as mulheres podem receber apoio e resolutividade da violência sofrida. A importância dessa forma de assistência na proteção da mulher em situação de violência pode ser evidenciada a partir do seguinte trecho: “[...] eles mostraram o caminho que eu deveria seguir no momento que estava sofrendo violência [...] (Turmalina)” (GOMES *et al*, 2020 p. 10).

Diante disso, a partir da compreensão dos estudos relacionados à temática da violência doméstica contra mulheres e da análise dos relatos delas acerca das suas vivências e sentimentos, percebe-se o quanto é difícil lidar com as formas de opressão presentes nas relações íntimas, familiares e nas instituições.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos de experiências apresentados no presente estudo evidenciam as percepções de mulheres vítimas de violência doméstica e os desafios enfrentados em vários âmbitos sociais, que tem o poder de invalidar o sofrimento vivido. Desse modo, este estudo buscou contribuir, a partir de um levantamento de documentos publicados no estado da Bahia, com uma compilação de informações através de relatos vivenciais de mulheres vítimas de violência doméstica.

Na produção desse artigo, houve a junção de várias perspectivas dentro da temática da violência a fim de que se destacasse os vários desvelamentos que a violência produz, decorrente de uma concepção patriarcal marcada por uma pluralidade de violências. Diante disso, pôde-se observar através dos relatos o quanto as mulheres vítimas de violência possuem dificuldades para sair de um relacionamento abusivo.

Assim sendo, conclui-se que as mulheres vítimas de violência possuem diferentes percepções acerca das suas experiências como culpa, angústia, medo, humilhação e vergonha. No que se refere aos relacionamentos amorosos, foi possível perceber o quanto a socialização feminina favorece a permanência de mulheres nessas relações violentas, tendo como

implicações negativas o desenvolvimento de transtornos mentais, baixa autoestima e um maior risco para o suicídio.

Em relação aos serviços institucionais, observou-se que, embora as instituições judiciais e delegacias sejam o meio pelo qual as mulheres tenham proteção e apoio, ainda assim, muitas mulheres evitam buscar ajuda devido à falta de acolhimento e descaso por parte das autoridades policiais. No que se refere aos serviços de saúde, muitas vítimas de violência não comunicam o real motivo de sua ida ao serviço por medo de julgamentos e falas preconceituosas em razão da violência sofrida.

Enfim, vê-se que é urgente que a violência seja combatida de maneira conjunta entre a sociedade e as instituições que protegem e cuidam dessas mulheres, visto que as pessoas que estão realizando os serviços de saúde e proteção não estão preparadas o suficiente para acolher as mulheres vítimas de violência. Sendo assim, faz-se necessário a realização de mais estudos que ajudem na promoção de Políticas Públicas no enfrentamento a violência doméstica em todas as suas formas.

Por fim, este estudo organizou de forma sistemática os dados de produções referentes aos relatos de experiências, a fim de deixar mais acessíveis informações referente ao tema. Dessa forma, o intuito deste estudo é de contribuir para a elaboração de novos estudos na área e na criação de novas estratégias de enfrentamento a violência contra mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contras-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em: 2 out. 2022.

BRASIL. Presidente da República. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Lei Maria da Penha. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 16 fev. 2023.

CORREIA, Cíntia Mesquita *et al.* Sinais de risco para o suicídio em mulheres com história de violência doméstica. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 14, n. 4, p. 219-225, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.151401>. Acesso em: 20 out. 2022.

DANTAS, Giselle de Santana Vilasboas *et al.* Caracterização dos casos de violência física contra mulheres notificados na bahia. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 63, 22 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.878>. Acesso em: 12 set. 2023.

DOURADO, Suzana de Magalhães; NORONHA, Ceci Vilar. Marcas visíveis e invisíveis: danos ao rosto feminino em episódios de violência conjugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2911-2920, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.19012014>. Acesso em: 12 out. 2022.

FLOR, Tainá Oliveira *et al.* Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências. **Conapesc Digital**, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76913>. Acesso em: 14 jun. 2023.

GOMES, Nadirlene Pereira *et al.* Permanência de mulheres em relacionamentos violentos: desvelando o cotidiano conjugal. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.78904>. Acesso em: 12 out. 2022.

_____. Vivência e repercussões da violência conjugal: o discurso feminino. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 5, p. 585-590, dez. 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5805>. Acesso em: 12 out. 2022.

GOMES, Nadirlene P.; CARVALHO, Milca R da S.; COUTO, Telmara M.; DINIZ, Normélia M. F. Violência conjugal e o atendimento da mulher na delegacia e no serviço de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2013. DOI: 10.18471/rbe.v27i2.6928. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6928>. Acesso em: 12 out. 2022.

GOMES, Iracema Costa Ribeiro *et al.* Representações sociais de mulheres em situação de violência domésticas sobre assistência jurídica. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.927>. Acesso em: 13 out. 2022.

_____. Representações sociais de mulheres em relação à assistência policial prestada nas situações vivenciadas de violência doméstica. **Enfermería actual en Costa Rica**, n. 39, 22 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i39.39657>. Acesso em: 20 out. 2022.

OLIVEIRA, Anna Paula Garcia; CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon. Violência doméstica na perspectiva de gênero e políticas públicas. **Journal of Human Growth and Development**, v. 17, n. 1, p. 39, 1 abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.19813>. Acesso em: 14 out. 2022.

PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento *et al.* Mulheres vivenciando a intergeracionalidade da violência conjugal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 5, p. 874-879, out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0010.2626>. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, Iracema Viterbo. Violência contra mulheres: a experiência de usuárias de um serviço de urgência e emergência de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, suppl 2, p. 263-272, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2003000800008>. Acesso em: 13 out. 2022.

VIOLÊNCIAS contra mulheres seguem desafiando a Bahia - Rede de Observatórios de Segurança. Disponível em: <http://observatorioseguranca.com.br/violencias-contra-mulheres-seguem-desafiando-a-bahia/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS PUBLICADOS NO ESTADO DA BAHIA
RECEBIDO	29/10/2023
AVALIADO	02/11/2023
ACEITO	17/11/2023

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Daniela Gomes Carneiro
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidades Salvador - UNIFACS
CIDADE	Salvador
ESTADO	BA
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador. Membro do Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (BIOFIP).
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Ana Carolina Dias de Souza
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidades Salvador - UNIFACS
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador.
AUTOR 3	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Rodrigo Nascimento Barbosa
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Federal da Bahia - UFBA / Universidades Salvador - UNIFACS
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) na linha de pesquisa em Contextos de Desenvolvimento, Clínica e Saúde sob orientação de Denise Coutinho. Pós-Graduando em Neuropsicologia pela Faculdade Dom Alberto. Graduado em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS), Feira de Santana - BA. E também acadêmico do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Atualmente, é membro do grupo de Pesquisa CONES na Universidade Federal da Bahia - UFBA/CNPq. Nesse mesmo grupo, desenvolve estudos nas áreas da Biologia evolutiva, Etologia e Psicanálise.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: dangepsi@gmail.com Autor 2: psicoanadias@gmail.com Autor 3: nascimentoatag@gmail.com
---	--

4 POR UMA ESPIRITUALIDADE LAICA

Wesley de Jesus Barbosa

Licenciado em História e Bacharel em Psicologia pela UFES. Mestre em Filosofia (PPGFIL-UFES). Doutorando em Filosofia (PPGFIL-UFES) e doutorando em Psicologia (PPGP-UFF).

E-mail: wesleydejesusbarbosa1980@gmail.com

RESUMO

O presente artigo desenvolve-se sobre a temática do amor como possibilidade de uma experiência com o sagrado. O termo cunhado por Ferry é espiritualidade laica, já Sponville remete-se a uma espiritualidade sem Deus. Ambos dialogam encaminhamentos para uma espiritualidade, ou mesmo algum elemento que valha a pena se arriscar após a era da desconstrução, indicada por Ferry como iniciada com os boêmios franceses do século XIX e Nietzsche na Alemanha. Se Ferry traça o percurso histórico, desde os boêmios até o amor real, factual, não o amor abstrato dos Iluministas, para corroborar sua *Revolução do Amor*, Sponville vislumbra nos diferentes nomes dados ao amor pelos gregos antigos, - eros, *philia* e ágape -, a humanização necessária ao termo, no sentido de fixá-lo à Terra reverberando o seu sentido profundo, como último recurso a uma espiritualidade para ateus.

Palavras-chave: Espiritualidade. Amor. Ateísmo.

ABSTRACT

The present article unfolds on the theme of love as the possibility of an experience as sacred. Or termed by Ferry is lay spirituality, and Sponville refers to a spirituality sem Deus. Both dialogue paths for a spirituality, or even some element that is worth risking after the era of deconstruction, indicated by Ferry as initiated with the French bohemians of the 19th century and Nietzsche in Germany. Se Ferry traces the historical path, from the boêmios até or real, factual love, not the abstract love of the Illuminists, to corroborate their Revolução do Amor, Sponville glimpses the different names given to love by ancient Greeks, - eros, philia and agape -, a necessary humanization to the term, no sense of fixing it to Earth reverberating or its deep sense, as a last resort to a spirituality for ateus.

Keywords: Spirituality. Love. Atheism.

4.1 A REVOLUÇÃO DO AMOR

Cristo amou. Amou integralmente, como homem e Deus, amou aos que o açoitaram, aos que lhe sulcaram a carne com as mais profundas feridas, os que zombaram dele como *Rei dos Judeus*, os que lhe negaram água, o ladrão companheiro de cruz, as prostitutas, as crianças, os doentes. Amou e não exigiu nada em troca, nem mesmo o amor que o sentenciou a morte mais leviana. O seu sacrifício de amor é o ensinamento que só se aprende pelo amor. Se pode contar, narrar as estrofes dos Evangelhos, como transmissão da cultura religiosa, porém só como paixão, amor ao homem numa prática diária e teimosa que é possível verificar o sentido emancipador da doação aos inimigos como a resposta mais justa ao crápula que estorva a humanidade com a sua torpeza. “O Cristo tem por nós um amor integralmente gratuito, um amor totalmente desinteressado; [...]” (FERRY; JERPHAGNON, 2011, p. 72). Ao morrer dá a vida. Deixa de ser por causa do pecado que toma o homem de não ser; pelo mal, o homem se perde de si, esquece-se do que é para morrer enlameado na vilania e no ódio como um ser que definha na sua própria constituição. Mas o gesto de Jesus, de não ser, devolve ao homem a sua imensidão, quando, quando homem, lembra o homem do amor que o faz ser a plenipotência de si. “[...], é preciso pensar que Deus se retirou para nos dar lugar. É assim o amor de Deus por nós, Deus se fez falta de ser para que haja ser. Ele se retira para que possamos existir.” (FERRY; JERPHAGNON, 2011, p. 73). O Todo-Poderoso se rebaixou, mostrou a toda a nobreza, a nobreza da santidade pela profissão do amor, de ser igual a ralé, aos pobres e fedidos, aos doentes e sofredores. “São os cristãos que inventam a ideia moderna de igualdade, de igual dignidade dos seres humanos” (FERRY; JERPHAGNON, 2011, p. 86). A transmissão cultural do feito de Jesus e sua assimilação pelo mundo greco-romano no pulo para a medievallidade destroça os ideais aristocráticos romanos, sendo para Ferry, a revolução cristã, a descomunal revolução moral que culminará no Iluminismo e tudo que se assemelhe a isto, apesar de sua abordagem laica rechaçar qualquer presença religiosa em sua filosofia.

[...], o aristocrata se define essencialmente como um ser dotado que não trabalha. [...] Na verdade, pode-se dizer que, desse ponto de vista, todas as morais democráticas, sem exceção alguma, são herdeiras diretas do cristianismo e da ruptura, [...], que ele vai estabelecer com o mundo grego (FERRY; JERPHAGNON, 2011, p. 83).

Portanto, pelo Espírito Santo, Deus Pai se fez Deus Filho, para que o amor desabrochasse como revolução. “[...] é na união de dois seres sob a égide de um terceiro que o amor desabrocha” (FERRY; JERPHAGNON, 2011, p. 95). Mais do que isto, é por uma

experiência marcada no corpo como paixão, sentimento, emoção, em oposição às noções frias da filosofia enquanto saber ordenador, sensato e racional, que o cristianismo sufocou o sofisticadíssimo sistema grego romano de compreensão do mundo, arrogando-se agora como principal mantenedor dos problemas filosóficos instrumentalizando a filosofia às suas demandas. “Penso que foi assim que o cristianismo venceu. Pela tentação que exerceu sobre os corações, muito mais que sobre as mentes” (FERRY; JERPHAGNON, 2011, p. 97). Assim, é inegável a influência do cristianismo na fundação do mundo contemporâneo, inclusive dos valores ateus.

O ideal é reativo. Destruí-lo para regozijar-se dos escombros numa zombaria é reativo. Destruir por destruir é tão niilista quanto o além-mundo. Se um dia pudéssemos acessar a coisa em si e descobríssemos que todo o fenômeno, que até agora vislumbramos, são ideais, recursos da nossa sofisticada imaginação e que, portanto, todo esse perceber não passa de falsidade, ainda assim não valeria a pena levantar alguns ídolos? É possível uma vida sem ídolos? Não seria uma manobra oportuna de uma vontade de poder levantar ícones para se adorar: Deus, Igreja, socialismo, comunismo, feminismo, Iron Maiden, Lula, Bolsonaro, Ciro Gomes? Contudo, é importante colocar em análise, não os significantes mestres da adoração, em si mesmos, como a querer extirpá-los num imoralismo vulgar, mas verificar quais deles fortalece a vontade de poder num reordenamento das forças numa intensificação do ativo.

[...]: blasfemar não é mais dizer que Deus está morto, mas, pelo contrário, é ceder ainda às bobagens metafísicas e religiosas segundo as quais haveria um “além”, ideais superiores, mesmo irreligiosos como o socialismo ou o comunismo, em nome dos quais seria preciso “transformar o mundo” (FERRY, 2012, p. 121).

Ferry fará uma divisão do humanismo. Atribuirá uma primeira fase, bem conhecida dos filósofos, que poderia ser demarcada cronologicamente no Renascimento Cultural e Científico (século XV). Que passará por um forte ataque, principalmente com Nietzsche e os Românticos, ou os filósofos da suspeita, inclui-se Marx e Freud, principalmente, desembocando numa era da desconstrução, numa perda generalizada dos valores na pós-modernidade. Essa pós-modernidade líquida, intempestiva e frágil, adoradora, ainda, dos túmulos de Deus, porém angustiada com o vazio de uma vida como sepulcro, guarda um último ídolo, o mais antigo de todos os alicerces, do qual vale a pena morrer, o amor. “Ora, evidentemente, o princípio que substitui o *Cosmos* dos antigos, o Deus judaico-cristão, bem como o *cogito* racionalista de Descartes e das Luzes, é o amor entre humanos com suas variações em termos de amizade e fraternidade” (FERRY, 2012, p. 10). Do humanismo das luzes se avançou para um outro

humanismo, na exigência de uma superação, já que aquele não deu frutos, diga-se, louváveis. O machismo, o colonialismo, o neocolonialismo, a escravidão de conteúdo racista, o genocídio dos povos indígenas das Américas, a destruição ambiental, a Corrida para o Oeste, os 6 milhões de judeus mortos em Campos de Trabalho e Concentração nazista, as bombas de Hiroshima e Nagasaki, a bipolarização do mundo e o colapso nuclear como o fim da História, nenhum desses eventos, e são apenas alguns, são dignos de defesa e louvor. Por isso, Luc Ferry busca uma espiritualidade laica porque concorda com o processo de desconstrução, que não foi trivial, mas serve de substrato para se pensar outros modos de conceber o sagrado como um humanismo pós-colonial e pós-metafísico.

[...] esse humanismo não é mais o de Voltaire ou de Kant, dos direitos do homem ou da razão, não é mais o humanismo do século XVIII, que certamente foi portador de um vasto projeto de emancipação, mas que também levou ao imperialismo e à colonização. É, ao contrário, um humanismo pós-colonial e pós-metafísico, um humanismo da transcendência do outro e do amor, e são necessárias novas categorias filosóficas para pensá-lo, categorias que não pertencem mais à metafísica clássica, categorias que supõem que se pense depois do que Nietzsche chamava de “crepúsculo dos ídolos”, para além de qualquer ideia de volta às antigas visões de mundo. Da mesma forma que não é mais possível hoje pintar ou compor como se Picasso e Schönberg não tivessem existido, é impossível pensar como antes, depois de Nietzsche, Freud e Heidegger. A crítica da metafísica teve lugar, assim como a do imperialismo e a do colonialismo, e precisamos examinar suas consequências para pensar a época que definitivamente não é mais a das Luzes (FERRY, 2012, p. 10).

A era da desconstrução pode ser demarcada no século XIX com a aparição dos boêmios. Uma literatura anterior já indicava essa rebeldia como fenômeno político, artístico, comportamental. Mas são as vanguardas francesas que dão o ponta pé inicial no sentido de colocar em dúvida alguns alicerces. Esses artistas, bebedores, questionadores, esfarrapados, ultrajavam a burguesia com sua pretensão a marginalidade, apesar de sua origem burguesa. Seria uma versão novecentista de Maio de 1968. Jovens, cheios de uma novidade que brota de si como a irromper no mundo para transformá-lo com sua poesia e irreverência.

E para avançar na compreensão, sugiro partir da ideia de que o gigantesco empreendimento da desconstrução, que ganha impulso na alta cultura da vanguarda, hoje canonizada pelos museus, mas na época odiada pelos “burgueses”, começa em meados do século XIX com a invenção de um novo ideal existencial: o da “vida de boemia” (FERRY, 2012, p. 15).

Enquanto nos anos 1960 a poesia e o rock, as roupas coloridas, a maconha e o LSD, o amor livre, serviam de escândalo, no dezenove, a poesia, a pintura, a *arte pela arte*, o *mal do século*, repercutiam um certo *mal-estar da civilização*. Tidos como vagabundos, desocupados, passavam os dias contemplando a beleza do sol, escrevendo poesias, pintando e bebendo. Para

uma sociedade industrial, um absurdo indefensável, mesmo se este jovem for um filho de industrial.

Se não visam nem o dinheiro nem o sucesso social é porque querem ser definitivamente marginais, no sentido próprio do termo: como todos os autênticos desconstrutores, eles pretendem habitar as ‘margens’ do ‘sistema’, e não suas vias principais ou os transportes em comum, cheios demais para eles (FERRY, 2012, p. 16).

Mas esses meninos rebeldes, apesar da impostura social, digamos que não viriam a ser a maior das ameaças ao sistema. No fundo, como a geração de 1968, eles queriam se divertir, nada mais justo quando se tem apenas uma vida. Mais perigoso foi Nietzsche que a golpes de martelo trabalhou incansavelmente para destruir todos os grandes alicerces.

Cabe demonstrar, para completar e chegar ao fundo desse gigantesco movimento do século, que, embora a capital da desconstrução seja Paris, é na Alemanha que nasce seu principal pensador, Nietzsche, o inventor da “filosofia do martelo”, cujo primeiro objetivo é “destruir os ídolos” da tradição metafísica e religiosa” (FERRY, 2012, p. 17).

A liberdade, maior bandeira dos boêmios, a constatação de que a vida não pode ser jogada fora, pois só temos uma. O fazer o que bem entender, se vestir como quiser, viajar como a expandir a mente, conhecer novas culturas. Não se submeter as amarras do trabalho, um trabalho sem valor tanto para o trabalhador que é superexplorado quanto para o próprio burguês, porque dedica-se a uma vida de enriquecimento para ao fim, morrer como todos os outros. Todos esses arrabaldes da liberdade, aparentemente, uma novidade para um mundo melhor, não combateu o capitalismo, muito mais, o incentivou e turbinou suas ideias. Todos estes ideais são mercadorias que o mercado produz e, o mais curioso, se se deve estar aberto a novas experiências como a sentir a imensidão do mundo, nunca se prendendo a isto ou aquilo, então o boêmio estava pronto para descartar um utensílio de valor agregado aqui e adquirir outro ali.

De fato, estou certo de que a primeira chave do século XX, a que abre mais portas e dele nos oferece a mais penetrante compreensão, reside no seguinte: os boêmios — apesar de sua aparente oposição aos burgueses, apesar também, inversamente, do ódio ou do desprezo com que estes vão contemplá-los — foram essencialmente o braço armado da expansão do capitalismo globalizado, o instrumento da realização perfeita do que finalmente se chamará de “sociedade de consumo”. Em outras palavras, os boêmios, longe de destruir o universo dos filisteus, longe de inventar uma ordem nova no plano cultural, econômico e político, de fato serviram como ninguém mais ao impulso, à expansão e à prosperidade daqueles que tentavam contestar (FERRY, 2012, p. 17).

O que Jesus ensinou com a sua prática evangélica é que vale a pena morrer por uma ideia, mas ela não é uma ideia abstrata, inacessível, como a república, o socialismo ou a razão. Vale a pena o sacrifício pelos humanos de carne e osso, reais e efetivos. O sacrifício de amor depois da desconstrução. Daí a importância do combate ao cristianismo, talvez o que mais o cristianismo demande é um pouco de ateísmo, para perceber que o exemplo do crucificado é completamente gratuito, sendo todas essas guerras de religião, esses *fluxicos* de missas e cultos, para parecer-se melhor por causa dos pecados do outro, sendo que estamos todos no mesmo barco, todo esse cerimonialismo ritual, não passam de besteiras diante do significado maior da cruz: o amor. Por outro lado, o ateísmo, bem feito e formulado, não deixa de ser cristão, porque declaradamente usa dos recursos discursivos do cristianismo conscientemente ou não; quando é militante o ateísmo faz o que os católicos fizeram muito bem pela catequese; quando é mais *soft* acaba elencando conceitos de sua crítica que são dos crentes numa relação de oposição em que ser ateu só se efetiva na medida em que Deus se presentifica como oposição substancializadora de si. Parece que os ateus existem, não porque Deus não existe, mas porque existe e precisa ser combatido como inimigo de sua não crença.

Os únicos seres pelos quais agora estaríamos dispostos a arriscar nossa existência, se absolutamente necessário, são primordialmente os seres humanos, não mais os ideais políticos ou religiosos, mas seres de carne e osso, a começar, é claro, por aqueles que amamos, por aqueles que são, por assim dizer, transfigurados e em seguida “sacralizados” pelo amor (FERRY, 2012, p. 07).

É após a grande marcha desconstrutora, que diante aos escombros de um século XX e XXI, pós Auchwitz, pós-Hiroshima e pós-Maio de 1968, que se é possível uma reviravolta criativa diante do pessimismo mais genuíno. A destruição dos imensos edifícios morais ocidentais serviu para fazer enxergar que o amor como prática cotidiana, ainda é um ídolo o qual vale a pena se agarrar, como uma alternativa a uma experiência com o sagrado. Uma via de acesso ao sagrado sem a abstração dos deuses ou a contundência grandiloquente dos signos maiores do ocidente moderno. Sponville não persegue um caminho diferente.

4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DE SPONVILLE

O amor serve como medida tanto para os crentes quanto para os ateus. Sua natureza humana como condição inicial do agir e do sentir parece estabelecer o bom prosseguimento das sociedades humanas. Pois o amor impede que o mal exerça o seu poder desenfreadamente. Todavia, o amor como uma prática de vida não é atributo de todas as pessoas, porque não foram

educadas para isto, não utilizando de suas prerrogativas para avaliar o certo e o errado. Diante de uma humanidade sem amor, ou oscilante entre o amor e o ódio, que se inventa a moral como recurso normativo capaz de exercer sobre os indivíduos uma ação que seria desnecessária na presença plena do amor. A moral como substituto do amor engendra uma espécie de coerção necessária, em termos ideológicos, para conter o estado de barbárie.

Solo necesitamos la moral cuando el amor falta; ésta es la razón por la que la necesitamos tanto, para actuar de acuerdo com este ideal que hay en nosotros (el amor) que no se ordena pero que ordena. Se trata de imitar, en nuestros actos, el amor que debería guiarlos o que de hecho los guía, pero como ideal y no como sentimiento real. La moral es una apariencia de amor [...] (SPONVILLE, 2012, p. 13).¹

Uma sociedade fundada sobre os alicerces do amor não necessitaria de uma moral, menos ainda de leis, para impor uma ordem. Porém, os sujeitos diversos em suas singularidades estão dispostos a qualquer coisa na defesa de seu ego. Deflacionar o ego é uma estratégia de manutenção do indivíduo pelo acolhimento do outro como objeto de amor. Entretanto, a coexistência do eu com o outro pode ser apenas estratégica ou tática, sendo o amor mera trivialidade neste jogo. É isto, não matamos, porque a este ato hediondo caberá punição dolosa. Logo, o manejo tático da questão é usar de todos os recursos possíveis para se conseguir o intento, menos matar. Ora, seria doloroso demais concluir que é, apenas por isto que não se mata. No fundo, antes da lei moral, há um substrato, o amor, que gera seus substitutos. O assassino sabe que o seu crime é o mais bárbaro de todos os crimes bárbaros, porque denuncia ao mundo a sua ausência total de amor, algo absurdamente escandaloso. “*Cuando amamos, casi se podría decir que no tenemos que preocuparnos por la moral: ya no hay obligación, ya no hay deber, ya no hay ‘coerción’, como afirma Kant; el amor es suficiente y es lo mejor*” (SPONVILLE, 2012, p. 14).² Numa sociedade profundamente cristã como a ocidental, apesar de muitas das religiões ditas cristãs terem matado em nome de seu ideal, matar é o absurdo oposto mais cruel aos ensinamentos do crucificado. Mesmo o homicida, não deve ser objeto do ódio e da vingança, ao contrário, tem que ser amparado exclusivamente pelo mais vivaz amor.

¹ Só precisamos de moralidade quando falta o amor; é por isso que precisamos tanto, agir de acordo com esse ideal que está em nós (o amor) que não é ordenado, mas que ordena. Trata-se de imitar, em nossas ações, o amor que deve guiá-los ou de fato os orienta, mas como ideal e não como sentimento real. A moralidade é uma aparência de amor [...]

² Quando amamos, quase se poderia dizer que não temos que nos preocupar com a moralidade: não há mais obrigação, não há mais dever, não há mais 'coerção', como afirma Kant; o amor é suficiente e é o melhor.

Como isto é muito difícil a nós, humanos típicos, se precisa de uma moral como instrumento capaz de fazer o amor atuar, mesmo quando nos é impossível por causa da cegueira da vingança.

Es el espíritu de Cristo; es el espíritu del amor, con o sin Dios, y es un espíritu de libertad: cuando el amor es más fuerte que el ego, ya no hay que preocuparse de la moral, ni del deber, ni de la obligación; ya solo hay que actuar por amor, y eso basta (SPONVILLE, 2012, p. 14).³

O amor de Cristo ou o amor que o homem consegue professar, porque o faz naturalmente ou inspirado por sua religião ou moral, não é uma bobagem leviana, mas uma estratégia dos humanos em garantir uma maior transmissibilidade de seus genes. Evitar as guerras perpétuas, alimentar e proteger os filhos, assim como a mãe procriadora, fazer a caridade cuidando dos famintos, acolhendo os afortunados de todas as espécies, é, inegavelmente, uma solução comportamental, eficiente na evolução dos humanos. Os mamíferos até conseguem desenvolver alguns comportamentos afetivos interessantes a sua evolução, categorizáveis, diria até como amor, porém são incapazes de criar sistemas morais, religiosos ou penais para suprir a falta de um ingrediente preponderante na manutenção da espécie.

Y lo mismo ocurre con la moral: un grupo humano cuyos miembros imponen algunas reglas, al menos en el interior del grupo, al reino ciego del egoísmo y de la violencia tendrá más posibilidades de transmitir sus genes, y por tanto de crecer y de desarrollarse (SPONVILLE, 2012, p. 15).⁴

Neste sentido, Sponville hierarquiza os conceitos. Amor como pedra angular da boa vida. A moral como recurso a sua ausência. A lei e a educação como hologramas da moral. “*La moral imita al amor cuando éste falta. La educación y el derecho imitan a la moral, cuando ésta falta o no es suficiente*” (SPONVILLE, 2012, p. 17).⁵ Viver o amor é tão difícil, que Deus, segundo o cristianismo, teve que se fazer homem para exercer o evangelho do amor. Mesmo os cristãos não são os mais amorosos, muito pelo contrário. O poder papal não construiu-se por milagre, mas pela guerra, perseguição e assassinato. Jesus falou de amor e quando se fala de um outro, como o homossexual, a este cristão, o amor como entrega gratuita esfarela-se em julgamento e condenações, como se este pecador pudesse assumir a posição de Deus

³ É o espírito de Cristo; é o espírito de amor, com ou sem Deus, e é um espírito de liberdade: quando o amor é mais forte que o ego, não há mais necessidade de se preocupar com a moral, nem com o dever, nem com a obrigação; Agora você só tem que agir por amor, e isso é o suficiente.

⁴ E a mesma coisa acontece com a moral: um grupo humano cujos membros impõem algumas regras, pelo menos dentro do grupo, ao reino cego do egoísmo e da violência terá mais possibilidades de transmitir seus genes e, portanto, de crescer e se desenvolver.

⁵ A moralidade imita o amor quando falta. A educação e o direito imitam a moral, quando falta ou é insuficiente.

plenipotente porque lê a Bíblia e, portanto, tem fundamentos para condenar. Ora, diante desta quase impossibilidade do amor, que se edificam as leis e se educa as crianças, para informar ao cidadão, que pouco importa quais são suas crenças e atitudes em relação ao amor, mas que o descumprimento da lei penal incorrerá em punição, além de ser de bom tom a educação, tanto em termos de etiqueta e bons modos, quanto em termos éticos.

Porque es evidente que el derecho y la buena educación nunca han salvado a nadie. En mi lenguaje de ateo, diría: la sociedad, vista desde fuera, sería prácticamente perfecta; ¡pero la vida no tendría ningún valor, ningún sabor, ni ningún sentido! Porque no son el derecho y la educación los que dan sabor, sentido o valor a la vida. [...] Pero es muy difícil amar; es muy difícil ser valiente, generoso o justo; y es fácil ser al menos educado (SPONVILLE, 2012, p. 18).⁶

Sendo a moral, o direito e a educação imitações de um alicerce anterior mais delicado e difícil ao homem, observa-se, assim, que o tempo todo o homem ocidental esta fingindo ser alguma coisa por conveniência social. Enquanto assume seus semblantes e a hipocrisia reina absoluta no império dos amansados e obedientes, a sociedade e os indivíduos seguem atuando na sua marcha do progresso. Entretanto, em algum momento, as máscaras deste *socius* polido, caem por terra e das duas, uma: ou o amor vem a tona como pleno exercício ético ou a barbárie apresenta sua cara nefasta. Sem fingimento, a realidade anuncia-se crua demais, como polos antagônicos do ideal de santidade, de um lado, e da morte cruel do outro lado.

En este punto nos planteamos una pregunta: «Si la moral es una apariencia de amor (actuar moralmente es actuar como si amáramos), y si el derecho y la educación son una apariencia de la moral (ser educado u honesto, en el sentido jurídico del término, es actuar como si fuésemos virtuosos), ¿cuándo dejamos de fingir? ¿Cuándo dejamos de hacer como si?». La respuesta es doble: dejamos de fingir por arriba, cuando actuamos verdaderamente por amor, lo que llamo nuestros momentos de santidad; o por abajo, cuando renunciamos también al derecho y a la educación, lo que llamo nuestros momentos de barbarie (SPONVILLE, 2012, p. 19).⁷

De qualquer modo, o amor é fundamento para o desenvolvimento de questões morais e éticas de profícua relevância para a sociedade. É assunto das religiões ou, pelo menos, do

⁶ Porque é claro que a lei e a boa educação nunca salvaram ninguém. Na minha linguagem ateuista, eu diria: a sociedade, vista de fora, seria praticamente perfeita; mas a vida não teria valor, nem sabor, nem sentido! Porque não é a lei e a educação que dão sabor, sentido ou valor à vida. [...] Mas é muito difícil amar; é muito difícil ser corajoso, generoso ou justo; e é fácil ser pelo menos educado.

⁷ A essa altura nos perguntamos: "Se a moral é uma aparência de amor (agir moralmente é agir como se amássemos), e se o direito e a educação são uma aparência de moral (ser educado ou honesto, no sentido jurídico do termo, é agir como se fôssemos virtuosos), quando deixamos de fingir? Quando paramos de fingir? A resposta é dupla: deixamos de fingir por cima, quando agimos verdadeiramente por amor, o que chamo de nossos momentos de santidade; ou de baixo, quando também renunciamos ao direito e à educação, o que chamo de nossos momentos de barbárie.

cristianismo como principal produto cultural, formador do ocidente. É ainda tema de poetas. Constitui-se experiências de casamento, de fraternidade. É sexual e não sexual. Da análise proveniente do grego, a palavra amor pode se ramificar em três outras: *eros*, *philia* e *ágape*. Em se tratando do amor, todos concordam sobre uma dimensão grandiosa e magnificente. A minha suspeita é se Feuerbach⁸, Ferry e Sponville restauram o amor como uma espécie de misticismo ateu, ou se, de tão contaminados, não conseguem desvincular seu ateísmo, ou sua filosofia ateia, dos conceitos mais caros do cristianismo. Até aqui, tais autores não ofereceram uma oposição intransigente ao seu inimigo mais próximo, o cristianismo, dialogam bem, inclusive. Neste sentido, Sponville pretenderá construir filosoficamente os conceitos gregos de amor até a formulação do amor cristão. Acompanhemos.

Así pues, con el ánimo de encontrar la distancia adecuada me acostumbré, para hablar de amor, si ya no a hablar griego, cosa de la que desgraciadamente soy incapaz, sí al menos a utilizar las tres palabras que usaban los Antiguos para designar tres tipos diferentes de amor. [...] es el eros. [...] es la philia. [...] es el ágape (SPONVILLE, 2012, p. 20).⁹

A primeira forma do amor, *eros*, é a que costumeiramente se usa, tanto as pessoas comuns, quanto os poetas e romancistas. Eros como paixão amorosa, amor pelo outro, não exatamente como sexo, mas como ato de amar alguém. *O Banquete* de Platão servirá de texto principal para a análise de Sponville sobre essa noção de amor. Na conversa animada sobre o tema, Aristófanes apresenta primeiro a sua noção de *eros*, mostrando um amor idealizado, grande, uma paixão arrebatadora, portadora de um *telos* definitivo, a felicidade como produto final. Tal imagem não difere *in toto* das intenções de nossos desejos e, portanto, não é por acaso que essa miragem de final de novela das oito será deveras explorada tanto pelo entretenimento puro, quanto por escritores o mais qualificados. Na medida que este amor encontra-se na ordem do dia de uma *História das Mentalidades*, o casamento como grande evento dessa finalidade não se constrói isento deste desejo mais contundente.

⁸ Ver FEUERBACH, Ludwig. *A essência do cristianismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.; FEUERBACH, Ludwig. *Preleções sobre a essência da religião*. Campinas: Papirus, 1989.; FEUERBACH, Ludwig. *Princípios da Filosofia do Futuro*. Lisboa: edições 70, 2002.

⁹ Assim, com o objetivo de encontrar a distância certa, acostumei-me a falar de amor, senão a falar grego, do qual infelizmente sou incapaz, pelo menos a usar as três palavras que os antigos usavam para designar três tipos de amor diferente de amor [...] é o eros. [...] é a filia. [...] é o ágape.

Aristófanes describe el amor tal como nos gustaría que fuera: el amor tal como lo soñamos, el gran amor, «el amor con A mayúscula», como decimos a los dieciséis años; y como ese amor concuerda con nuestros deseos, y con nuestras ilusiones, no nos cuesta recordarlo (SPONVILLE, 2012, p. 24).¹⁰

Assim, *eros* é o amor de um casal, de um homem por uma mulher, por exemplo. Que poderá desembocar numa união mais vigorosa que gerará prole, bens econômicos, uma vida conjunta.

Eros, para los antiguos griegos, no se refiere, al menos no de entrada ni principalmente, al sexo sino al amor. Así lo sugiere la mitología: Eros no es el dios de la sexualidad (que está mejor simbolizada por Priapo o Afrodita), sino el dios de la pasión amorosa. Y así lo confirma el uso lingüístico: eros, en griego, es en primer lugar un nombre común que significa “amor” (SPONVILLE, 2012, p. 22).¹¹

O argumento de Aristófanes é bem popular e conhecido. Supunha ele que em algum momento homem e mulher eram um e tinham os dois sexos. O Mito da Androgenia tenta aglutinar o todo numa unidade, sendo esse tempo da humanidade a época em que nada faltava e, por isso, a felicidade reinava. “*En aquel tiempo, explica Aristófanes, la humanidad no era en absoluto como hoy vemos que es. Cada hombre y cada mujer eran dobles, y sin embargo formaban una unidad perfecta*” (SPONVILLE, 2012, p. 24).¹² Entretanto, a unidade foi rompida e uma dualidade se fez. Agora, não mais completos, procuramos a vida toda encontrar alguma coisa que preencha essa lacuna. Uma metade que se encaixa perfeitamente a nós. Essa metade perdida quando encontrada constitui-se *eros*, que no bojo do encontro oportuniza a felicidade como uma harmonia, plenificação de si como um todo reestabelecido.

Me salto los detalles para destacar lo más importante: desde esa escisión originaria, que nos hizo pasar de la unidad a la dualidad, de la completud a la incompletud, buscamos sin descanso la mitad que nos falta [...]. Y cuando un día la encuentro, ¡qué alegría, qué entusiasmo, qué felicidad! ¡No hay nada más conmovedor para cualquiera de nosotros que reconstituir la unidad originaria perdida, que reunir las dos partes de «nuestra antigua naturaleza» (SPONVILLE, 2012, p. 25).¹³

¹⁰ Aristófanes descreve o amor como gostaríamos que fosse: amor como o sonhamos, grande amor, "amor com A maiúsculo", como dizemos aos dezesseis anos; e como esse amor está de acordo com nossos desejos e com nossas ilusões, não é difícil para nós lembrá-lo.

¹¹ Eros, para os gregos antigos, não se refere, pelo menos não inicialmente ou principalmente, ao sexo, mas ao amor. Assim, a mitologia sugere: Eros não é o deus da sexualidade (que é melhor simbolizado por Priapo ou Afrodite), mas o deus do amor apaixonado. E isso é confirmado pelo uso linguístico: eros, em grego, é antes de tudo um nome comum que significa "amor".

¹² Naquela época, explica Aristófanes, a humanidade não era nada do que vemos hoje. Cada homem e cada mulher eram duplos e, no entanto, formavam uma unidade perfeita.

¹³ Salto os detalhes para destacar o mais importante: dessa cisão original, que nos fez passar da unidade à dualidade, da completude à incompletude, buscamos incansavelmente a metade que nos falta.[...]. E quando um dia a encontrar, que alegria, que entusiasmo, que felicidade! Não há nada mais comovente para qualquer um de nós do que reconstituir a unidade original perdida, do que reunir as duas partes de "nossa velha natureza"!

Sócrates vem depois, como é comum nos diálogos platônicos, com uma palavra mais definitiva, como o perguntador que detém a resposta numa aparência de preocupar-se muito mais com as perguntas, mas com discreto incômodo, senão não evidenciam-se as respostas. A pergunta, no seu ser, garante uma explicação, induz um raciocínio, provoca o encontro com a verdade, pois o mestre, do alto de sua sabedoria pode dispor-se, ao indagar, esboçar o terreno mais seguro. Para Sócrates, amor é o que falta. *“Solo amamos aquello que deseamos; solo deseamos aquello que nos falta”* (SPONVILLE, 2012, p. 31).¹⁴ Com isto o mestre já supõe que o interlocutor não entendeu e que seu argumento é falho sendo impossível que os dois argumentos fossem verdadeiros. *“En pocas palabras, que Aristófanes no había entendido nada: el amor no es completud, sino incompletud; no es fusión, sino búsqueda; no es perfección plenamente satisfactoria, sino pobreza devoradora”* (SPONVILLE, 2012, p. 31).¹⁵ De qualquer modo o Mito da Androgenia é insuficiente para dar conta de *eros*. Pois, este outro desgarrado de nós, ao se juntar, efetivamente, não garante uma paz reconfortante. Muitos dos amores se acabam, divórcios acontecem, e o amor se torna ódio. Isto ocorre com mais frequência que a formação de uma unidade inquebrantável pelo casamento, segundo Sócrates porque o amor é produto do desejo, que nunca se satisfaz. Deseja-se o que não se tem, tendo-se o objeto desejado, ele deixa de ser desejado. Neste sentido, a felicidade é sempre alguma coisa que está mais a frente, que nunca alcançamos, porque ao ter o que desejamos perdemos o desejo por aquele objeto, sendo frustrada toda a intenção desejante.

Si el deseo es falta, yo no deseo, por definición, más que aquello que no tengo; y si no deseo lo que no tengo, nunca tengo, por definición, aquello que deseo. Por consiguiente, nunca soy feliz (pues ser feliz es tener lo que deseo). Si el deseo es falta, la felicidad siempre falta (SPONVILLE, 2012, p. 32).¹⁶

O pessimismo de Schopenhauer explora bem este problema. Enquanto desejamos, sofremos, e quando temos o objeto de desejo, sucumbimos no tédio. Entediados, desejamos de novo, para de novo frustrarmo-nos numa marcha infinita até o tumulto e o fim do desejo e do tédio. Considero importante salientar que a proposição schopenhaueriana acerta decisivamente sobre a angústia deste existir, mas não é só isto. Esse oscilar entre o sofrimento e o tédio estimulou o homem a construir tudo isto que são as civilizações. E todo este trabalho não foi

¹⁴ Nós só amamos o que queremos; Só queremos o que nos falta.

¹⁵ Em suma, que Aristófanes não havia entendido nada: o amor não é completude, mas incompletude; não é fusão, mas busca; não satisfaz plenamente a perfeição, mas devora a pobreza.

¹⁶ Se o desejo é falta, não desejo, por definição, mais do que não tenho; e se não quero o que não tenho, nunca tenho, por definição, o que quero. Portanto, nunca sou feliz (porque ser feliz é ter o que quero). Se falta o desejo, sempre falta a felicidade.

sofrido, sem alegria, sem leveza. Os cientistas amam o que fazem, os engenheiros também, os professores idem, e quando alcançam o seu objeto se frustram, porém, é o caminho percorrido como desejo puro que faz deste agora da ação para o objeto desejado a fonte das mais incríveis alegrias. O atleta sabe que o seu objetivo é a medalha de ouro no maior evento esportivo do mundo, as olimpíadas, muitos deles conseguem, mas para este atleta de alto rendimento, a medalha no peito é mais uma exposição social do seu esforço do que a felicidade arrebatadora propriamente dita. No dia a dia dos treinos que ele sentia no corpo a vontade do campeão, todos os dias, por anos seguidos, se anulando, perseverando, desejando, sentindo a sua força crescer na medida que o desejo se efetivava pouco a pouco. Talvez a primeira medalha tenha sido a mais valiosa!

Decía antes que Schopenhauer resume lo esencial en una frase, que para mí es la más triste de toda la historia de la filosofía. Es ésta: “La vida oscila, pues, como un péndulo entre el sufrimiento y el tedio” (SCHOPENHAUER, 2010, p. 359). Sufrimiento cuando deseo lo que no tengo, porque sufro por esa falta; tedio porque tengo lo que entonces ya no deseo. (SPONVILLE, 2012, p. 36).¹⁷

A vida oscila entre o sofrimento e o tédio, o trabalho da maior parte das pessoas nesta economia capitalista altamente predatória é pouco enriquecedor para o trabalhador, e fomos devidamente adestrados a tamponar a falta com essas felicidades veniais que o mercado nos vende. Outrossim, o trabalho pode ser divertido pra muita gente, o atleta por exemplo, ou o professor.

De lo que Platón tampoco habla demasiado es de que existen algunos trabajadores felices (incluso entre los profesores agregados); ésta también es para mí una buena razón para amar el trabajo, cuando hace feliz, y para no ser platónico (SPONVILLE, 2012, p. 38).¹⁸

Que amamos o que não temos, mas muitos casamentos precisam seguir em frente e os casais inventam formas de serem felizes, apesar da rotina, da mesmice, da monotonia. Insistir num relacionamento que nada falta, sem torná-lo tóxico, é uma prova de amor. Hoje em dia se divorcia muito mais. Antes se divorciava muito menos e a mulher se submetia demais. Entre o ontem e o hoje há uma relação de desejo e objeto alcançado, mais consistente nos

¹⁷ Eu disse antes que Schopenhauer resume o essencial em uma frase, que para mim é a mais triste de toda a história da filosofia. É isto: “A vida oscila, então, como um pêndulo entre o sofrimento e o tédio” Sofrer quando quero o que não tenho, porque sofro dessa falta; tédio porque tenho o que então não quero mais.

¹⁸ O que Platão também não fala muito é que existem alguns trabalhadores felizes (mesmo entre os professores adjuntos); isso também é para mim um bom motivo para amar o trabalho, quando te faz feliz, e não para ser platônico.

relacionamentos de modo a se fazer o mais fácil: amar o que falta e depois descartar. “*Amar a aquel o aquella que no está es fácil. Amar a aquel o aquella que está, con el que se comparte la vida, aquel o aquella que no falta, ¡resulta mucho más complicado!*” (SPONVILLE, 2012, p. 37).¹⁹ Ora, este amor da vida conjugal, não mais dos jovens enamorados, distingue-se numa outra formulação que os gregos denominaram *philia*. “*¿Cómo es posible echar en falta al hombre o a la mujer que comparte su vida, que está ahí, que se entrega, que no falta? El amor conyugal, en griego no se llama eros, sino philia*” (SPONVILLE, 2012, p.44).²⁰ O amor como *eros*, assim como o amor conjugal esbarram sempre numa dificuldade que é a felicidade distante, algo que acontece com os outros. Amor e felicidade entrelaçam-se numa necessidade, “*no existe un amor feliz, ni tampoco hay felicidad sin amor*” (SPONVILLE, 2012, p. 38).²¹, de modo que sem idealizações ou projeções para um futuro, é possível conviver em plenitude com o outro. Se ama este outro porque ele existe, porque é prazeroso e extraordinário compartilhar a existência com ele. Utilizando-se de Spinoza, Sponville fala da alegria de desfrutar a potência dessa existência.

Pensé entonces que esa mujer madura y en su plenitud, que me confesaba que hacía el amor con su mejor amigo y que sentía deseo, placer y alegría al hacerlo, había dicho algo muy profundo, muy fuerte, y dicho sea de paso, bastante perturbador desde un punto de vista erótico, sobre qué es la verdadera vida afectiva de las parejas. Una pareja feliz no es una pareja en la que falta aquel con el que vivimos, eso sería contradictorio, es una pareja en la que ambos sienten deseo por el otro, en la que sienten placer al hacer el amor juntos (su potencia para disfrutar se ve en cierto modo incrementada por la experiencia que tienen de ello), en la que cada uno se alegra de la existencia del otro, del amor del otro por él, y por último por la alegría que hallan juntos, aunque haya días mejores que otros, alegría por habitar el mismo lugar, por vivir el mismo presente, y la misma intimidad sin igual (SPONVILLE, 2012, p.53).²²

Por fim, o amor de Jesus como outra categoria difícil de sintetizar numa palavra grega. É significativo indicar que as Bíblias foram traduzidas para o grego já que era uma língua mais falada que o hebraico. Daí a dificuldade de encontrar uma expressão para designar o amor de

¹⁹ Amar aquele ou aquele que não é fácil. Amar aquele que está ali, com quem a vida é compartilhada, aquele que não falta, é muito mais complicado!

²⁰ Como é possível sentir falta do homem ou da mulher que compartilha sua vida, que está lá, que se dá, que não falta? Amor conjugal, em grego não se chama eros, mas *philia*.

²¹ não há um amor feliz, nem há felicidade sem amor

²² Pensei então que essa mulher madura em sua plenitude, que me confessou que estava fazendo amor com sua melhor amiga e que sentia desejo, prazer e alegria ao fazê-lo, havia dito algo muito profundo, muito forte, e, pelo maneira, bastante perturbadora, do ponto de vista erótico, sobre qual é a verdadeira vida afetiva dos casais. Um casal feliz não é um casal em que falta aquele com quem convivemos, isso seria contraditório, é um casal em que ambos sentem desejo um pelo outro, em que sentem prazer em fazer amor juntos (seu poder de gozo é um pouco aumentada pela experiência que eles têm), em que cada um se alegra com a existência do outro, com o amor do outro por ele e, finalmente, com a alegria que encontram juntos, mesmo que haja dias melhores que outros, alegria por habitar o mesmo lugar, por viver o mesmo presente, e a mesma intimidade sem igual.

Cristo como uma completa entrega, sem exigir absolutamente nada em troca. Enquanto no amor conjugal a potência de um ajuda a crescer a potência do outro, no amor de caridade, ágape, um reduz-se enquanto potência para que outros possam desenvolver a sua potência. “¿Qué es el amor de caridad? Es un amor que renuncia a ejercer al máximo su potencia [...]” (SPONVILLE, 2012, p. 65).²³ Em minha Dissertação de Mestrado²⁴ examino o problema colocado por Stegmaier de se o tipo Jesus seria completamente desprovido de vontade de poder, o que coaduna-se a elaboração de um amor que recusa-se a expandir o seu poder sob a prerrogativa de um esvaziamento de si para deixar espaço para ser ocupado.

Acepta existir menos para que ellos puedan existir mejor. Y ese momento en el que vuelve a bajar la escalera sin hacer ruido, ese momento en que, por amor, ha renunciado a afirmar al máximo su poder, ese momento de dulzura amorosa es, para Simone Weil, un momento de caridad (SPONVILLE, 2012, p. 66).²⁵

Ora, isto também levanta a hipótese dos motivos pelos quais uma palavra em grego inexistiria para abarcar a dimensão extraordinária do crucificado, pois a cultura grega não vislumbrava uma redução de poder, seja porque motivo for, o guerreiro na sua existência heroica buscava sempre expandir a sua força e submeter os fracos. A prática crística é estranha a compreensão de mundo helênica.

Así que los primeros cristianos tuvieron no tanto que crear un neologismo (el sustantivo ágape ya aparecía en la traducción al griego de la Biblia hebraica, la Septuaginta), como hacerse con una palabra muy rara, casi inexistente en la lengua profana (aunque procede de un verbo bastante frecuente, agapan, «amar, querer»), para designar ese amor que profesaba Jesús, un amor más singular si cabe, pues pretendía ser universal (SPONVILLE, 2012, p. 63).²⁶

Deus é toda a potência, portanto a impossibilidade absoluta de outra potência. Para que outra força possa atuar há a necessidade que a plena potência abdique de ser potência. Se esta força não reduzir sua intensidade o universo não seria criado por falta de espaço para exercer o seu poder. Deus, assim, rebaixa-se a uma potência de segunda ordem para que o universo e a

²³ O que é amor de caridade? É um amor que renuncia a exercer seu poder ao máximo [...]

²⁴ Ver BARBOSA, W. *O Idiota de Jesus: a hipótese literária e a hipótese médica como indicativos de uma posição transvalorada em Nietzsche*. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, 2020.

²⁵ Aceite existir menos para que possam existir melhor. E aquele momento em que ela desce silenciosamente as escadas novamente, aquele momento em que, por amor, ela desistiu de afirmar seu poder ao máximo, aquele momento de doçura amorosa é, para Simone Weil, um momento de caridade.

²⁶ Assim, os primeiros cristãos não tiveram tanto que criar um neologismo (o substantivo ágape já aparecia na tradução grega da Bíblia hebraica, a Septuaginta), como se apoderar de uma palavra raríssima, quase inexistente na língua profana (embora venha de um verbo bastante frequente, agapan, "amar, querer"), para designar aquele amor que Jesus professava, um amor mais singular se possível, pois pretendia ser universal.

vida consigam expandir-se.²⁷ “[...], si Dios hubiera querido afirmar su potencia, solo habría existido Dios y nada más. Para que Dios creara algo más que él mismo, Dios tiene que aceptar no serlo todo” (SPONVILLE, 2012, p. 66).²⁸ Há um esvaziamento de si mesmo. Deus se fez homem, assume a carcaça imunda de uma humanidade corrompida e amaldiçoada. E na sua forma humana, Deus assume a dor da vida humana, sem apelar a recursos extraordinários de sua plenipotência. Toda a potência, despotencializa-se por amor, pelo bem absoluto, mesmo ao praticante de todo o mal. Amor capaz do perdão incondicional, pois como vontade de poder descendente, reage, não como expansão que tende a destruir o outro, mas como resignada atitude de obediência, desprovida de poder.

6. Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, 7.mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. 8.E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz (Fl 2:6-8)²⁹

O esforço da criação é promover uma dobra a partir da redução de poder de Deus. O duplo oriundo da unidade perfeita tem que ser um distinto, pois se for um igual não haveria criação. A fonte de todo Bom, a perfeição condensada no Ser enquanto tal, a harmonia, a paz, o absoluto, nada disso seriam dimensões da criação, porque quaisquer uma dessas coisas reproduziriam a perfeição de Deus. Por isso, o universo criado é uma dobra do incriado com

²⁷ “Isto ou aquilo me servem na medida em que forem úteis ao crescimento da força. Depois podem ser descartados porque são sempre categorias provisórias que não explicam o mundo, mas servem a vida. O tipo Jesus como desprovido de vontade de poder anarquiza as categorias morais gerando confusão no leitor educado no chicote da culpa. A posição do idiota de Jesus é transvalorada porque aniquilou todas as verdades, todos os abismos. Sua beatitude como condição da idiotia, ao mesmo tempo, que exalta, rebaixa, o idiota que é baixo se torna alto, Jesus que é alto se abaixa, Deus que é todo poderoso, a magnânima altura, rasteja junto ao completamente sem poder. Tudo que era certo reduziu-se a interpretação, mas a interpretação nem um pouco certa, quis os conceitos das concepções transcendentalistas. É como um incessante *looping*, o eterno retorno, em que as separações arbitrárias, cessaram, e tudo conectado a tudo, numa grande rede significante, acata todas as dimensões do possível, as nega, as reavalia, as retransmite, as esquece, inventa outras, tudo como profícuo estatuto de uma vontade de poder.” (BARBOSA, W. *O Idiota de Jesus: a hipótese literária e a hipótese médica como indicativos de uma posição transvalorada em Nietzsche*. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, 2020, p. 159.)

²⁸ [...] se Deus quisesse afirmar seu poder, somente Deus teria existido e nada mais. Para Deus criar algo mais do que ele mesmo, Deus tem que aceitar que ele não é tudo.

²⁹ Fl 2:6-8 na BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante a versão dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica). São Paulo: Editora Ave-Maria, 2013. Na tradução da Bíblia Pastoral, BÍBLIA. Português. *Nova Bíblia Pastoral*. Tradução de Frizzo, Scardelai, Kaefer, Prado, Bazaglia e Vasconcellos. São Paulo: Editora Paulus, 2014., lê-se: “Ele estava na forma de Deus, mas renunciou ao direito de ser tratado como Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo e tomou a forma de servo tornando-se semelhante aos homens. E encontrado na figura de homem, rebaixou-se a si mesmo, fazendo-se obediente à morte, e morte de cruz”. Na BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica Editora, 2018., lê-se: “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz.”

sutilezas que desarrumam o real vivido numa profusão de dor, caos e sofrimento. A esperança cristã é retornar a esse manancial de perfeição.

[...]: si no existiera el mal en el mundo, el mundo sería perfecto; pero si el mundo fuera perfecto, el mundo sería Dios; y si el mundo fuera Dios, solo habría Dios y no habría mundo... [...]. Dios, por lo tanto, solo puede crear algo menos bueno que Él, menos bueno que el Bien (SPONVILLE, 2012, p. 67).³⁰

Todavia, esse mundo caótico, esse vale de lágrimas, pode ser apaziguado pela práxis do amor cristão. Inclusive se diz por aí que ajudar os outros faz bem, se doar como numa espécie de filantropia, não como autopromoção, mas como sincero dispor-se a amar, deixar de ser um pouco para permitir que o outro seja um pouco mais. *“[...] se trata de aceptar existir un poco menos, para que el otro pueda existir un poco más”* (SPONVILLE, 2012, p. 69).³¹ O ego narcísico na sua petulância da afirmação de seu eu, encolhe-se numa redução de si, não porque esteja sendo chicoteado pelo superego ou cumpra inconscientemente as determinações do Id. O ego, voluntariamente, enfraquece seu narcisismo de autodefesa no intuito de permitir que o outro descubra seu ego narcísico e o experimente como potência. Isto é o amor ao próximo. Ao próximo mais perto, o que está na frente de nossa casa.

La caridad, si ésta existe, es un amor liberado del ego: un amor sin egoísmo, sin posesión, sin pertenencia, sin orilla. [...] d). El prójimo es cualquiera, en tanto que es alguien. La humanidad no es más que una abstracción. Incluso el “prójimo” también es una abstracción. Lo que tendríamos que amar, si fuéramos capaces de ello, es ese ser humano que está ahí, ante mí, sea quien sea, haga lo que haga, pero en la singularidad in sustituible de lo que es (no “el prójimo” sino este prójimo). (SPONVILLE, 2012, p.72).³²

Mas esse belo amor cristão não é capaz de vencer a morte, ou para os ateus, não se consegue afirmar qualquer coisa sobre isto. De modo que ágape não significaria nada de tão esplêndido, divino. Sponville, assim como Nietzsche o fez primeiro e melhor, colocou os fundamentos metafísicos entre parênteses no sentido de indagá-los para trazê-los à Terra. O amor, assim, é algo humano, imperfeito, profundamente egoico, que atua na sua expansão, pronto a eliminar os obstáculos que por ventura aparecerem. Mas não só...

³⁰ [...]: se não houvesse mal no mundo, o mundo seria perfeito; mas se o mundo fosse perfeito, o mundo seria Deus; e se o mundo fosse Deus, só haveria Deus e não haveria mundo...[...] . Deus, portanto, só pode criar algo menos bom que Ele, menos bom que o Bom.

³¹ [...]: trata-se de aceitar existir um pouco menos, para que o outro possa existir um pouco mais.

³² A caridade, se existe, é um amor liberto do ego: um amor sem egoísmo, sem posse, sem pertencimento, sem margem.[...] d). O vizinho é qualquer um, na medida em que é alguém. A humanidade é apenas uma abstração. Mesmo o "vizinho" também é uma abstração. O que teríamos de amar, se fôssemos capazes, é aquele ser humano que está ali, diante de mim, seja quem for, faça o que fizer, mas na singularidade insubstituível do que é (não "o próximo", mas este vizinho).

Si, a la inversa, piensan como yo que el amor no es todopoderoso, que solo existe el amor humano, o sea débil, frágil y limitado, y si piensan que el amor no es más fuerte que la muerte sino que, desgraciadamente, es menos fuerte que ésta, entonces el amor no es Dios, y forma parte de los ateos o de los agnósticos. [...] . Ser ateo, en el fondo, es eso: constatar que la muerte es más fuerte que el amor, sin inventar un antídoto para esa constatación (SPONVILLE, 2012, p. 77). 33

Assim, aceita a finitude da vida se pode amar, inclusive pela via do amor ágape, pois este nunca referiu-se a uma caridade de Deus, mas de Deus feito humano com suas vicissitudes humanas. Uma espiritualidade sem Deus ganha força quando deslocamos a experiência do sagrado, de uma dimensão transcendental e abstrata, para uma dimensão local, pessoal, cotidiana, factual. Neste sentido, a entrega apaixonada ao trabalho da caridade, de doar-se ao outro no sentido de fazê-lo se permitir sentir a potência de que é, constitui-se uma forma de espiritualidade sem Deus, profundamente estruturada em valores éticos humanos.

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desconstrução dos valores, como previa Nietzsche, não eliminou todos os valores, mas permitiu elevar novos valores. Valores antigos de uma teologia militante permaneceram, sendo ressignificados numa interpretação, que anula a necessidade Deus como seu orientador perpétuo. Ou seja, o amor como dimensão ética e espiritual fomentam uma experiência do sagrado sem a chancela de um todo poderoso abstrato. Uma espiritualidade laica ganha contornos de humanismo reduzindo a tensão entre teístas e ateístas, fazendo uso de algo conhecido por ambos: o amor.

REFERÊNCIAS

ALVAR, Jaime. Um Tratado Fracasado: La ateología como discurso del ateísmo cristiano. *In: Diálogos da história antiga*, v. 32 n. 2, 2006. p. 125-137.

BARBOSA, Wilmar do Valle; LOTT, Henrique Marques. “O religioso após a religião”: um debate entre Marcel Gauchet e Luc Ferry. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 8, n. 19, p. 71-100, out./dez. 2010 - ISSN:2175-5841.

COMTE-SPONVILLE, André. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

³³ Se, por outro lado, você pensa como eu que o amor não é todo-poderoso, que só existe o amor humano, ou seja, fraco, frágil e limitado, e se você pensa que o amor não é mais forte que a morte, mas, infelizmente, é menos forte que isso, então o amor não é Deus, e faz parte dos ateus ou agnósticos.[...] . Ser ateu, no fundo, é isso mesmo: verificar que a morte é mais forte que o amor, sem inventar um antídoto para essa verificação.

FERREIRA, Douglas Willian. **Ágape e a liberdade**: os fundamentos da espiritualidade laica em Luc Ferry. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Programa de pós-graduação em Ciência da religião, 2016.

FERRY, Luc; JERPHAGNON, Lucien. **A Tentação do Cristianismo**: de seita a civilização. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

FERRY, Luc. **A revolução do amor**: por uma espiritualidade laica. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

FERRY, Luc. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 97.

MAIA, Antonio Gladenir Brasil; NICOLAU, Marcos Fábio Alexandre; OLIVEIRA Renato Almeida de. Luc Ferry e Gianni Vattimo: duas perspectivas filosóficas sobre o fenômeno religioso na contemporaneidade. **Argumentos**, ano 10, n. 19 - Fortaleza, jan./jun. 2018.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal**: Prelúdio a uma filosofia do Futuro. Companhia das Letras, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Aurora**: reflexões sobre os preconceitos morais. Editora Companhia das Letras, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Crepúsculo dos ídolos ou como filosofar com o martelo**. Companhia das Letras, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Ecce homo**: como alguém se torna o que é. Companhia das Letras, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A Gaia Ciência**. Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Genealogia da Moral**: uma polêmica. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia de bolso, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O anticristo e ditirambos de Dionísio**. Companhia das Letras, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O nascimento da tragédia no espírito da música**. São Paulo: Abril, 1978.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; SOUZA, Paulo César de. **A Gaia Ciência**. Companhia das Letras, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; GIACÓIA, Oswald. **Fragmentos póstumos**. IFCH/UNICAMP, 1996.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Segunda Consideração Intempestiva**: Da utilidade e

desvantagem da história para a vida. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

ONFRAY, Michel. **Tratado de Ateologia**: física da metafísica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SILVA, Marcos de Oliveira. **Por uma Autópsia do Sagrado**: O anúncio da morte de Deus como princípio hermenêutico de entendimento de uma possível teoria da religião em Nietzsche. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

SPONVILLE, André Comte. **Ni el sexo ni la muerte**. Barcelona: Espasa Libros, 2012, p. 69.

SPONVILLE, André Comte. **O Espírito do ateísmo**: Introdução a uma espiritualidade sem Deus. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	POR UMA ESPIRITUALIDADE LAICA
RECEBIDO	25/03/2023
AVALIADO	31/10/2023
ACEITO	16/11/2023

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Wesley de Jesus Barbosa
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	UFES e UFF
CIDADE	Vitória
ESTADO	Espírito Santo
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/5218922065137427
ID ORCID	https://orcid.org/0000-0001-8766-6670
RESUMO DA BIOGRAFIA	Licenciado em História e Bacharel em Psicologia pela UFES. Mestre em Filosofia (PPGFIL-UFES). Doutorando em Filosofia (PPGFIL-UFES) e doutorando em Psicologia (PPGP-UFF).
CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR NO ARTIGO	Autor.

Endereço de Correspondência dos autores	wesleydejesusbarbosa1980@gmail.com
---	--

5 CANAIS DIALÓGICOS: UMA PERSPECTIVA PLURAL ACERCA DO LETRAMENTO

Ueliton André dos Santos Silva

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Psicologia ofertado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduado em Psicologia pela Faculdade Regional da Bahia (UNIRB). Integrante do Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e Linguagens - GEREL/CNPq-UNEB.

E-mail: ueliton_andre@hotmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta o letramento social como um instrumento importante no processo formativo humano. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva e os dados foram coletados de livros, periódicos científicos e repositórios virtuais de teses. Os resultados do estudo mostram que o desenvolvimento humano é um processo sócio-histórico e semiótico, mediado por signos, significados e significantes. Isso posto, é importante criar canais dialógicos para a coexistência humana em suas múltiplas formas de ser e se fazer enquanto membros integradores e construtores do mundo material, simbólico e cultural. O letramento social permite ao sujeito ler, entender e atuar sobre seu meio de forma ativa e crítica. A consciência é marcada pelas relações e interações que os indivíduos estabelecem consigo, com os outros e com o entorno social, promovendo mudanças no campo do real. Embora os significados sociais já estejam postos a priori, é possível a construção de significados pessoais ou sentidos.

Palavras-chave: Signos. Letramento Social. Desenvolvimento humano.

ABSTRACT

This study presents social literacy as an important tool in the human formative process. The research is qualitative and descriptive in nature and data were collected from books, scientific journals and virtual repositories of theses. The results of the study show that human development is a socio-historical and semiotic process, mediated by signs, meanings and signifiers. Therefore, it is important to create dialogical channels for human coexistence in its multiple forms of being and doing as integrating and building members of the material, symbolic and cultural world. Social literacy allows the subject to read, understand and act on their environment in an active and critical way. Consciousness is marked by the relationships and interactions that individuals establish with themselves, with others and with the social environment, promoting changes in the field of reality. Although social meanings are already a priori, it is possible to construct personal meanings or senses.

Keywords: Signs. Social Literacy. Human Development.

4.1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo se apresenta de forma complexa e exige das pessoas um olhar crítico sobre os diversos elementos que compõem sua rede estruturante e estruturadora — educação, política, economia, relações internacionais etc. Embora sejam notórias a interconexão e a relação existente entre esses elementos, o presente trabalho busca trazer uma reflexão direcionada ao contexto educacional. Ao se assumir que as culturas, notadamente na sociedade contemporânea, encontram-se em contínuo processo de interação e (re)construção, é importante trazer ao campo de discussão investigações que possam ser operacionalizadas e aplicadas como subsídios para um fazer educacional comprometido com a valorização e respeito das diferentes culturas, ou seja, os múltiplos modos que são mobilizados pelos seres humanos em seu processo formativo.

Mediante os argumentos apresentados, este estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão teórica para posicionar o letramento social como sendo um elemento profícuo na consolidação de uma educação que tenha como propósito o estabelecimento de uma formação centrada no desenvolvimento humano de forma emancipatória e crítica. Dito isso, busca-se elaborar uma discussão que contemple a dialogicidade entre a dimensão social e a dimensão individual enquanto componentes integradores dos indivíduos e, deste modo, estabelecer uma linha analítica e reflexiva que assente os educandos como agentes ativos durante todo seu processo de formação e desenvolvimento.

O artigo está dividido em três seções. Na primeira seção, é realizada uma breve descrição de alguns processos históricos, como o Renascimento e a Colonização no território brasileiro, cujo objetivo é identificar elementos importantes que nos possibilitem compreender como determinadas categorizações emergiram sobre grupos humanos específicos e as ressonâncias desses fenômenos atualmente.

Na segunda seção, é elaborada uma articulação que visa posicionar o letramento social como um fenômeno plural, no qual se pretende apontar novos caminhos para a trajetória de formação e desenvolvimento dos indivíduos, ou seja, uma articulação que vise contemplar a coexistência das múltiplas formas de ser e estar no mundo. Na terceira seção, apresenta-se uma concepção sócio-histórica de base vigotskiana acerca do desenvolvimento humano vinculado ao pensamento freiriano, na qual se busca indicar como o indivíduo transforma seu meio social à medida que é por ele transformado.

Para a concretização deste trabalho foi adotada a metodologia bibliográfica de natureza qualitativa e de caráter descritivo. Portanto, os materiais que compõem o referencial teórico

foram coletados a partir de livros, periódicos científicos e repositórios de dissertações e teses virtuais. Após a análise dos dados levantados na fase investigativa, obtivemos os seguintes resultados: o desenvolvimento humano é um processo contínuo e que sofre influência das relações e interações que os indivíduos estabelecem ao longo de sua trajetória de vida. Desta forma, estamos diante de um processo que se consolida a partir de aspectos marcados pela mediação: sujeito/sujeito e sujeito/entorno social. Assim, é possível denotar que o desenvolvimento humano é um processo semiótico marcado por múltiplos signos, significados, significantes e sentidos. Portanto, é de suma importância criar canais dialógicos que ofereçam a possibilidade da coexistência humana em suas múltiplas formas.

4.2 ALGUNS PASSOS ACERCA DA HISTÓRIA

A construção de sentidos não se configura como uma tarefa simples. Enquanto seres sociais, estamos constantemente nos inserindo em novas relações e, com elas, emergem novas articulações e formulações acerca de si, do outro e do entorno. Por exemplo, ao começarmos um novo emprego ou mudarmos para uma nova cidade, somos confrontados com novas pessoas, culturas e experiências que podem desafiar nossas percepções anteriores e nos levar a repensar nossas crenças e valores.

Isso posto, gostaria de abrir nossa discussão partindo da seguinte explanação oferecida por Paulo Freire (2013, p. 21): “Um acontecimento, um fato, um feito, uma canção, um gesto, um poema, um livro se acham sempre envolvidos em densas tramas, tocados por múltiplas razões de ser [...]” Sob essa articulação, é possível observar que somos tomados por múltiplas redes de signos e com elas seus significantes, significados e sentidos. Por exemplo, ao ouvirmos uma música ou lermos um livro, podemos interpretá-los de maneiras diferentes dependendo de nossas experiências passadas e do contexto em que estamos inseridos.

É partindo dessa ideia de multiplicidade que me posiciono acerca de um fazer educacional que seja um campo fértil onde as múltiplas formas de ver, ler e entender o mundo possam coexistir. Isso significa criar espaços onde diferentes perspectivas possam ser compartilhadas e discutidas abertamente, permitindo que os alunos desenvolvam suas próprias compreensões do mundo ao seu redor.

Nesse sentido, a temática *Canais dialógicos: uma perspectiva plural acerca do letramento* surge frente à necessidade de se materializar estudos que sirvam de instrumento de luta e resistência mediante os inúmeros processos de desqualificação e desumanização que permeiam os diferentes cenários sociais. Por exemplo, podemos observar como certas formas

de arte e cultura são valorizadas e promovidas enquanto outras são marginalizadas e desvalorizadas.

Em meio a essa conjuntura, verifica-se que a concepção de ser humano que circula na atualidade é uma herança do Renascimento, uma vez que é a partir desse período que ele passa a ser entendido como o centro do mundo (NOGUEIRA, 2011). Isso significa que a visão dominante do ser humano é centrada em uma perspectiva individualista e antropocêntrica, onde o homem é visto como o principal agente de mudança e progresso. Nesse caso, especificamente observa-se a produção de uma centralidade que posiciona o homem branco heterossexual como padrão de humano universal.

No entanto, essa visão pode ser desafiada por outras perspectivas que enfatizam a importância das relações sociais e da interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. É nesse contexto que surge a importância do letramento social como uma ferramenta para promover uma comunicação mais autêntica e significativa na vida real, permitindo que as pessoas se conectem com suas próprias experiências e com as experiências dos outros de maneira empática (MIGNOLO, 2008).

Conforme relato histórico, o Renascimento foi um movimento europeu que ocorreu em meados do século XIV e se estendeu até o final do século XVI. Durante esse período, houve um florescimento das artes, da literatura e da ciência, bem como uma mudança na maneira como as pessoas viam a si mesmas e ao mundo ao seu redor. As ideias de superioridade e inferioridade constituídas nesse período acerca da figura humana se expandiram e ganharam forma em todo o continente ocidental (NOGUEIRA, 2011).

É justamente nesse cenário que eclodem as Grandes Navegações e, com isso, inicia-se o colonialismo no território brasileiro. Esse processo foi marcado pela exploração e dominação de povos indígenas e africanos pelos colonizadores europeus. Um registro explícito desse processo de subalternização e dominação de indivíduos específicos pode ser visto na escravidão, uma vez que “por mais de três séculos, as principais atividades econômicas mercantes brasileiras basearam-se no trabalho do negro escravizado” (NOGUEIRA, 2011, p. 11). Essa história de exploração e opressão deixou marcas profundas na sociedade brasileira que ainda podem ser vistas hoje. É importante reconhecer e enfrentar esse passado para construir um futuro mais justo e igualitário para todos.

Isso posto, fica explícito que a posição que o ser humano passou a ocupar após o Renascimento não contemplou os indivíduos de modo universal, mas sim o homem europeu — branco, heterossexual e intelectualizado da alta sociedade. Essa visão limitada do ser humano teve consequências profundas e duradouras, cujos efeitos ainda podem ser vistos nas mais

diferentes zonas da sociedade. Ela se manifesta de múltiplas formas, como o racismo, o sexismo, a homofobia e o preconceito linguístico.

Como afirma Mignolo (2008), os discursos imperiais oriundos do contexto europeu silenciaram as vozes daqueles indivíduos demarcados como inferiores — negros, indígenas, mulheres e pobres. Esses grupos foram excluídos das narrativas dominantes e suas histórias e experiências foram ignoradas ou distorcidas. Isso teve um impacto profundo na maneira como esses grupos são vistos e tratados pela sociedade. Ademais, é importante reconhecer que essas vozes silenciadas têm muito a nos ensinar. Ao ouvir e valorizar as histórias e experiências desses grupos, podemos construir uma compreensão mais rica e diversa do mundo ao nosso redor. É por isso que é tão importante promover o letramento social como um elo de comunicação com a vida real.

4.2.1 Estratégias de Dominação X Estratégias de Resistência

Em decorrência das relações de opressão e dominação que se estabeleceram, as línguas, as religiões e a própria produção epistêmica foram racializadas e devidamente controladas (MIGNOLO, 2008). Isso significa que certas formas de conhecimento e expressão foram valorizadas enquanto outras foram marginalizadas ou suprimidas. Para efetivar a conformação dos sujeitos ao modelo conferido pelo poder imperial, fez-se necessário a implantação dos dispositivos de controle, dos quais o próprio discurso é um exemplo.

De acordo com Agamben (2009), os dispositivos de controle (escrita, governo, literatura, filosofia, linguagem etc.) referem-se a todo e qualquer mecanismo cujo foco está em reter, orientar, modelar e controlar os indivíduos. Esses dispositivos podem assumir diferentes formas e podem ser encontrados em todas as áreas da vida social. Por exemplo, podemos pensar em como a educação é usada para moldar as crenças e valores dos indivíduos ou como a mídia é usada para influenciar a opinião pública. Entretanto, é importante lembrar que esses dispositivos de controle não são onipotentes e que os indivíduos têm agência para resistir e desafiar essas estruturas de poder. Através do letramento social e da comunicação com a vida real, podemos desenvolver uma consciência crítica desses dispositivos de controle e promover ações em prol de um mundo mais justo e igualitário.

Ainda refletindo sobre esse processo de controle e dominação, conceitos como exame, disciplina, corpos dóceis e instituições de controle apresentados por Foucault (1999) oferecem a possibilidade de uma análise crítica acerca dos efeitos da colonização nas práticas de letramento. Esses conceitos nos ajudam a entender como o poder é exercido através de

mecanismos sutis e muitas vezes invisíveis que moldam nossas percepções e comportamentos. Com isso, é possível inferir a existência de uma malha de dominação que se perfaz nas diferentes esferas da sociedade, cujo objetivo é docilizar um público específico — os sujeitos categorizados como subalternos.

Nesse campo, os postulados de Agamben (2007) acerca dos conceitos de sagrado e profano oferecem-se como um instrumento de análise para entender o modelo ideal de indivíduo produzido pelo poder hegemônico e que invadiu a sociedade e as subjetividades humanas. Sob essa cadeia analítica, o fato de tornar algo sagrado está ligado à transferência de determinadas coisas ao uso dos deuses. Enquanto o profano se liga às coisas do livre uso dos homens. Desse modo, infere-se que com a nova roupagem conferida ao ser humano — homem europeu — durante o Renascimento, essa figura passa a ocupar uma posição que até então era ocupada pelos deuses. Este sujeito que emerge ao se apropriar dessa sacralização reconfigura as demarcações entre o sagrado e o profano.

Ao tornar algo sacralizado, seu uso é destituído do homem comum. Sendo assim, para haver uma restituição é preciso recorrer à profanação, artifício esse que permite desarticular e remontar o jogo, possibilitando que as instâncias sacras se tornem acessíveis às pessoas comuns (AGAMBEN, 2007). Dessa forma, a desobediência epistêmica apresentada por Mignolo (2008) apresenta-se como uma das estratégias para a profusão da profanação.

Nesse contexto, o contato por meio do letramento social é apresentado como uma das formas de estabelecer a profanação, uma vez que este propicia “um contágio profano, um tocar que desencanta e devolve ao uso comum aquilo que o sagrado havia separado e petrificado” (AGAMBEN, 2007, p. 59). Portanto, o letramento social é aqui entendido como um mecanismo de problematização da realidade, bem como um promotor de ações que permitam aos indivíduos operar sobre seu meio social e encontrar ou produzir possíveis soluções para suas demandas sociais (FREIRE, 2019a, 2019b, 2013, 1989; STREET, 2014; PEREIRA, 2014). Uma caminhada com destino à emancipação e resistência frente aos modelos de normatização capitalista.

Nessa linha analítica, é válido expor as contribuições de Deleuze e Guattari (1996) para a problematização do assunto em tela. Esses autores apontam que as sociedades em sua organização apresentam estruturas que impõem uma formatação aos sujeitos e, com isso, lhes capturam não apenas seus corpos, mas também seus pensamentos e sua capacidade de produção e criação. Posto isso, a desobediência epistêmica defendida por Mignolo (2008) é inserida como uma ação ativa, um movimento cujo objetivo central é sensibilizar os ouvintes a escutar os

povos que foram subjugados e excluídos dos debates políticos, sociais e econômicos. Isto é, indivíduos cujas vidas foram e ainda são interpretadas como dispensáveis.

Frente a tais desafios, Freire (2019a; 2013) defende que a leitura do mundo é um elemento potencializador para a (re)inserção dos grupos subalternizados na sociedade ao oferecer a possibilidade de uma reescrita de si no meio ao qual estão inseridos. Sendo assim, busca-se romper com as engrenagens que operam para manutenção de uma educação com enfoque no acúmulo de riquezas e retroalimentação dos campos capitalistas. Nesse sentido, é fundamental pensar e inserir os indivíduos como agentes ativos no processo de (re)construção do quadro social.

4.3 DO LETRAMENTO BANCÁRIO AO LETRAMENTO EMANCIPATÓRIO

Nesse palco social, é oportuno observar que a palavra “letramento” por vezes é associada como sinônimo do processo de formação escolar dos indivíduos. Isso coloca a escola como instituição responsável por reconfigurar os sujeitos, impondo-lhes os padrões comportamentais desejados pelos detentores do poder hegemônico. Nesse sentido, as pessoas são consideradas meras receptoras dos conhecimentos avaliados como pertinentes para a formação do cidadão modelo. A essa modalidade de educação, Paulo Freire (2019a; 1989) denominou de educação bancária, cuja difusão do conhecimento não se define de forma ampla e isonômica de modo a salvaguardar o sujeito aprendiz. Assim, o que se verifica é a imposição de uma configuração na qual se apresentam as barreiras ou aberturas acerca dos conhecimentos a serem transmitidos ou negados.

Um ponto emblemático dessa questão é que determinados agrupamentos humanos são apagados enquanto agentes portadores de direitos e de histórias. Esse processo anula a escrita e a leitura de mundo daqueles que são tomados como inferiores. A partir disso, o que ressurgiu é a produção de indivíduos enquanto engrenagens para a retroalimentação do sistema. “Em síntese, no discurso neoliberal a educação deixa de ser parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar à sua semelhança” (CRUZ, 2012, p.29). Deste modo, o processo de subalternização enraizado no modelo educacional neoliberal não apenas desumaniza pessoas, como também legitima determinadas práticas degradantes infringidas sobre determinados grupos.

Quando se advoga acerca de uma educação que faça frente aos modelos opressores, não estamos nos lançando em um jogo para inversão de papéis, em que o oprimido de hoje possa atuar como o opressor de amanhã. Antes, trata-se de uma educação dialógica, em que possamos

refletir sobre nossos atos diariamente e estabelecer contratos políticos conosco, com o outro e com o entorno que nos envolve e nos atravessa, posto que somos notadamente preenchidos por diferenças múltiplas (FREIRE, 2019a, 2013). Sendo assim, uma educação emancipadora se faz verdadeiramente quando o indivíduo consegue superar as teias opressoras, superando sua condição de oprimido e refletindo sobre sua condição de opressor. Pois como advoga Paulo Freire (2019), os seres humanos não se educam ou se libertam sozinhos. É só em relação e interação com os demais sujeitos que tais fenômenos fazem e têm sentido.

Como se pode observar, o lócus social é fragmentado em categorizações e, conforme apresentado por Mollica (2007), os indivíduos que se encontram inseridos em comunidades mais afastadas das práticas e eventos classificados dentro da categoria do alto letramento por vezes apresentam um sentimento de diferença e inferioridade. Esse fenômeno leva-os a conceber os estudos sistemáticos e formais como a única forma de assumirem um lugar na sociedade e melhorarem sua qualidade de vida.

Conforme indicado por Lopes *et al* (2018), na contemporaneidade não é incomum a exposição de narrativas que descrevem os indivíduos das classes populares como pessoas com baixo ou nenhum grau de letramento. Essa questão evidencia pontos importantes a serem explorados e superados, posto que esses discursos se ancoram em ideias inscritas em concepções e valores das camadas hegemônicas. Ao buscar superar tais concepções, é importante a materialização de investigações que tragam à cena do debate as produções de letramentos que se consolidam dentro e fora do ambiente escolar para uma leitura contextual e relacional. Quer dizer, criar canais de comunicação em que as pessoas que foram e ainda são marginalizadas possam narrar suas histórias de letramento e seus respectivos atravessamentos no seu processo de desenvolvimento enquanto sujeito no mundo.

Neste complexo cenário, o letramento social pode ser articulado sob uma perspectiva multicultural e pluralista, na qual os indivíduos alfabetizados ou não possam ser contemplados, uma vez que a oralidade desses indivíduos sobre sua realidade se configura como um tipo de leitura (KLEIMAN, 2008). “A leitura desponta junto com a própria existência humana, já que implica palavras em conexão com o universo que habitamos, significações, experiências, conhecimentos, relação com o outro e com a vida” (CRUZ, 2009, p. 176). Assim, pode-se inferir que é possível promover a emancipação dos indivíduos por meio de práticas de letramento que possibilitem um alargamento das interpretações sobre si e sua realidade. Pois muitas vezes as leituras que as pessoas fazem de si e das suas histórias se mostram limitadas por estarem contidas sob o jogo e julgo do poder hegemônico.

4.4 PROCESSOS DE (RE)LEITURA E (RE)ESCRITA DE SI

Dentro dessa cadeia de significações e apresentações, Freire (2013, p. 21) nos lembra que o ato de falar acerca de um acontecido não se reduz à ação de recontar algo, “mas reviver o vivido que gerou o dizer que agora, no tempo do redizer, de novo se diz”. Assim sendo, para a psicologia social de base vigotskiana, a memória não se reduz ao mero acúmulo de informações. Antes, se constitui como um processo psicológico superior que, ao ser semioticamente mediado por diferentes signos, possibilita ao indivíduo a construção de lembranças carregadas de sentimento, imagens e afetos que lhe são pessoais. Pois esses elementos ao adentrarem no campo memorialístico do indivíduo passam a compor o mundo que Vigotski (2007) denominou de mundo intrapsicológico. Nesse mundo pessoal ou subjetivo, a memória é resultado de uma apropriação singular que o sujeito faz acerca da sua realidade objetiva.

Nessa tessitura, o letramento social ao ser relacionado com a trajetória de vida das pessoas possibilita uma prática humanizada, pois ao abrir espaço para o diálogo, contribui para que os sujeitos falem sobre si e se reconheçam como agentes integradores da sociedade e que possuem força para reivindicar não apenas o direito de falar, mas também de coexistir (PEREIRA, 2014; FREIRE, 2019a, 2019b, 2013). Em ato contínuo, Bauman (2009) defende que a construção da identidade do indivíduo enquanto ser no mundo não deve ser interpretada como algo natural; a identidade, enquanto registro e reconhecimento de si, precisa ser criada assim como são criadas as obras de artes.

De acordo com essa premissa, as pessoas podem e devem assumir o processo de (re)escrita de si e questionar determinadas estruturas de poder que se firmaram ao longo da história. Nosso senso de identidade nos permite lembrar nosso passado, avaliar nosso presente e projetar nosso futuro. Isso posto, é possível observar que o indivíduo produz sua própria existência e, portanto, produz a si mesmo na relação com os outros; ou seja, produz e é produzido pelo outro (REIS; SCHUCMAN, 2010, p. 391).

Ao se fazer uma articulação dessa argumentação com a ideia de (re)construção da identidade advogada por Bauman (2009), ressalta-se a presença do letramento social como um instrumento potente nesse processo. Isso porque, ao focalizar as realidades humanas sob uma lente crítica, impulsiona-se a emergência de novos rumos para apreender e transformar sua realidade. Dito isso, é factível a possibilidade de abertura de novos caminhos para a humanidade por meio de uma educação emancipadora. Assim, ao se efetivar ações norteadas pela prudência

do pensamento, é possível desencadear uma nova forma de leitura e interpretação de si e da realidade em que os sujeitos estão inseridos (DELEUZE; GUATTARI, 1996).

Segundo Pereira e Gomes (2019), a cada nova leitura que os indivíduos realizam é posto em cena a possibilidade de ampliação, desconstrução e reconstrução de saberes até então tomados como únicos e acabados. Frente a esta colocação, compreende-se que a cada nova aquisição de saber por meio da leitura, nas suas mais variadas formas, é possível acessar o imanente, o intempestivo e a potência de ação transformadora. Esses elementos são advogados por Deleuze e Guattari (1996) como um conjunto de ações práticas que ofertam ao sujeito um novo posicionamento perante a vida e o viver.

Nesse sentido, falar de apropriação do mundo é necessariamente tratar da ação do sujeito sobre seu mundo social, histórico, individual e coletivo. É um jogo semiótico de múltiplas faces, facetas e desdobramentos. Por exemplo, quando uma pessoa lê um livro ou assiste a um filme, ela está se apropriando de uma representação do mundo e interpretando-a à luz de suas próprias experiências e conhecimentos. Sendo assim, a representação da realidade objetiva por meio da consciência não se produz passivamente, mas sim de forma ativa e criativa. Com isso, novos rumos e construtos sociais e individuais se tornam possíveis no decorrer da transformação prática da realidade.

Em síntese, mudanças sociais ocorrem quando as pessoas começam a questionar e desafiar normas e valores estabelecidos. Nessa perspectiva, o jogo entre a consciência e a realidade pode ser entendido “[...] como um sistema integrado, numa processualidade permanente, determinada pelas condições sociais e históricas. Num processo de conversão, essas condições se transformam em produções simbólicas e em construções singulares” (AGUIAR, 2007, p. 98).

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foi buscado introduzir a ideia de que a construção de sentidos é uma tarefa complexa devido às constantes mudanças nas relações sociais. Em seguida, são apresentadas algumas das ideias de Paulo Freire para reforçar o argumento da importância do letramento social como uma ferramenta de luta e resistência contra a sacralização de determinados espaços, símbolos e direitos por grupos dominantes que deslegitimam outras formas possíveis de ser e estar no mundo.

Bem como é argumentado que a visão dominante do ser humano é centrada em uma perspectiva individualista e antropocêntrica, herdada do Renascimento, que posiciona o homem

branco heterossexual como padrão universal. No entanto, essa visão pode ser desafiada por outras perspectivas que enfatizam a importância das relações sociais e da interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. Isso posto, o letramento social é apresentado como um instrumento importante para promover uma comunicação mais autêntica e significativa com a vida real.

Ao longo da história, o modelo de sociedade dominante tenta impor seus padrões de conduta e humano com o objetivo de homogeneizar e dominar as camadas populares. Isso é evidenciado em diversas práticas sociais, políticas e culturais que buscam silenciar e marginalizar vozes e perspectivas divergentes. Frente ao exposto, é possível constatar que esse fenômeno não é algo passadista; ele se apresenta de forma latente e explícita atualmente. Isso reforça a importância da construção e difusão de novos estudos que problematizem tais questões e operem como um ponto de reflexão e criação de novas relações.

Em linhas conclusivas, é possível constatar que os seres humanos se desenvolvem e se constituem como tal a partir do processo de socialização e interação consigo mesmos, com o outro e com o entorno social. Em ato contínuo, verifica-se que, no curso de sua formação, os sujeitos são apresentados a uma rede complexa de signos, significantes e significados. Isso confere um caráter semiótico ao desenvolvimento humano. Assim, sabendo que estamos diante de um fenômeno histórico, social e cultural, torna-se reducionista pensar a formação do sujeito como algo monolítico ou como um lugar onde o diferente não possui espaço para coexistir.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo? E outros ensaios**. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. Tradução de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 58-71.

AGUIAR, Wanda M. Junqueira. Consciência e atividade: Categorias fundamentais da Psicologia Sócio-Histórica. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p.95-110.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, p. 87-102.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Leitura literária na escola: desafios e perspectivas de um leitor**. Salvador: EDUNEB, 2012.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Memórias de leituras literárias de Jovens e Adultos alagoanhenses**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra Neto. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996, p. 7-37.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019b.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019a.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJvwLDpVwgmmVJpFv4bk/?format=pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

LOPES, Adriana C. et al. Letramentos de sobrevivência: costurando vozes e histórias. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as**, Guarulhos, v. 10, p.678-703, jan., 2018.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica: A opção descolonial e o significado de identidade em política**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, Niterói, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia_epistemica_mignolo.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. **O Corpo Negro: Sentidos e Significados**. Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos da UEL, Londrina, v. 1, n. 1, 2011. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/neaa/sites/default/files/revistas/nguzu_miolo_final.pdf. Acesso em 24 jan. 2023.

PEREIRA, Áurea da Silva. **Tempo de plantar, tempo de colher: mulheres idosas, saberes de si e aprendizagens de letramento em Saquinho**. 2014, 197 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.

PEREIRA, Aurea da Silva; GOMES, Jussara Figueiredo. Leitura literária e letramento semiótico na sala de aula. **Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão, v. 31,

p. 73-87, jan./jun. 2019. Disponível em:
<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/11488>. Acesso e: 10 jan.2023.

REIS, Alice Casanova; SCHUCMAN, Lia Vainer. A constituição social da memória: lembranças de uma testemunha da II Guerra Mundial. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 388-408, ago. 2010. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200010. Acesso em: 10 de jan. 2023.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	CANAIS DIALÓGICOS: UMA PERSPECTIVA PLURAL ACERCA DO LETRAMENTO
RECEBIDO	02/07/2023
AVALIADO	27/09/2023
ACEITO	16/11/2023

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Ueliton André dos Santos Silva
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Federal da Bahia
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutorando no Programa de Pós-graduação em Psicologia ofertado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduado em Psicologia pela Faculdade Regional da Bahia (UNIRB). Integrante do Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e Linguagens - GEREL/CNPq-UNEB. Apresenta interesse por estudos ligados aos seguintes temas: Desigualdade socioeconômica; Educação; Ensino-aprendizagem; Desenvolvimento Humano e Psicologia Social.
CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR NO ARTIGO	Autor

Endereço de Correspondência dos autores	ueliton_andre@hotmail.com
---	--

6 ÍNDICES DE SANEAMENTO BÁSICO PARA AVALIAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FEIRA DE SANTANA E OUTROS MUNICÍPIOS BAIANOS

Paulo José Lima Juiz

Pós-doutorado em Farmácia - UFBA. Doutorado em biotecnologia (UEFS/FIOCRUZ-BA). Doutorado sanduíche pela Università Degli Studi di Ferrara - Itália. Mestrado em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia. Especialização em Biologia molecular aplicada a medicina forense (UNEB). Especialização em microbiologia (UFBA). Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
E-mail: limajuiz@ufrb.edu.br

Francis Valter Pêpe França

Doutor e mestre em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da USP - Universidade de São Paulo, Especialista em Engenharia de Saneamento Básico pela Faculdade de Saúde Pública da USP e Graduado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: francispepe@gmail.com

Thais Emanuelle de Souza Silva

Engenheira Civil pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atualmente faz parte do programa de especialização Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com linha de pesquisa em saneamento básico associado à saúde pública da população local.
E-mail: thaissilva.tes@gmail.com

RESUMO

Saneamento básico, também entendido como rede de abastecimento de água, de coleta de esgoto, de destinação adequada de resíduos sólidos e drenagem urbana, é parte integrante de um sistema de infraestrutura urbana de uma localidade. Muitas doenças infecciosas e parasitárias apresentam, dentre as suas principais causas, a deficiência no sistema do saneamento básico. Há muitos anos vem ocorrendo, em várias localidades do país, um descompasso entre o crescimento populacional e a expansão do atendimento do sistema de saneamento básico. O município de Feira de Santana ocupa a segunda posição de município mais populoso do estado da Bahia, com 619.609 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Nesse cenário, o presente estudo teve por objetivo descrever o cenário de cobertura dos serviços de coleta de esgoto doméstico e acesso à água potável e a sua relação com o número de internações hospitalares por doenças infecciosas do município e de outros três municípios baianos – Salvador, Vitória da Conquista e Camaçari - através da análise de uma série de dados de 10 anos seguidos, mais especificamente, de 2010 a 2019, com o intuito de comprovar que essa relação de indicadores é inversamente proporcional. Por fim, comparou esses indicadores de Feira de Santana com os dos outros municípios selecionados. Os procedimentos da pesquisa compreenderam um levantamento bibliográfico em diferentes bases de dados: Sistema Nacional da Informação sobre Saneamento – SNIS e Departamento de informática do SUS - DATASUS. Como resultado, pode-se observar uma maior cobertura nos serviços de saneamento básico e uma diminuição no número de entradas hospitalares por doenças infecciosas, representando uma relação inversamente proporcional em todos os municípios. Em comparação aos demais municípios, Feira de Santana apresentou-se como a segunda cidade com melhores indicadores de Saneamento básico, de acordo com o Instituto Trata Brasil, ficando atrás somente de Vitória da Conquista. Com relação às doenças infecciosas, Feira de Santana apresentou o maior número de entradas hospitalares por dengue, apontando como prováveis justificativas o fator populacional e a alta circulação de pessoas. Além disto, apresentou-se com o segundo menor número de entradas por diarreias. Logo, verifica-se o contraste entre a menor proliferação de doenças de veiculação hídrica com a expansão dos serviços de saneamento, obtendo a relação direta entre os fatores - saneamento básico e doenças infecciosas.

Palavras-chave: Saneamento Básico. Doenças. Saúde. Esgoto. Água.

ABSTRACT

Basic sanitation, also understood as a water supply network, sewage collection, adequate disposal of solid waste and urban drainage, is an integral part of a locality's urban infrastructure system. Many infectious and parasitic diseases have, among their main causes, a deficiency in the basic sanitation system. For many years, there has been a mismatch between population growth and the expansion of the basic sanitation system in several locations across the country. The municipality of Feira de Santana ranks second as the most populous municipality in the state of Bahia, with 619,609 inhabitants, according to data from the IBGE – Brazilian Institute of Geography and Statistics. In this scenario, the present study aimed to describe the coverage scenario of domestic sewage collection services and access to drinking water and its relationship with the number of hospital admissions due to infectious diseases in the county and in three other counties in Bahia - Salvador, Vitória da Conquista and Camaçari - through the analysis of a series of data from 10 consecutive years, more specifically, from 2010 to 2019, in order to prove that this relationship of indicatives is inversely proportional. Finally, it compared these indicators of Feira de Santana with those of the other selected counties. The research procedures comprised a bibliographic survey in different databases. As a result, a greater coverage of basic sanitation services and a decrease in the number of hospital admissions due to infectious diseases can be observed, representing an inversely proportional relationship in all counties. Compared to the other counties, Feira de Santana was the second city with the best indicators of basic sanitation, according to Instituto Trata Brasil, behind only Vitória da Conquista. With regard to infectious diseases, Feira de Santana had the highest number of hospital admissions due to dengue, indicating the population factor and the high circulation of people as probable justifications. In addition, it presented the second lowest number of entries for diarrhea. Therefore, there is a contrast between the lower proliferation of waterborne diseases and the expansion of sanitation services, obtaining a direct relationship between the factors - basic sanitation and infectious diseases.

Keywords: Basic sanitation. Illnesses. Health. Sewage. Water.

6.1 INTRODUÇÃO

No Brasil, após o processo de migração das áreas rurais para áreas urbanas, característica da revolução industrial, a densidade populacional aumentou. Surgindo assim, uma necessidade de melhorias de infraestrutura para a população nas cidades, dentre elas, o oferecimento dos serviços de saneamento básico. Saneamento básico pode ser definido como o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem estar físico, mental e social da população (OMS, 2007).

O saneamento básico é composto por algumas ações, entre elas: fornecimento de água tratada; coleta e destinação final adequada de resíduos sólidos; drenagem e o manejo de águas pluviais urbanas; coleta e tratamento de esgoto (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2016).

Segundo os autores Guimarães, Carvalho e Silva (2007) a utilização do saneamento como instrumento de promoção da saúde pressupõe a superação dos impasses tecnológicos políticos e gerenciais que têm dificultado a extensão dos benefícios aos residentes em áreas rurais, municípios e localidades de pequeno porte, visto que a maioria dos problemas sanitários que afetam a população está intrinsecamente relacionada com o meio ambiente.

A carência de água tratada, de serviços de coleta dos resíduos e do tratamento de esgoto representa um impacto direto sobre a saúde, pois aumentam a incidência de infecções gastrointestinais e das doenças transmitidas por mosquitos e animais. Os problemas mais graves surgem nas beiras de rios e córregos contaminados ou em ruas onde passa esgoto a céu aberto – em valas, sarjetas, córregos ou rios e lagos, não excluindo a poluição dos reservatórios de água e nos mananciais cuja qualidade tem sido deteriorada ao longo dos anos. A exposição ambiental ao esgoto e a falta de água tratada provocam doenças que abalam a saúde de crianças, jovens e adultos (TRATA BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, compreende-se que a presença de um sistema de saneamento básico eficiente, com uma maior abrangência de cobertura, para toda população, deva fazer parte das políticas públicas prioritárias do estado, pois o mesmo promove uma saúde pública preventiva, devido à eliminação da chance de contágio oriundos da deficiência do saneamento e consequentemente, reduzindo assim a procura aos hospitais e postos de saúde.

Destarte, diante dos agravos à saúde cometidos pela falta de saneamento básico, no ano de 2007 foi promulgada a Lei do Saneamento Básico – Lei nº 11.455/2007. Nesta, redige-se as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a sua política federal, além de destacar a busca pela universalização de acesso aos seus serviços, no âmbito federal, que devem ser prestado com base em alguns princípios. No mesmo documento, se finda a obrigação de todos

os municípios possuírem o Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB que, segundo a Secretária Nacional do Saneamento Básico (2010) “estabelece as condições para a prestação dos serviços de saneamento básico, definindo objetivos e metas para a universalização e programas, projetos e ações necessários para alcançá-la”.

Em complemento as legislações vigentes sobre o assunto, em 2020 - a Lei nº 14.026/2020 foi sancionada, representando o Novo Marco Legal do Saneamento Básico, que segundo a plataforma digital do governo brasileiro, possui “o intuito de viabilizar a universalização dos serviços até 2033, assegurando o atendimento de 99% da população com água potável e de 90% da população com coleta e tratamento de esgoto”.

Embora o Brasil possua uma boa legislação vigente sobre a temática do saneamento básico, ainda são poucos os municípios que efetivamente cumprem o proposto em lei. Conforme os dados da última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no ano de 2017, apenas 41,5% dos 5.570 municípios brasileiros possuíam o Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB. Tratando-se da abrangência de cobertura dos serviços, de acordo com dados fornecidos pelo Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento - SNIS, no mesmo ano de referência da pesquisa, 83,6% e 54,2% da população tinham acesso à abastecimento de água e a coleta de esgoto, respectivamente. Entretanto, essa distribuição ainda é desigual. O nordeste se apresenta como a segunda região com pior abrangência dos serviços de saneamento.

Ainda sobre a pesquisa do IBGE, 34,7% dos municípios brasileiros afirmaram ter conhecimento da relação entre a deficiência no saneamento básico e a ocorrência de endemias ou epidemias de doenças. A dengue e a diarreia foram as mais mencionadas, pelos municípios, nas respectivas proporções, de 26,9% e 23,1%.

No estado da Bahia, dados coletados e fornecidos SNIS, referentes ao ano de 2019, revelam que o estado ainda está distante das metas alvejadas pelas legislações vigentes, principalmente nos serviços de esgotamento sanitário. Tais dados mostram que, apenas 40,1% da população, possui acesso total à rede coletora de esgoto e 81,1% têm acesso à rede de abastecimento de água.

De acordo com o Trata Brasil (2020), em 2019, R\$ 5,3 bilhões foram investidos nos serviços de saneamento básico no estado da Bahia, trazendo vantagens para diversos setores, como por exemplo, a diminuição da proliferação de doenças que colocam em risco à saúde e a qualidade de vida da população baiana. No mesmo ano, ocorreram 23.387 internações por doenças de veiculação hídrica, que teve por consequência R\$ 8 milhões em despesas.

Ante o exposto, apesar de dados mais recentes estarem apontando para uma melhora nessa relação inversamente proporcional saneamento - saúde, ainda não se obteve a eficiência adequada, sendo comuns ainda, altas taxas de internações hospitalares por doenças infecciosas, que dentre as suas causas tem-se, a ausência e/ou deficiência dos serviços de saneamento básico. A compreensão desse tipo de relação existente entre essas variáveis, e os seus prováveis impactos na população, pode ajudar a obter um entendimento mais célere, com potencial diagnóstico para prover informações tanto aos pesquisadores quanto aos profissionais responsáveis.

Dessa maneira, o presente trabalho possui como objetivo geral realizar uma comparação, com ênfase na correlação da cobertura de esgotamento sanitário e do acesso de água fria tratada com números de internações por doenças infecciosas e parasitárias, da localidade de Feira de Santana com outros 3 (três) municípios mais populosos do Estado da Bahia – Camaçari, Vitória da Conquista e Salvador.

Dentre os objetivos específicos, apresentam-se a descrição, a partir de um levantamento de dados do sistema de abastecimento de água, da rede coletora de esgoto e o quantitativo de entradas hospitalares por infecções gastrointestinais dos municípios referidos, no período de 2010 a 2019. Dados obtidos através das plataformas virtuais do governo, SNIS e Departamento de Informática do SUS - DATASUS, respectivamente.

Uma vez explicitado o foco do trabalho, cabe uma breve discussão sobre como a correlação da cobertura de esgotamento sanitário e acesso de água tratada com número de internações hospitalares por infecções gastrointestinais de Feira de Santana se apresenta perante aos demais municípios.

O presente trabalho será dividido em cinco tópicos, com inclusão desta introdução que se traça um breve panorama a respeito dos assuntos abordados no artigo: Saneamento básico e saúde pública. No tópico seguinte, o referencial teórico, busca-se trazer a história do surgimento do saneamento básico como política pública do Brasil, dos impactos do mesmo sobre a saúde pública. No tópico três, aborda-se o método e os critérios utilizados para a confecção da referida pesquisa. No tópico quatro, são apresentados os resultados e junto com eles, a discussão a respeito da relação dos indicadores de saneamento básico e saúde pública. No tópico cinco, são realizadas as considerações finais a respeito da pesquisa.

6.2 REFERENCIAL TEÓRICO

6.2.1 Breve histórico do saneamento básico

O saneamento se desenvolveu de acordo com a evolução das diversas civilizações, ora retrocedendo com a queda de umas, ora renascendo com o aparecimento de outras. Entretanto, devido à escassez dos meios de comunicação no período ocorreu uma descontinuidade da evolução dos processos de saneamento. As conquistas alcançadas em épocas remotas tornaram-se esquecidas durante séculos porque não chegaram a fazer parte do saber da população, havendo em alguns casos, retrocessos.

Se de um lado, durante a Idade Média, a falta de comunicação sobre os avanços sanitários conduziu algumas civilizações a um retrocesso, tratando de práticas sanitárias. Por outro lado, houve obras sanitárias coletivas que se tornaram marcantes no período. Cavinatto (2003) cita as construções em Roma, destinadas ao transporte de água, chamadas de aquedutos. Essas obras abasteciam dezenas de banhos públicos, termas. Além dos aquedutos, os romanos se destacaram pela construção de redes de esgotos e de canalizações para escoamento das águas de chuva nas cidades, tendo como símbolo histórico a conhecida Cloaca Máxima de Roma.

Em relação às condições higiênicas da época, as residências construídas na antiguidade, sem distinção de classe, não possuíam sanitários. A classe mais nobre utilizava-se de recipientes para realizar as suas necessidades fisiológicas, descarregando-os em locais próximos a moradias, enquanto o restante da população descarregava diretamente sobre o solo. Como consequência do despejo inadequado, em épocas de chuvas, esses resíduos eram arrastados até os rios mais próximos, contaminando a sua água, sendo uma das causas da disseminação de doenças no período (CAVINATTO, 2003).

O surgimento de doenças, as epidemias, que tinham sua origem, até então, desconhecidas, denotou a época, devido às contaminações das águas dos rios. As civilizações como um método de minimizar a proliferação dessas doenças, adotaram por medidas preventivas, entre uma delas, a correlação dessas doenças com as águas poluídas, desenvolvendo técnicas para captação, condução, armazenamento e utilização da água de forma limpa.

No Egito, utilizaram – se de métodos para depuração de água, armazenamento da água durante um período em grandes potes de barro, descobertos por expedições arqueológicas, através de inscrições e gravuras nos túmulos. Esses processos, de filtração e armazenamento removiam a maior parte dos parasitas (CAVINATTO, 2003). Na Índia, utilizaram – se da

purificação da água pela fervura sobre um fogo, ou pelo aquecimento no sol, ou injetando sobre a água um ferro em brasa ou ainda então poderia passar pelo processo de filtração em areia ou cascalho, para posteriormente ser resfriada e consumida. Os judeus mantinham seus poços para abastecimento tampados, limpos e longe de possíveis fontes de poluição (GUIMARÃES; CARVALHO; SILVA, 2007).

Todos esses métodos foram utilizados em uma tentativa de redução do índice de proliferação das doenças. Entretanto, com o início do desenvolvimento industrial a situação sanitária se agravou. De acordo com Cavinatto (2003), no século XVIII, as áreas industriais cresciam rapidamente, com a chegada de artesãos contratados para as fábricas de tecido, e os serviços de saneamento básico, como suprimento de água e limpeza de ruas, não acompanhava a expansão. Como reação, grandes epidemias vieram à tona, sobretudo a cólera e a febre tifoide, transmitidos pela água contaminada.

Tais problemas de saúde pública e a preocupação com a poluição do meio ambiente estimularam as civilizações a passarem por reformas sanitárias, com a melhoria dos serviços de coleta e tratamento de esgotos, de distribuição de água potável, a coleta e o tratamento dos resíduos sólidos e a drenagem das águas das chuvas.

Os primeiros países a passarem por essas reformas sanitárias foram os países europeus. Na Inglaterra, adotaram a instalação de descargas líquidas que afastavam o esgoto doméstico das residências. Tal medida adotada solucionou os problemas relacionados ao esgoto doméstico, entretanto, esses resíduos eram lançados diretamente e em quantidade nos rios, poluindo-os e também sendo um gatilho para proliferação de doenças (CAVINATTO, 2003).

No Brasil, os sistemas de saneamento básico tiveram uma trajetória inicial similar a dos demais países. De acordo com Cavinatto (2003), com a chegada dos colonizadores europeus, no século XVI, doenças como varíola, tuberculose e sarampo, se espalharam rapidamente, resultando em epidemias que frequentemente matavam os índios. Na mesma época foram criadas leis que determinavam as medidas de higiene que deviam ser adotadas pelos colonizadores e os indígenas, como a limpeza de ruas e quintais. Porém, as primeiras obras sanitárias só foram surgir posteriormente. Tsutiya (2004) relata que a primeira cidade a ter um sistema de abastecimento de água foi o Rio de Janeiro, com o primeiro poço escavado em 1561 e seu primeiro projeto contratado para o sistema de abastecimento de água foi feito em 1876.

No estado da Bahia, até o ano de 1945, de acordo com Santos *et al.* (2007), as ações no campo de abastecimento de água e esgoto eram quase todas voltadas para a capital do estado, Salvador. Somente após a criação do PLANASA – Plano Nacional de Saneamento, que criou ações pelo estado, voltadas para a regionalização dos serviços, tais como: Programa Bahia Azul,

Prodetur – Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo, Pró-saneamento, além de outras ações voltadas para as comunidades rurais.

No mesmo trabalho, os autores destacam que no Estado da Bahia o apogeu do PLANASA proporcionou uma maior expansão dos índices de cobertura de abastecimento no água, no período de 1971 a 1982. Uma implantação de 72% do serviço no período. Entretanto, o mesmo não se pôde afirmar no tocante ao serviço de esgotamento sanitário. Em 1998, apenas 11% da população se beneficiavam desse componente.

6.2.2 Saneamento básico

De acordo com a Lei nº 11.445 de 2007, o saneamento básico pode ser definido como: “Conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais, abrangendo, o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário, a limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e a drenagem de águas pluviais”.

6.2.3 Saneamento e sua importância para a saúde

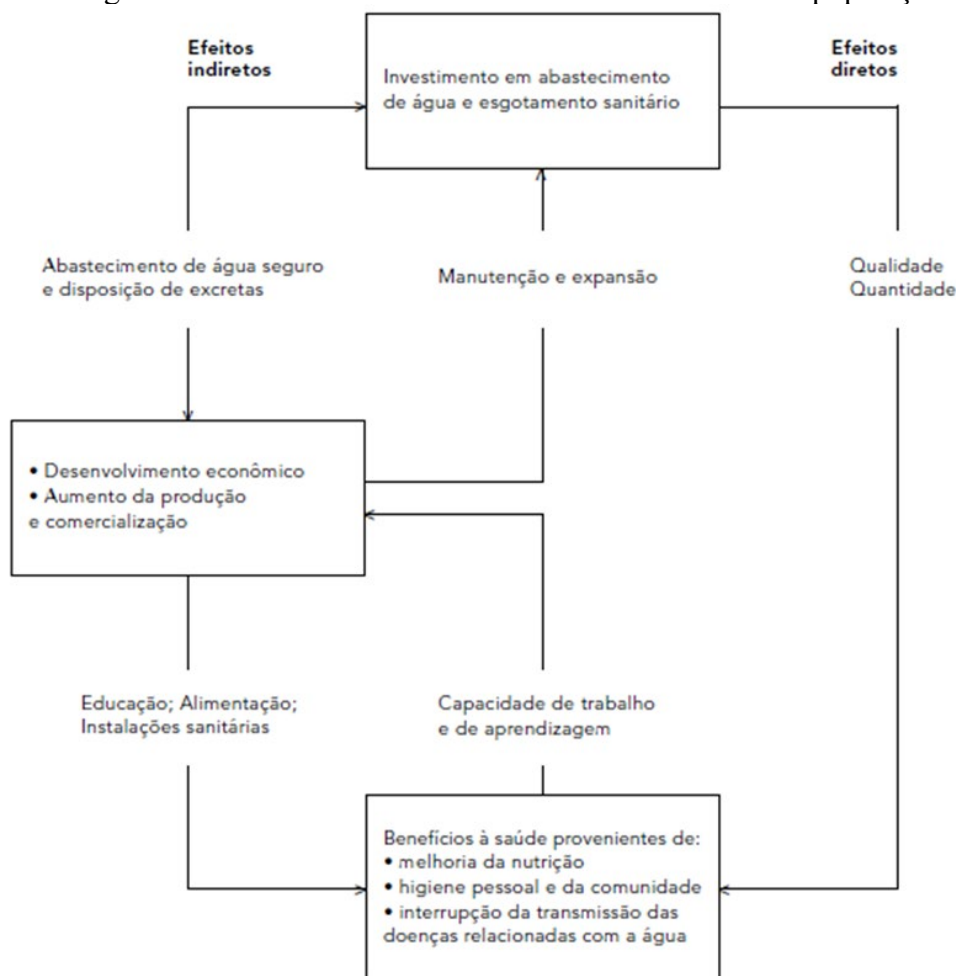
A saúde pública está intrinsicamente ligada ao saneamento, em relação a isso, Cavinatto (2003) afirma que “muitas doenças que afetam o ser humano podem ser causadas por microrganismos (micróbios ou germes) presentes na água, no solo e no ar”. Destarte, com essa descoberta, a busca por uma oferta maior de saneamento requereu uma atenção maior.

De acordo com o manual da FUNASA (2015) os serviços de abastecimento de água constituem um importante investimento em benefício da saúde pública que se amplia com a implantação e melhoria dos sistemas de esgotos sanitários. Tem sido constatado, também, que a devida implantação desses sistemas, a par da diminuição das doenças transmissíveis pela água, contribui, também, para a diminuição da incidência de outras doenças não relacionadas diretamente aos excretos ou à falta de abastecimento de água, como, por exemplo: Hepatite A, Febre Amarela, Doença de Chagas.

Resultando, dessa forma, num aumento de vida média da população atendida, numa diminuição da mortalidade em geral, em particular a infantil, e numa redução do número de horas improdutivas ocasionadas por afastamento por doenças. Briscoe (1987) apud Soares et al (2002) complementa que esses sistemas apresentam efeitos de longo prazo sobre a saúde mais eficazes do que os efeitos provenientes de intervenções médicas, o que o leva a sugerir um efeito multiplicador da ação dos sistemas de água e esgotos.

Cvjetanovic (1986) apud Soares *et al* (2002), detalha uma visão mais abrangente sobre a questão da saúde, agregando fatores sociais e econômicos. O autor propôs um modelo (Figura 1) no qual prevê que esses sistemas proporcionam benefícios sobre a saúde da população segundo duas vias: mediante efeitos diretos e efeitos indiretos, resultantes, primordialmente, do nível de desenvolvimento da localidade atendida.

Figura 1 - Benefícios diretos e indiretos sobre a saúde da população



Fonte: Cvjetanovic (1986) apud Soares *et al* (2002).

6.2.3 Doenças relacionadas à falta de saneamento

Durante o século XIX, Louis Pasteur, um pesquisador francês, descobriu e provou a relação de causa e efeito entre microrganismos e as doenças infecciosas, descoberta essa que abriu horizontes na medicina, tanto na prevenção quanto na cura das moléstias.

Muitas doenças que afetam o ser humano podem ser causadas por microrganismos, micróbios ou germes, presentes na água, no solo e no ar. Entretanto, a descoberta do

pesquisador, não foi suficiente para a extinção das epidemias que acometiam na região, devido à precariedade ainda existente dos serviços de saneamento básico (CAVINATTO, 2003).

Entre as doenças relacionadas ao saneamento inadequado também estão incluídas aquelas associadas com os resíduos sólidos. Os locais em que ocorre a disposição inadequada desses resíduos atraem animais sinantrópicos, aqueles que se adaptaram a viver junto ao homem, além de poluir as águas superficiais e subterrâneas, o solo e o ar.

A conservação da limpeza dos ambientes evita, portanto, acúmulo de resíduos e, conseqüentemente, os impactos negativos sobre as condições sanitárias vigentes (MOURA; LANDAU; FERREIRA, 2016).

Destarte, atividades antrópicas que alteram o meio ambiente, associadas à ausência ou inadequação de saneamento, podem levar ao aumento da incidência de doenças e à redução da expectativa e da qualidade de vida da população humana. (MOURA; LANDAU; FERREIRA, 2016).

Guimarães (2007) menciona um exemplo da influência do saneamento na saúde pública, que é o caso da diarreia que, com mais de quatro bilhões de casos por ano, é uma das doenças que mais aflige a humanidade (causa de 30% das mortes de crianças com menos de um ano de idade).

Dentre as suas causas, podemos mencionar: ingestão de água contaminada, má higiene dos alimentos e a forma de despejos do esgoto doméstico. O manual do FUNASA, publicado em 2015, aponta como modo de solução para erradicação da diarreia a implantação dos sistemas de abastecimento e tratamento de água, com fornecimento em quantidade e qualidade para o uso humano. Além disto, uma maior proteção dos mananciais e fontes de águas, visto que podem ser contaminados.

6.3 METODOLOGIA

6.3.1 Área de estudo

O Estado da Bahia, localizado na região nordeste do país, possui atualmente 417 municípios, dentre eles, os quatros mais populosos, onde 27,92% da população residem, são: Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista e Camaçari (IBGE, 2020).

O município de referência no estudo, Feira de Santana, também conhecido como a princesa do sertão, está localizado no interior do Estado da Bahia, no centro-norte baiano, a 108 quilômetros da capital do estado - Salvador. É a segunda cidade mais populosa do estado,

possuindo uma população estimada de 619.609 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020).

Dentre os outros municípios baianos a serem analisados, Salvador aparece como a cidade mais populosa do estado e da região Nordeste, com um número estimado de 2.886.698 de habitantes. Vitória da Conquista ocupa a terceira posição de cidade mais populosa do estado, com 341.128 de habitantes e por fim, Camaçari aparece na quarta posição com 304.302 mil habitantes (IBGE, 2020).

6.3.2 Métodos

Esse trabalho se caracteriza como um estudo descritivo e explicativo, descrevendo as características das condições de Saneamento básico e Saúde Pública, através do manuseio de dados obtidos em tela para os municípios referidos acima, e, por fim, estabelecendo relações e identificando os possíveis fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de alguns fenômenos. De acordo com os autores Raupp e Beuren (2006), as características da pesquisa descritiva são a observação dos fatos, o registro, a análise, a classificação e a interpretação, sem interferência do pesquisador. Já a explicativa, busca aprofundar-se no conhecimento da realidade.

A metodologia baseou-se em uma progressiva revisão da literatura a fim de se buscar o máximo de conhecimento teórico a respeito do tema e também na coleta de dados sobre o atendimento com os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário e dos índices de entradas hospitalares por dengue e diarreia, as doenças com maior incidência dentre as que possuem relação com o saneamento básico.

Os dados primários que constam nessa pesquisa foram levantados nas instituições nacionais que trabalham com pesquisas na área de saneamento, tais como Ministério das cidades por meio do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento – SNIS, e na área de saúde, como os dados do Sistema de Informações do Ministério da Saúde por meio do Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Com o levantamento desses dados foram confeccionados gráficos e tabelas proporcionando uma correlação e melhor avaliação. Posteriormente, analisados e discutidos.

6.3.3 Sistema Nacional de Informação Sobre Saneamento - SNIS

Segundo o Ministério das cidades, o Sistema Nacional de informação sobre saneamento - SNIS se constitui no maior e mais importante sistema de informações do setor saneamento no Brasil, apoiando-se em um banco de dados que contém informações de caráter institucional, administrativo, operacional, gerencial, econômico-financeiro, contábil e de qualidade sobre a prestação de serviços de água, de esgotos e de manejo de resíduos sólidos urbanos.

As informações do SNIS são coletadas anualmente e provêm de prestadores de serviços ou órgãos municipais encarregados da gestão dos serviços de água, esgotos e resíduos sólidos, sendo uma base de dados totalmente públicos e disponibilizados gratuitamente em sua página eletrônica (www.snis.gov.br).

No presente trabalho foi utilizada uma seleção de uma série de dados, do ano de 2010 a 2019, dos componentes: Água e Esgoto - AE, relacionados aos serviços de abastecimento de água e rede coletora de esgoto, de forma a construir um panorama abrangente da eficiência da estrutura de atendimento dos serviços. Nesse mesmo componente, devido à ampla gama de informações, foram selecionados apenas dois indicadores para análise, listados abaixo:

- AG001 - População total atendida com abastecimento de água (Habitantes).
- ES001 - População total atendida com esgotamento sanitário (Habitantes).

6.3.4 Departamento de Informática Do Sus - DATASUS

De acordo com o ministério da saúde, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) surgiu em 1991 com a criação da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Em quase 25 anos de atuação, desenvolveu sistemas que auxiliam diretamente o Ministério da Saúde no processo de construção e fortalecimento do SUS. Atualmente, o Departamento é um grande provedor de soluções de software para as secretarias estaduais e municipais de saúde, sempre adaptando seus sistemas às necessidades dos gestores e incorporando novas tecnologias, na medida em que a descentralização da gestão torna-se mais concreta.

Para a análise no trabalho, foram coletados dados, de uma série de 10 anos, do ano de 2010 a 2019, de internações hospitalares por doenças infecciosas e parasitárias, listadas abaixo, por local de residência.

- Diarreia
- Dengue

6.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Estado da Bahia, os serviços de saneamento básico – abastecimento de água e esgotamento sanitário – são divididos entre entidades: públicas e privadas, desde o seu planejamento até a sua execução, manutenção e gestão. A EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento - é a responsável pela prestação dos serviços de água e esgoto nos municípios selecionados.

Através dos dados, obtidos através do SNIS, é possível observar como os índices de abrangência dos serviços de cobertura de saneamento básico se comportaram com o passar dos anos.

As Tabelas 1 a 4 apresentam dados, em uma escala temporal de 2010 a 2019, referentes aos serviços de água e esgoto nos municípios selecionados. Evidenciam que ao longo deste período houve uma melhora na cobertura de tais serviços. Tratando de valores totais, houve um crescimento na abrangência de oferta de abastecimento de água de 11%, 10% e 16% para os municípios de Camaçari, Vitória da Conquista e Feira de Santana, respectivamente, onde os dois primeiros municípios já apresentaram, em 2019, cobertura total da população.

Em continuação, houve um decréscimo de 4% para o município de Salvador, cuja uma das prováveis justificativas foi o crescimento populacional de aproximadamente 200.000 habitantes no período. O município em questão, capital do estado, apresenta uma população 4 (quatro) vezes maior, de acordo com o IBGE, em comparação a Feira de Santana, o segundo maior município do estado.

Tabela 1 - Cobertura de saneamento básico em Camaçari

Município	Ano de Referência	População total do município	População com abastecimento de água	População com esgotamento sanitário
Camaçari	2019	299.132	299.132	139.244
	2018	293.723	293.723	123.804
	2017	296.893	295.360	113.732
	2016	292.074	292.074	98.925
	2015	286.919	247.609	81.561
	2014	281.413	243.335	77.714
	2013	275.575	233.301	65.130
	2012	255.238	246.807	60.437
	2011	249.206	235.219	53.126
	2010	242.970	216.974	41.486

Fonte: SNIS (2021).

Tabela 2 - Cobertura do Saneamento básico em Vitória da Conquista

Município	Ano de Referência	População total do município	População com abastecimento de água	População com esgotamento sanitário
Vitória da Conquista	2019	341.597	341.597	322.532
	2018	338.885	338.885	312.553
	2017	348.718	348.718	302.028
	2016	346.069	346.069	289.166
	2015	343.230	343.230	277.103
	2014	340.199	340.199	245.816
	2013	336.987	330.148	211.727
	2012	315.884	315.884	192.414
	2011	310.129	295.864	174.997
	2010	306.866	276.633	159.966

Fonte: SNIS (2021).

Tabela 3 - Cobertura do Saneamento básico em Feira de Santana

Município	Ano de Referência	População total do município	População com abastecimento de água	População com esgotamento sanitário
Feira de Santana	2019	614.872	598.872	368.427
	2018	609.913	598.108	371.832
	2017	627.477	603.956	376.833
	2016	622.639	595.820	360.037
	2015	617.528	581.908	340.893
	2014	612.000	568.216	319.473
	2013	606.139	554.590	297.032
	2012	568.099	506.845	279.166
	2011	562.466	479.651	242.165
	2010	556.642	451.524	208.075

Fonte: SNIS (2021).

Tabela 4 - Cobertura do Saneamento básico em Salvador

Município	Ano de Referência	População total do município	População com abastecimento de água	População com esgotamento sanitário
Salvador	2019	2.872.347	2.535.986	2.277.388
	2018	2.857.329	2.600.377	2.322.603
	2017	2.953.986	2.637.798	2.330.110
	2016	2.938.092	2.660.120	2.313.807
	2015	2.921.087	2.692.907	2.330.429
	2014	2.902.927	2.699.981	2.278.608
	2013	2.883.682	2.694.672	2.240.539
	2012	2.710.968	2.507.431	2.241.514
	2011	2.693.606	2.491.315	2.133.336
	2010	2.675.656	2.467.356	2.033.890

Fonte: SNIS (2021).

De acordo com o Instituto Trata Brasil, publicado em 2021, todos os municípios listados apresentaram-se na lista do Ranking do Saneamento básico: um diagnóstico dos principais indicadores dos 100 maiores municípios brasileiros. Feira de Santana ocupa a 61ª posição, inferior apenas à Vitória da Conquista, na 12ª posição e considerada como cidade referência de Saneamento básico na Bahia. No entanto, Feira apresentou-se à frente de Salvador e Camaçari, na 63ª e 73ª posição, respectivamente.

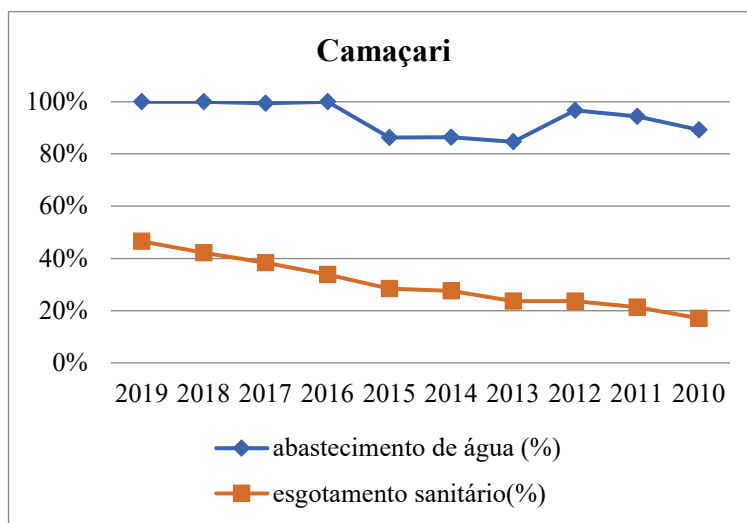
Contudo, mesmo com investimentos governamentais nos setores do saneamento e o avanço no número de habitantes com acesso, parte da população baiana ainda reside sem acesso a todos os sistemas do saneamento básico. O município, no ano de 2019, de acordo com os dados no SNIS, apenas 60% da população possuía cobertura de esgotamento sanitário. Ficando à frente somente de Camaçari, que possui, aproximadamente, metade da população de Feira, com apenas 47%. Essa ausência pode culminar em inúmeros danos à vida da população, incluindo danos à saúde.

Carneiro e Santos (2021) fizeram uma observação no seu trabalho em relação ao Plano Municipal de Saneamento básico – PMSB, uma obrigatoriedade para os municípios, que possui como objetivo consolidar os instrumentos de planejamento e gestão relativos ao saneamento, apontando caminhos para programas, projetos e ações para maior abrangência dos serviços. Todos os municípios analisados possuem o referido plano. Entretanto, em Feira de Santana, o mesmo apresentou um caráter não efetivo em curto prazo. De 2015 (ano de implantação) a

2019, houve apenas um acréscimo de apenas 2,83% na cobertura de abastecimento de água e 7,47% no esgotamento sanitário.

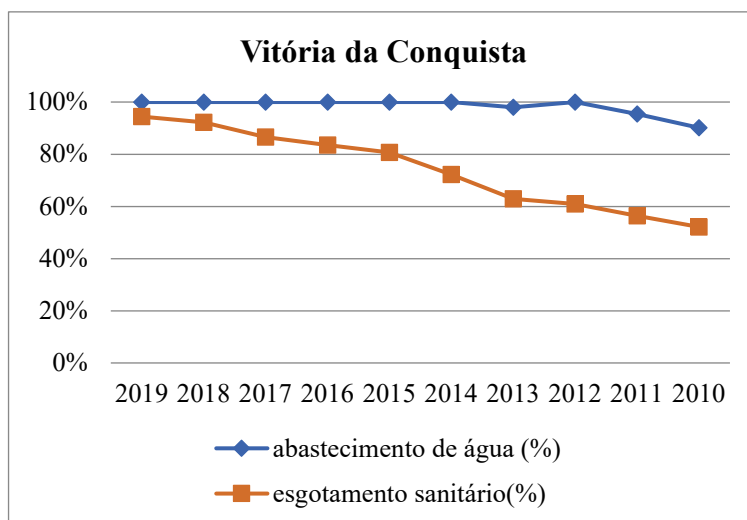
Os Gráficos de 1 a 4 apresentam, em termos percentuais, a abrangência de cobertura dos serviços na série de anos de 2010 a 2019. Pode-se observar que o município de Vitória da Conquista apresentou os melhores percentuais de Saneamento básico da Bahia, 100% para abastecimento de água e 94% para esgotamento sanitário.

Gráfico 1 - Saneamento básico em Camaçari



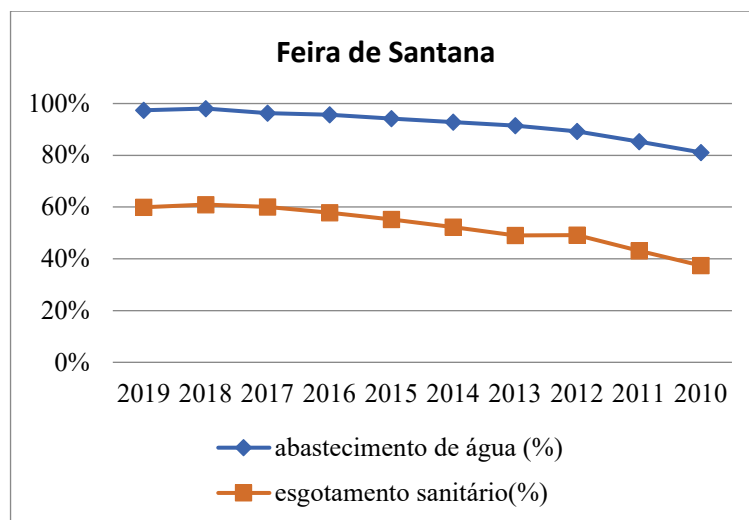
Fonte: SNIS (2021).

Gráfico 2 - Saneamento básico em Vitória da Conquista



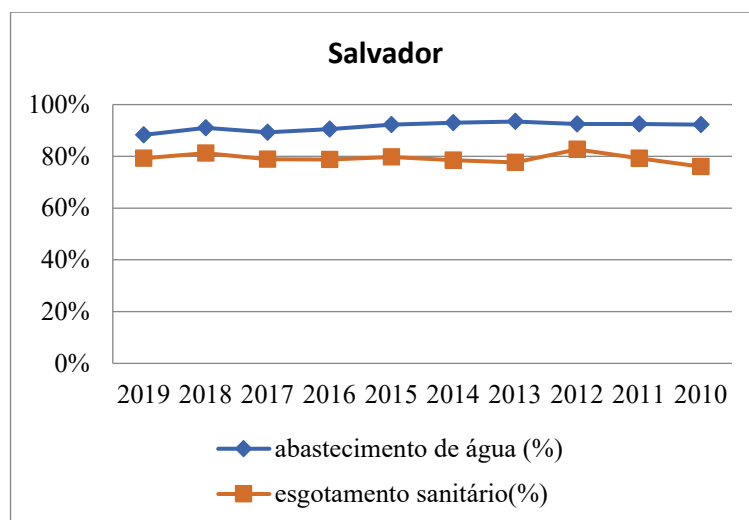
Fonte: SNIS (2021).

Gráfico 3 - Saneamento básico em Feira de Santana



Fonte: SNIS (2021).

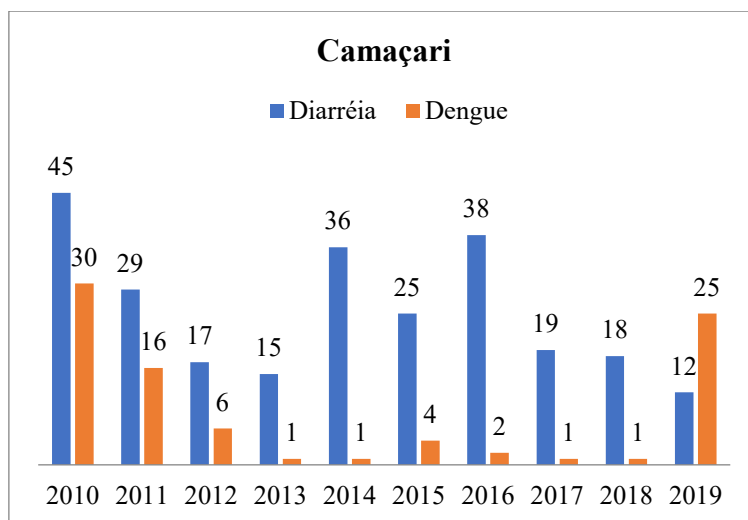
Gráfico 4 - Saneamento básico em Salvador



Fonte: SNIS (2021).

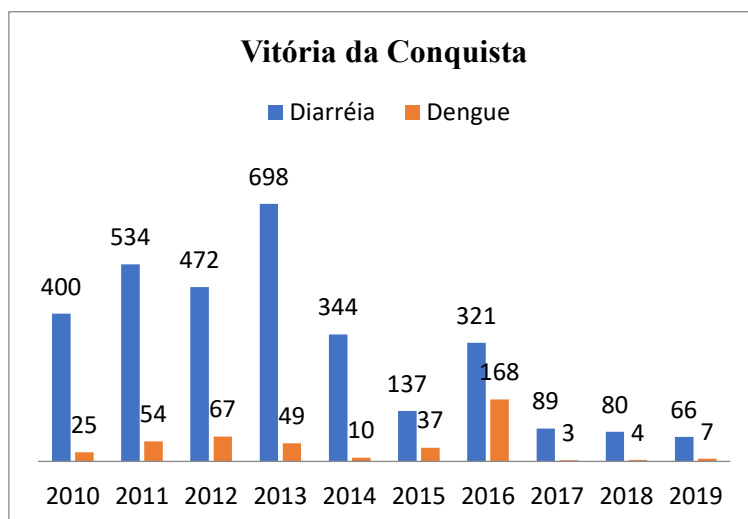
No tocante à importância sanitária, foram coletados dados de internações hospitalares por algumas doenças de veiculação hídrica – diarreia e dengue - que acabam afetando a população dos municípios, de modo que diversos setores sejam atingidos: saúde, educação, finanças, entre outros. As doenças foram coletadas por número de internações, na mesma série de dados, de 2010 a 2019, conforme pode ser observado nos Gráficos 5 a 8.

Gráfico 5 - Entradas hospitalares de Camaçari



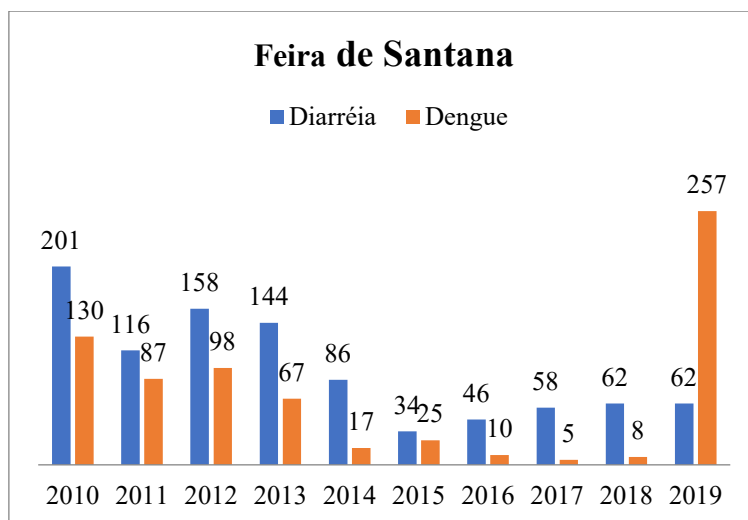
Fonte: SNIS (2021).

Gráfico 6 - Entradas hospitalares de Vitória da Conquista



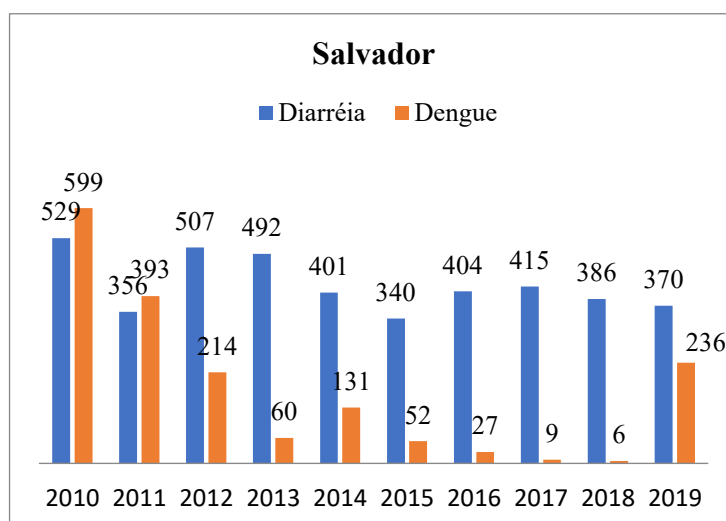
Fonte: SNIS (2021).

Gráfico 7 - Entradas hospitalares de Feira de Santana



Fonte: SNIS (2021).

Gráfico 8 - Entradas hospitalares de Salvador



Fonte: SNIS (2021).

De acordo com tais dados, o número de entradas hospitalares foi diferenciando-se com o passar dos tempos. É percebida uma redução significativa da doença diarreia em todos os municípios, do ano de 2010 a 2019, cuja uma das hipóteses para tal redução seja a maior abrangência nos serviços de saneamento. O maior decréscimo ocorreu em Vitória da Conquista, com uma diminuição de 83,5% nos casos de diarreia. No mesmo período, o serviço de esgotamento sanitário cresceu em 50,40%, comprovando tal relação.

Também é percebida uma variação, aumento de casos em alguns anos, podendo tornar o resultado contraditório. Um exemplo é a dengue, que no ano de 2019 no município de Feira de Santana apresentou um aumento de 249 casos em relação ao ano anterior. O mesmo

fenômeno ocorreu nos demais municípios, entretanto, somente Feira e Salvador, com um aumento de 230 casos, houve um salto quantitativo.

A estas variações anuais desproporcionais em relação aos índices de cobertura observada em algumas doenças podem-se enumerar diversos fatores, com sua proliferação feita por domínio publico como também, por domínio domestico.

Silva e Santos (2021) justificou que os dois municípios – Salvador e Feira de Santana – apresentam as maiores incidências, em relação aos outros municípios, para a doença devido ao fator populacional: as duas cidades mais populosas do estado. Além disto, menciona que outros fatores, como: presença do vetor foi associada ao aumento da densidade populacional de áreas da cidade, alta circulação de pessoas, temperatura e reservatórios de água podem ser favoráveis à proliferação do vetor.

Torres *et. al.* (2012) acrescenta que baixas condições de vida, condições de habitação insatisfatória e alterações climáticas também influenciam. Imada *et. al.* (2016) menciona que todos esses fatores associados ao consumo e a lavagem de alimentos com águas de poços artesianos ou águas poluídas também são causas para a ocorrência da diarreia, que apesar de Feira de Santana constituir a razão de 1,8 de habitantes de Vitória da Conquista, a mesma apresentou com 4 casos a menos de internações por diarreia, no ano de 2019.

Pimentel *et. al.* (2020) também realizou um comparativo do número de internações hospitalares por diarreia em seu trabalho. Encontrou-se que no município de Vitória da Conquista ocorriam 321,1 internações por 100 mil habitantes, número esse que se apresentou na frente de Feira de Santana com 31,3 interações, referentes ao ano de 2011. Esses números foram melhorando devido também ao Programa de Saúde da Família, criado em 2012, que acarretou na diminuição da incidência de diarreia em todo o Brasil.

Da mesma forma, Paz, Almeida e Günther (2007) em sua pesquisa sobre a relação do saneamento com a diarreia na cidade de Guarulhos- SP notou um elevado risco de ocorrência de diarreia em crianças que residiam com a ausência de sistema de esgoto sanitário. Essa ausência em conjunto com a exclusão social e as condições econômicas propiciaram condições que podem aumentar a exposição aos patógenos causadores de doenças diarreicas, explicando o risco.

A ausência de um sistema de esgotamento sanitário adequado, além de acarretar na poluição de águas superficiais e subterrâneas, se torna um fator de risco para a saúde da população, principalmente quando esta não tem conhecimento sobre a transmissão de doenças veiculadas pela água ou relacionadas com excretas.

Neto *et. al.* (2017) pontuou que além dos programas de Saúde e da maior abrangência dos serviços de saneamento básico, a visita dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS foi de grande importância para a redução desses números das doenças, pois a falta de conhecimento da população sobre a relação direta de aparecimento de doenças transmitidas pela água de má qualidade se torna um agravante.

Brito e Norat (2017) realizaram uma pesquisa e 74% da população da localidade não faziam associação entre os assuntos: saneamento e saúde. Evidenciando assim a falta de conhecimento sobre os riscos de contaminação em contato com: água, resíduos sólidos e esgoto doméstico. A ausência desses conhecimentos é preocupante, visto que, dificilmente medidas higiênicas como forma de precaução serão utilizadas.

O manual da FUNASA (2015) corrobora a supracitada hipótese quando afirma que nos dias atuais, mesmo com os meios de comunicação existentes, ainda se observa a falta de divulgação dos conhecimentos relativos às práticas de saneamento e sua importância em relação à saúde para toda a população. Por exemplo, em áreas rurais, ainda há construção de casas sem incluir as facilidades sanitárias indispensáveis, como poço protegido, fossa séptica, deixando a população mais propícia a contaminações.

A educação em saúde se torna um fator imprescindível quando se sabe que ainda existe parte da população que realiza o descarte de suas excretas de forma indevida, que não realiza a higiene correta dos seus alimentos e não se preocupa com a qualidade da água ingerida. Nesses casos, a proliferação da doença ocorre por domínio doméstico. Este desconhecimento perante a população se torna um dos motivos para que o número de casos de diarreia não tenham se reduzido mais ainda.

Entretanto, mesmo com todas as observâncias e dados coletados na pesquisa, é importante mencionar que o saneamento básico representa apenas uma das prováveis causas para a incidência destas doenças, desta forma, faz-se necessário um estudo individualista em cada doença e todas as suas causas para pontuar os motivos para o aumento característico apresentado em alguns anos.

6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo apresentar e analisar os indicadores de saneamento básico (abastecimento de água e esgotamento sanitário) e os números de saúde pública, em uma série de dados de 10 anos (2010 - 2019) dos quatro maiores municípios do estado da Bahia. Após isso, realizar uma comparação dos indicativos do município de Feira de Santana com os demais municípios selecionados.

A primeira hipótese a ser testada era de que a ampliação da cobertura de serviços de saneamento básico poderia levar a diminuição dos números de entradas hospitalares em todos os municípios. A segunda hipótese era de que, como Feira de Santana se apresenta como a segunda maior cidade do estado, os indicativos de saneamento básico seriam melhores que de Vitória da Conquista e Camaçari, ficando atrás somente da capital do estado, Salvador, pelo número de habitantes.

Em vista do exposto nesse artigo podemos perceber que todos os municípios apresentaram um crescimento na oferta de saneamento básico, com uma cobertura de 100% no quesito abastecimento de água para Vitória da Conquista e Camaçari. Entretanto, no que tange ao esgotamento sanitário, mesmo com um crescimento de 2010 a 2019, foi possível encontrar uma cobertura de apenas 47% da população em Camaçari e 60% em Feira de Santana. É notório que a baixa cobertura dos serviços de esgotamento sanitário encontradas implicam desdobramentos perigosos para a saúde da população, principalmente aquelas de mais baixa renda.

Com relação aos dados de saúde, é notável a redução dos casos das doenças estudadas – diarreia e dengue, de 2010 a 2019. A maior redução encontrada foi do município de Vitória da Conquista, 334 casos, 83,5%. Redução esta que pode ser associada aos indicativos de cobertura dos serviços de saneamento básico do município: 100% para abastecimento de água e 94% em esgotamento sanitário. Logo, pode ser verificada a correlação entre a menor proliferação de doenças de veiculação hídrica com a expansão dos serviços.

Também, pode ser observada uma variação dos casos de diarreia e dengue em alguns anos, apresentando um resultado não esperado. Feira de Santana foi um dos casos, em relação a dengue. Houve um crescimento de 49,42% de 2010 a 2019. Hipóteses como: crescimento populacional desorganizado, contaminação da água, baixos índices de qualidade de vida, alterações climáticas, ausência de sistema de esgotamento sanitário, entre outras, podem ser apontadas como justificativas. Entretanto, é necessária uma pesquisa mais específica para saber qual o real motivo do crescimento do número de casos.

Outra conclusão é quando feita a comparação de como o município de Feira de Santana se apresenta em relação aos demais municípios, em ambos os indicativos. Percebemos que a relação inversamente proporcional do saneamento e dos indicativos de saúde pública foi similar, aumento da expansão dos serviços e decréscimo do número de internações hospitalares. Entretanto, mesmo sendo a segunda maior cidade do estado, existe derrota no quesito saneamento básico, para Vitória da Conquista: cidade referência do estado em Saneamento básico e apresentando-se à frente da capital do estado, Salvador.

A segunda comparação, em relação aos indicativos de saúde, Feira de Santana se apresentou com casos de Dengue maiores que os três municípios e Diarreia, como o segundo menor número de casos, perdendo apenas para Camaçari.

REFERÊNCIA

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - PNSB**. 2000. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/meio-ambiente/9073-pesquisa-nacional-de-saneamento-basico.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 20 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual do Saneamento**. 4. ed. Brasília: Funasa, 2015. Disponível em: https://funasa-my.sharepoint.com/personal/imprensa_funasa_gov_br/Documents/Biblioteca_Eletronica/Engenharia_de_Saude_Publica/eng_saneam2.pdf?slid=e328b99e-2098-7000-602d-b93b93b1daa0. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. **Ministério das Cidades**. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (Org.). Definição da Política e Elaboração de Planos Municipais e Regionais de Saneamento Básico. Brasília: Ministério das Cidades, 2010. 46 p.

BRASIL. **Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento**. Ministério do Desenvolvimento Regional. Aplicação web Série Histórica. Disponível em: <http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/#>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRITO, Fábio Sergio Lima; NORAT, Maria de Valdívia Costa. Saneamento básico e sua relação com a saúde pública: um estudo em um bairro da cidade de Belém-pa. In: congresso brasileiro de gestão ambiental, 8., 2017, Campo Grande. Campo Grande: Congea, 2017. p. 1 - 9.

CARNEIRO, Eduardo Maia; SANTOS, Patrícia Dias. Plano municipal de saneamento básico e governança municipal no município de Feira de Santana. **Brazilian Journal Of Development**. Curitiba, p. 42658-42673. abr. 2021.

CAVINATTO, Vilma Maria. **Saneamento básico: Fonte de Saúde e Bem-estar**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 87 p.

DATASUS, Ministério da Saúde. **Epidemiológicas e Morbidade**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=6926&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/ni>. Acesso em: 20 jan. 2022.

GUIMARÃES, A. J. A.; CARVALHO, D. F. de; SILVA, L. D. B. da. **Saneamento básico**, ago. 2007. Disponível em: <http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/leonardo/downloads/APOSTILA/Apostila%20IT%20179/Cap%201.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

IMADA, Katiuscia Shirota *et al.* Fatores socioeconômicos, higiênicos e de saneamento na redução de diarreia na Amazônia. **Revista de Saúde Pública**, Rio Branco, v. 77, n. 50, p. 1-11, jul. 2016.

INSTITUTO TRATA BRASIL (Brasil). **A diarreia como problema da falta de saneamento básico**. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/blog/2017/08/29/diarreia-problema-da-falta-de-saneamento/>. Acesso em: 15 maio. 2021.

INSTITUTO TRATA BRASIL (Brasil). **Manual do Saneamento Básico**. São Paulo: Trata Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/datafiles/uploads/estudos/pesquisa16/manual-imprensa.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2021.

INSTITUTO TRATA BRASIL. (org.). **Painel Saneamento Básico**. 2019. Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade/index?id=29>. Acesso em: 07 fev. 2022.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Ranking do Saneamento básico: 100 maiores cidades do Brasil**. 100 maiores cidades do Brasil. Disponível em: https://www.tratabrasil.org.br/images/estudos/Ranking_saneamento_2021/Ranking_do_Saneamento_2021_-_tabela_das_100_maiores_cidades_do_Brasil_.pdf. Acesso em: 07 fev. 2022.

LANDAU, E. C.; MOURA, L. (Ed.). **Variação geográfica do saneamento básico no Brasil em 2010: domicílios urbanos e rurais**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. cap. 8, p. 189-211.

MEDEIROS, Laísa Thayse Gomes de; OLIVEIRA, Eike Rafael Cunha de. **O panorama do esgotamento sanitário e sua relação com a saúde pública na cidade de João Pessoa, JP**. XIV ENEEAMB, II FÓRUM LATINO E I SBEA – CENTRO-OESTE, 2016, Brasília. p. 1 - 8.

NETO, Arthur *et al.* Fatores relacionados à saúde pública e ao saneamento básico em comunidade rural de Barreiras, Bahia, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n. 3, p. 2079-2096, abr. 2017.

PAZ, Mariana Gutierrez Arteiro da; ALMEIDA, Márcia Furquim de; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. Prevalência de diarreia em crianças e condições de saneamento e moradia em áreas periurbanas de Guarulhos, SP. **Bras Epidemiol**, Guarulhos, v. 15, n. 1, p.188-197, 2012.

PIMENTEL, João Marcos Freire *et al.* Internações hospitalares por doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado na Bahia, de 2010 a 2016. **Brazilian Journal Of Development**. Curitiba, p. 7945-7957. jul. 2020.

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Ed.), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas. p. 76-97.

SANTOS, Reginaldo Souza *et al.* As Políticas Estatais de Saneamento Básico na Bahia. **Revista Veracidade**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 1-31, jul. 2007.

SILVA, Eliane Oliveira da; SANTOS, Laís Ferrari dos. Dengue na Bahia: análise espaço-temporal entre os anos de 2007 e 2017. **Revista de Saúde Coletiva da Uefs**, Feira de Santana, v. 11, n. 2, p. 7189-7199, set. 2021.

SOARES, Sérgio R. A.; BERNARDES, Ricardo S.; NETTO, Oscar de M. Cordeiro. Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p.1713-1724, nov/dez. 2002.

TORRES, Raquel Marica Cardoso *et al.* Uso de indicadores de nível local para análise espacial da morbidade por diarreia e sua relação com as condições de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1-10, maio 2013.

TSUTIYA, Milton Tomotuki. Abastecimento de água. In: TSUTIYA, Milton Tomoyuki. **Abastecimento de água**. 3. ed. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2006. Cap. 1. p. 1-8.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	ÍNDICES DE SANEAMENTO BÁSICO PARA AVALIAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FEIRA DE SANTANA E OUTROS MUNICÍPIOS BAIANOS
RECEBIDO	03/07/2023
AVALIADO	01/11/2023
ACEITO	17/11/2023

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Paulo José Lima Juiz
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
CIDADE	Cruz das Almas
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Pós-doutorado em Farmácia - UFBA. Doutorado em biotecnologia (UEFS/FIOCRUZ-BA). Doutorado sanduíche pela Università Degli Studi di Ferrara - Itália. Mestrado em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia. Especialização em Biologia molecular aplicada a medicina forense (UNEB). Especialização em microbiologia (UFBA). Atualmente é docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Francis Valter Pêpe França
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
CIDADE	Cruz das Almas
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutor em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da USP - Universidade de São Paulo, Mestre em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da USP. Especialista em Engenharia de Saneamento Básico pela Faculdade de Saúde Pública da USP e Graduado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
AUTOR 3	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Thais Emanuelle De Souza Silva
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
CIDADE	Cruz das Almas
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Engenheira Civil pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atualmente faz parte do programa de especialização Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com linha de pesquisa em saneamento básico associado à saúde pública da população local.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: limajuiz@ufrb.edu.br Autor 2: francispepe@gmail.com Autor 3: thaissilva.tes@gmail.com
---	--

7 PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE HIV/Aids

Arthur Custódio Pereira

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde (PPGMDS) na área de concentração em epidemiologia estatística, com linha de pesquisa em (PICs) e análise espacial (Geoprocessamento) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-graduado em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela Instituição - FAVENI. Graduado em Enfermagem pelo Centro universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU - JP).

E-mail: Arthurecustodio@gmail.com

Wesley Barbosa Sales

Graduação em Fisioterapia pelo Centro universitário Maurício de Nassau. Especialização em Fisioterapia gerontológica e geriátrica pela Faculdade Serra Geral. Atualmente é mestrando em Fisioterapia pelo Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (PPGFIS-UFRN) e pesquisador do Laboratório de Epidemiologia e Fisioterapia Geriátrica (LEFIG/UFRN).

E-mail: weslleysales8@gmail.com

RESUMO

Objetivo: caracterizar a produção científica acerca da percepção dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/Aids. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a percepção dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/Aids. Desenvolvida no mês de março de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), seguido nas seguintes bases de dados: Lilacs, Medline e Bdenf, utilizando-se os descritores: Estresse, HIV/Aids e Cuidados de Enfermagem, associados por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos com texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2008 a 2018 que abordassem de forma centrada a temática. **Resultados:** em relação aos anos de 2013 e 2016 houve um maior quantitativo de publicações referente a temática, com 37,5% cada. Já nos anos de 2011 e 2017 obteve-se uma menor de publicações, com um valor de 12,5% cada, e através da pesquisa realizada na BVS, percebeu-se que a Revista Brasileira de enfermagem teve um maior número de publicações, com 37,5%, percebendo-se também que 60% dos estudos foram encontrados na base de dados MEDLINE, 20% (2) na BDNF e 20% na LILACS. **Conclusão:** pôde-se observar o conhecimento acerca das problemáticas de enfermagem que dificultam muitos profissionais ao cuidado com o portador, e a importância de um olhar mais centrado e humano na assistência voltada aos pacientes soropositivos.

Palavras-chave: HIV/Aids. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

to characterize the scientific production about the perception of nursing professionals regarding the assistance to people with HIV / AIDS. **Method:** This is an integrative literature review on the perception of nursing professionals regarding the care of people with HIV / AIDS. Developed in March 2019 at the Virtual Health Library (VHL), followed by the following databases: Lilacs, Medline and Bdenf, using the descriptors: Stress, HIV / AIDS and Nursing Care, associated through the operator. boolean AND. As inclusion criteria were used full-text articles in Portuguese and English, published from 2008 to 2018 that focused on the theme. **Results:** In relation to the years 2013 and 2016, there was a larger number of publications related to the theme, with 37.5% each. In 2011 and 2017, a smaller number of publications was obtained, with a value of 12.5% each, and through the research conducted in the VHL, it was noticed that the Brazilian Journal of Nursing had a larger number of publications, with 37.5%, and 60% of the studies were found in the MEDLINE database, 20% (2) in BDENF and 20% in LILACS. **Conclusion:** it was possible to observe the knowledge about the nursing problems that make it difficult for many professionals to care for the bearer, and the importance of a more focused and human look in the care directed to seropositive patients.

Keyword: HIV / AIDS. Nursing Care.

7.1 INTRODUÇÃO

Por definição par, a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência adquirida) está totalmente inserida ao conjunto de problemas originados pela deficiência da imunidade do indivíduo, atraída pelo contato direto com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo um dos fatores problemáticos hoje no âmbito mundial, e principalmente na rede pública (BRASIL, 2017).

Com o intuito de sistematizar e organizar as diretrizes impostas pelo programa através de ações fundamentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988 foi proposto o Programa Nacional de DST/AIDS, que tinha como objetivo central coordenar o Plano Nacional de Combate da AIDS, solidificando assim em 1999 a Política Nacional de DST/AIDS, (SOUZA, 2010).

Segundo Castilho *et al.* (2011), o tratamento com medicações antirretrovirais corrobora para uma maior sobrevida das pessoas que vivem com HIV/AIDS, o Programa Nacional de DST/AIDS lançou em 1996 o primeiro consenso em terapia antirretroviral (MS), mostrando que o Brasil, um dos primeiros países a garantir o direito universal e gratuito ao recebimento da terapia pelo SUS, além de medicamentos para doenças oportunistas. Promovendo, dessa forma, uma considerável redução nas taxas de mortalidade e das internações, e assim, melhorando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos portadores da doença.

Contudo subpõe segundo estimativas do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) para 2015-2017, que 38,8 milhões de pessoas viviam com o HIV no mundo, ou seja, que cerca de 50% das pessoas vivendo com HIV necessitem de tratamento e muitas desconhecem seu *status* sorológico, trazendo um alerta considerado para anos futuros.

Nesse mesmo pensamento tem se visto então que além das complicações ainda estabelecidas e o fato de muitos ainda por medo e insegurança não terem um conhecimento fixo sobre a patologia, sabemos que com a prática do cuidar, o Ministério da Saúde, em 1994, implanta os Serviços de Assistência Especializada (SAE) em HIV/AIDS, trazendo a prevenção e um tratamento às pessoas com sorologia positiva, através da atuação de uma equipe multiprofissional mínima, no entanto as atividades preconizadas para o SAE são embasadas nos cuidados de enfermagem, na orientação e no apoio psicológico dentre outros, além das atividades educativas para adesão ao tratamento e para prevenção e controle de agravos (BRASIL, 2012).

Freire *et al.* (2013), argumenta que o manejo e o cuidado as pessoas que vivem com a (AIDS) requerem das equipes inseridas no cuidar, habilidades e competências. É notória, que a

enfermagem é a ciência que mais implica as ações e intervenções de modo integral as pessoas vivendo com essa situação. Para isso, o enfermeiro tem em posse diversas ferramentas, dentre elas, destaca-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), caracterizada, por ser, uma ferramenta tecnológica que proporciona autonomia profissional, organizando a conduta e o gerenciamento do cuidado.

No entanto no processo do cuidar, pode-se ver dentre as vivências e sobretudo o receio dos profissionais que atuam e lidam diariamente com esse cenário que a vulnerabilidade, no contexto dos cuidados de enfermagem, não se restringe apenas à susceptibilidade de contaminação por algum patógeno. Apesar de compreender o universo de fatores sociais, individuais, políticos e institucionais que colocam o indivíduo em situação de risco para a aquisição de doenças no ambiente hospitalar, engloba tudo aquilo que representa uma ameaça à integridade física, moral, psíquica, espiritual, social ou afetiva dos profissionais de enfermagem (SANTOS; GOMES; OLIVEIRA, 2014).

Nesse cenário pode-se citar o estresse ocupacional, que traz as respostas físicas e emocionais que ocorrem quando as exigências do trabalho superam as capacidades, recursos ou necessidades do trabalhador. Robert Karasek foi um dos primeiros a relacionar dois fatores importantes referentes ao trabalho: as relações sociais do ambiente laboral (consideradas fontes causadoras de estresse); e consequências físicas e psicológicas para saúde (denominados, atualmente, como aspectos psicossociais). Os desequilíbrios nestas dimensões podem favorecer a exacerbação do estresse e trazer consequências negativas à saúde do responsável e até mesmo aos profissionais de enfermagem (WRIGHT 2014).

Com isso a soma dos fatores que sobrecarregam o profissional de enfermagem nesse cenário o prejudica por gerar maior grau de vulnerabilidade e susceptibilidade a lesões físicas e danos psíquicos, e por movê-lo à realização de seu trabalho de maneira mais mecânica, sem que seja possível desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos convictos no efetuar de sua conduta (MENEZHINE *et al.* 2011).

Diante do exposto, questiona-se: Qual a perspectiva dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/Aids? Deste modo o objetivo dessa revisão é justamente caracterizar a produção científica acerca da perspectiva dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/Aids mostrando à realidade, dando ênfase as dificuldades enfrentadas nos serviços de saúde.

7.2 MÉTODO

O presente estudo designa-se a uma revisão integrativa da literatura sobre a perspectiva dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/Aids.

A Revisão Integrativa (RI) configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo acesso aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo se concretize de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a (RI) requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa (PEDUZZI *et al.* 2014).

Para formulação e construção desta revisão foram colocadas e seguida seis etapas, a primeira etapa consistiu na escolha do tema e na elaboração da pergunta norteadora, na segunda etapa foi realizada uma busca na literatura científica, a etapa seguinte constituiu na formação do banco de dados, na quarta etapa foi realizada uma leitura e análise crítica dos resultados obtidos dos estudos pesquisados e a sexta etapa correspondeu à apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca na literatura ocorreu no mês de março de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), seguido nas seguintes bases de dados: LILACS, (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis And Retrieval System Online*), BDENF (*Banco de Dados em Enfermagem*), para corroborar e ampliar as informações assim postas na temática.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: HIV/Aids e Cuidados de Enfermagem, associados por meio do operador booleano AND, onde pode-se identificar um total de 128 artigos, os quais foram descritos na busca realizada.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos com texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2008 a 2018 que abordassem de forma centrada a temática e que respondessem à questão norteadora desta revisão. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos, artigos não disponíveis na íntegra e que não estavam relacionados com a temática proposta, artigos com revisão feita a mais de 10 anos consecutivos.

Descreve-se que a seleção das publicações abrangeu três etapas, sendo que, na primeira etapa, se eliminaram os artigos repetidos nas bases de dados; já na segunda, ocorreu a leitura do título e do resumo dos artigos restantes, excluindo-se aqueles que não se adequavam ao objetivo da revisão e, na última etapa, fez-se a leitura na íntegra dos artigos restantes, descartando aqueles que, de fato, não se adequavam ao objetivo da revisão.

Destaca-se que foi elaborado um instrumento para a coleta e análise dos dados dos estudos. Registraram-se, neste instrumento, as seguintes informações: autoria; país; idioma; categoria de publicação; ano de publicação; periódico; objetivo do estudo.

Apresenta-se, em seguida, a síntese em formato de fluxograma prisma da seleção dos documentos levantados nas bases de dados consultadas, assim como as suas etapas de sistematização e organização. Fizeram-se a análise de dados e a apresentação da revisão de forma descritiva, possibilitando avaliar a literatura disponível sobre o tema investigado e proporcionando subsídios para a tomada de decisão, bem como a identificação de lacunas de conhecimento para a construção de futuras pesquisas.

Para compor e categorizar o referido trabalho selecionado, foi elaborado um quadro como instrumento de observação dos estudos que contempla as seguintes variáveis: Código, Ano, Título, Autor, Periódico, Tipo de Estudo, Base de Dados, Objetivo e Resultados. Ao final da coleta de dados, os artigos analisados foram separados de acordo com a relevância para o tema, e a partir disso formou-se o contexto para discussão do presente estudo e sendo apresentados os dados por meio de texto narrativo.

7.3 RESULTADOS

(continua)								
CÓD	ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	2017	Diagnósticos, intervenções e resultados esperados de enfermagem para pacientes com HIV/Aids: Revisão integrativa.	SOUSA F. J. M. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de	Estudo de revisão integrativa	LILACS	Identificar na literatura científica os diagnósticos de enfermagem para pacientes com HIV/Aids	Os diagnósticos de enfermagem presentes foram: padrão respiratório ineficaz; risco de integridade da pele prejudicada; religiosidade prejudicada; enfrentamento defensivo caracterizado por negação de problemas ou fraquezas evidentes e recusa de receber ajuda; risco de sentimento de impotência relacionado à doença e padrões de enfrentamento inadequado. Foram elaboradas 24 intervenções e 13 resultados esperados
A2	2016	Qualidade da atenção à saúde de portadores de HIV: opinião de profissionais de saúde.	TORRES V. G. <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Pesquisa Avaliativa e quantitativa	BDENF	Avaliar a qualidade da assistência prestada a portadores de HIV/AIDS, no centro de referência de tratamento da AIDS em Natal/RN, na perspectiva de profissionais de saúde.	A avaliação do serviço foi considerada satisfatória por 58,8% dos entrevistados, destacando-se em nove indicadores: apoio oferecido pelo serviço, conveniência dos horários de atendimento, acolhimento, orientações fornecidas sobre o tratamento, pontualidade dos profissionais de saúde, disponibilidade de antirretrovirais, disponibilidade de exames laboratoriais, relacionamento profissional/usuário e facilidade de acesso ao serviço.
A3	2016	Cuidado de enfermagem em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/Aids	SILVEIRA C. L. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo e Exploratório	MEDLINE	Analisar os discursos acerca do cuidado produzido por enfermeiros que atuavam em Serviços Ambulatoriais Especializados em HIV/Aids em quatro instituições públicas do município de Fortaleza, Ceará.	Ao intitular o “cuidado como negativo”, tal denominação surgiu a partir da analogia proposta por Freud (1912) com o negativo fotográfico representada pelo que o cuidado pode se configurar a partir do movimento inconsciente, uma vez que os enfermeiros não se percebiam nas ações de cuidado que desenvolviam pelo fato de amparar a atuação das demais categorias profissionais, contribuindo para manter a ideologia da biomedicina.

(continuação)								
CÓD	ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A4	2016	Pacientes com HIV/Aids e risco de ulcera: demandas de enfermagem.	PEREIRA A. L. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa quantitativa	MEDLINE	Analisar a demanda de cuidados de enfermagem e o risco para desenvolvimento de ulcera por pressão (UP) em pacientes com HIV/Aids.	A amostra de 31 pacientes foi majoritariamente do sexo masculino, média de 36,6 anos de idade, media da demanda de cuidados de 49,4% e a maioria apresentou algum risco para desenvolver UP. As variáveis correlacionadas com o risco para o desenvolvimento de UP foram: demanda de cuidados e desfecho clinico (óbito). Já as que se associaram com a demanda de cuidados foram: idade e desfecho clinico (óbito).
A5	2013	Cuidados familiar na adesão a terapia Antirretroviral em crianças com HIV/Aids.	POTRICH T. <i>et al.</i>	Revista Cogitare Enfermagem	Estudo de Revisão integrativa	LILACS	Avaliar as evidências disponíveis nos artigos científicos sobre como o cuidado familiar interfere na adesão à terapia antirretroviral em crianças com HIV/aids.	Quanto à caracterização dos artigos analisados, no que se refere à procedência, verificou-se o Brasil com 62% (n=5). Em relação à área do conhecimento, constatou-se uma concentração da Medicina com 50% (n=4). Quanto ao ano de publicação evidenciou o ano de 2008, com 37,5% (n=3) e em relação ao delineamento predominaram, igualmente, 37,5% (n=3) estudos com delineamento quantitativo não experimental e delineamento qualitativo. No que se refere à força das evidências predominaram estudos com nível de evidência 6 (n=6).
A6	2013	Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros.	MACÊDO M. S. <i>et al</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo exploratório e descritivo	MEDLINE	Busca-se analisar como a consulta de enfermagem é desenvolvida por enfermeiros que atuam em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/AIDS no município de Fortaleza – CE.	De acordo com os relatos, na realização da consulta de enfermagem, a escuta era o principal mecanismo utilizado pelo profissional para possibilitar a construção de relação de empatia e confiança com o paciente, de forma que ele se sinta à vontade para manifestar angústias, temores e anseios, fatores fundamentais para que o processo terapêutico se estabeleça com eficácia.

(conclusão)								
CÓD	ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A7	2013	Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência.	ALMEIDA G. M. <i>et al.</i>	Rev. Esc. Enferm. USP	Estudo descritivo e Exploratório	MEDLINE	Apreender as Representações de enfermeiros sobre o seu trabalho em serviço de urgência e sua relação com o estresse.	Os resultados apontam a relação das representações sociais do trabalho com o estresse dos enfermeiros, como um fenômeno complexo e multifacetado, contributivo de doenças e desgaste físico, emocional e mental.
A8	2011	O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem	ROCHA A. A. S. <i>et al</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo Exploratório e qualitativo	BDENF	Compreender o significado dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico na perspectiva dos profissionais de enfermagem.	A amostra foi composta por quatro mulheres e quatro homens, sendo um enfermeiro, três auxiliares e quatro técnicos de enfermagem. O tipo de exposição predominante foi percutâneo (75%), tendo o sangue como material biológico (80,5%). Dentre os pacientes envolvidos, cinco eram portadores de HIV, um de hepatite B, um de hepatite C e um co-infectado com HIV e hepatite.

Fonte: Elaboração própria (2019).

7.4 DISCUSSÃO

Após uma leitura na íntegra da literatura científica selecionada para o estudo, foram elaboradas 2 categorias temáticas: Estresse dos profissionais de enfermagem que atuam diretamente nos serviços de saúde e Perspectivas na assistência de enfermagem ao portador de HIV/Aids.

7.4.1 Categoria 1 - Estresse dos profissionais de enfermagem que atuam diretamente nos serviços de saúde

No cenário atual o estresse é tido como um sério problema de saúde pública, que faz parte de inúmeros contextos, considerando ao seu caráter de relações sociais e das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea. Dependendo do tempo de permanência, da origem e da intensidade das relações que o indivíduo desenvolve em seu setor, o estresse pode trazer repercussões negativas, tanto para sua saúde física como mental (COSTA; MARTINS, 2012).

Apesar do estresse ainda não se constituir uma doença dos profissionais de enfermagem, estes porventura são afetados diretamente pelo mesmo, constituindo-se de certo modo um agravo potencial de grande intensidade. Sendo assim o ambiente hospitalar apresenta uma série de condições que geram desgaste e sofrimento aos profissionais de Enfermagem, considerada uma das profissões da saúde com alto nível de estresse ocupacional (COSTA, *et al.* 2012).

De acordo com Panizzon *et al.* (2008) o profissional enfermeiro se depara com várias circunstâncias onde ele é passivamente obrigado, no mais das vezes, a fazer escolhas sobre quem e como serão atendidos, contudo põe-se em virtude que o atendimento à saúde da população envolve o relacionamento interpessoal, considerado, portanto, um potencial estressor. Esse relacionamento envolve variáveis individuais e grupais, que resultam em desgaste físico e emocional desses profissionais, levando-o muitas das vezes em atuar de forma desativa e frágil sobre a clientela.

Nesse mesmo pensamento coloca-se também como problemáticas, para a maioria dos enfermeiros, as sobrecargas de trabalho a que estão submetidos, é um dos fatores para o desencadeamento do estresse nesse contexto (MININEL, *et al.* 2012). Outro fator comitente está relacionado as relações interpessoais nos serviços ainda, marcadamente, visíveis, com concentração de poder e decisão nas mãos de alguns em detrimento de outros, acarretando dificuldades nos relacionamentos, abrigando, conseqüentemente, uma tensão conflitiva entre seus companheiros (CESAR, *et al.* 2006).

Diante de todo este exposto ressalva a importância dentre as, o apoio dos profissionais de saúde e da educação em saúde, compartilhar informações, vivências e experiências, contribuindo para o desenvolvimento do empoderamento, amenizando o processo estressante que a situação acarreta, para que ambas partes possam se beneficiar e sobretudo conseguir uma adesão e consulta mais ágil e produtiva, no que diz respeito ao cuidado (NEVES, *et al.* 2008).

7.4.2 Categoria 2 - Perspectivas na assistência de enfermagem ao portador de HIV/Aids

A complexidade do cuidado desenvolvido pelos enfermeiros que assistem as pessoas que portam o HIV/Aids requer atuação integrada desses profissionais, considerando seus elementos técnicos e psicossociais. O incentivo à adesão deve ser utilizado como estratégia de apoio ao paciente, na medida em que auxilia a equipe de saúde a identificar possíveis dificuldades e a delinear um plano de intervenção, conforme as demandas e necessidades de cada usuário (POLEJACK *et al.* 2010).

Entretanto, não se pode desconsiderar a autonomia e o livre-arbítrio do sujeito frente às escolhas que julgar mais adequadas, tendo em vista que a relação enfermeiro-paciente é de interlocução, e não simplesmente autoritária (LOPES, *et al.* 2009).

Deste modo afirma Miranda *et al.* (2007), que a função da consulta deve ultrapassar os limites da informação e orientação ao paciente, proporcionando real momento de transformação do sujeito, permitindo que este se sinta acolhido, compreendido e à vontade para dialogar sobre dúvidas, inquietações e angústias. A consulta deve ser um momento no qual o paciente e o profissional se relacionam, trocam ideias e partilham conhecimentos e afetos, de forma que as questões existenciais também sejam percebidas, conduzindo à reflexão em busca de estratégias que proporcionem vida com melhor qualidade para a pessoa que procura o serviço.

Vale mencionar ainda que ao longo da história a enfermagem enfrenta conflitos ao tentar desenvolver práticas diferenciadas, construir novas teorias sobre o corpo e maneiras de cuidar, mas, entretanto, permanece com quase nenhuma flexibilidade na forma de pensar e de agir, uma vez que ela não encontra força suficiente para “romper” e “desmontar” o modelo clínico, no qual se manteve inserida ao longo dos anos (VIEIRA, *et al.* 2014).

Contudo mais uma vez, o tratamento do HIV/AIDS exige dos profissionais da saúde compromisso e responsabilidade, com intuito de minimizar os efeitos da síndrome, bem como planejar uma assistência que se encaixe nas determinações para o desenvolvimento do PE de forma efetiva e organizada. Esse instrumento metodológico permite ao enfermeiro o alcance de

metas e padrões assistenciais mínimos que promovam uma assistência profissional efetiva (STILLWELL, *et al.* 2010).

Por fim aponta-se que a alta complexidade da população soropositivo, necessitam da utilização de instrumentos que auxiliem na adequação do quantitativo de profissionais a fim de garantir uma assistência segura e com qualidade, já que os riscos a que os pacientes estão expostos bem como suas reais demandas de cuidados, auxiliando, portanto, nos processos de tomada de decisão no gerenciamento da unidade como o dimensionamento de pessoal e divisão da assistência prestada (PEREIRA, *et al.* 2016).

7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os estudos obtidos nessa pesquisa, pode-se observar o conhecimento acerca dos fatores determinantes de enfermagem que dificultam muitos profissionais ao que se concerne o cuidado, e a importância de um olhar mais centrado e humano na assistência voltada aos pacientes soropositivos.

Vale ressaltar que muitos estão sujeitos a vivenciar tais circunstâncias e desafios no âmbito hospitalar, tais como foram mencionados no estudo, assim ficar visível uma ótica tanto profissional quanto humana para com este público, que assim como demais também necessitam de cuidados específicos e de qualidade.

Em relação as limitações referentes a amostra do presente estudo, pode-se citar que o estresse e tantos outros determinantes podem gerar desgaste tanto físico quanto mental, trazendo para os profissionais inseridos no ato do cuidar e de assistir ao cliente inúmeros problemas, e desqualificações na assistência prestada.

Assim a contribuição do estudo para a enfermagem é exemplificar e sobretudo impar no que diz respeito ao saber lidar com inúmeros problemas sociais e nesse contexto, desenvolvendo assim uma melhor visão e compreensão das manifestações e comportamentos dos profissionais-usuários, facilitando e corroborando assim para um alcance da excelência nos cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

AZABUMJA, E.P. *et al.* É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem? **Texto Contexto Enferm**, v. 19, n. 4, p. e65866, out/dez. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256534073_E_possivel_produzir_saude_no_trabalho_da_enfermagem. Acesso em: 28 jul. 2019.

ANDRADE, L. L. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para clientes hospitalizados em uma clínica de doenças infectocontagiosas. **Rev Esc Enferm**, v. 47, n. 2, p. e44855, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000200025. Acesso em: 06 maio 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Bol Epidemiol DST/AIDS**, [Internet]. 2017 [cited 2017 Apr 03]; v. 5, n. 1. Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/pdf/2017/janeiro/05/2016_034-Aids_publicacao.pdf. Acesso em: 05 ago. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **História da AIDS**. Disponível em <http://www.AIDS.gov.br/pagina/historia-da-AIDS>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS**. Disponível em: http://www.AIDS.gov.br/tipo_endereco/servico-de-assistenciaespecializada-em-hivAIDS. Acesso em: 22 jul. 2019.

CARTER, M. A. Trust, power, and vulnerability: a discourse on helping in nursing. **Nurs Clin North Am**, v. 44, n. 4, p. 393-405, dez. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19850176/?dopt=Abstract>. Acesso em: 28 jul. 2019.

COSTA, D. T.; MARTINS, M. C. F. Stress among nursing professionals: effects of the conflict on the group and on the physician's power. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2011 [cited 2012 Oct 22]; v. 4, n. 5, p. e11918. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/env45n5a23.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

CESAR, E.S, MARZIALE, M.H.P. Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da Cidade de Londrina, Paraná, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 22, n. 1, p. e21721, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000100024. Acesso em: 26 jun. 2019.

FEIJÃO, A. R.; LOPES, M. V. O.; GALVÃO, M. T. G. Importancia do Sistema Apoio-Educação do Modelo de Orem na adesão – estudo reflexivo. **Online Braz J Nurs**, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.16764285.2009.2213/html>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SANTOS, E. I dos; GOMES, A. M. T.; OLIVEIRA, D. C de. Representações da vulnerabilidade e do empoderamento por enfermeiros no contexto da AIDS. **Texto contexto – enferm**, Florianópolis, v. 23 n. 2, abr./jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000200408&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 11 jun. 2020.

MENEGHINI, F.; PAZ, A.A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v.20, n.2, p.e22533, Abr-jun; 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019.

- MININEL, V. A.; BAPTISTA, P. C. P.; FELLI, V. E. A. Psychic workloads and strain processes in nursing workers of brazilian university hospitals. **Rev Latino Ame. Enferm** [Internet]. 2011 [cited 2012 Aug 7]; v. 19, n. 2, p. e3407. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/16.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- MONTEIRO, J. F. A, Figueiredo M.A.C. Vivência profissional: subsídios à atuação em HIV/AIDS. Paidéia (Ribeiro Preto). v. 19, n. 42, p. 67-76. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103863X2009000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27 jun. 2019.
- MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. Aconselhamento em HIV/ AIDS: análise à luz de Paulo Freire. **Rev Latino-am Enferm**. v. 15, n. 1, p. 100-105, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000100015&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 jun. 2019.
- NEVES, E. T.; CABRAL, I. E. Empoderamento da mulher cuidadora de crianças com necessidades especiais de saúde. **Texto Contexto Enferm**. v. 17, n. 3, p. e55260, 2008. Disponível em: <http://www.index-f.com/textocontexto/2008pdf/17-552560.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.
- ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. 9. ed. Sao Paulo: Cortez; 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300515. Acesso em: 10 jul. 2019.
- PEREIRA, L. A. *et al.* Patients with HIV/Aids and ulcer risk: nursing care demands. **Rev. Bras. Enferm**. [Internet]. v. 69, n. 3, p. e53844, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300574&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2019.
- POLEJACK, L.; SEIDL, E. M. F. Monitoramento e avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/AIDS: desafios e possibilidades. **Ciênc Saúde Coletiva** v. 15, n. 1, p.e120108, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000700029&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2019.
- PANIZZON, C.; LUZ, A. M.; FENSTERSEIFER, L. M. Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica. **Rev Gaúch Enferm**. v. 29, n. 3, p. e3919, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6759/4065>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- PEDUZZI, M. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem **Rev Esc Enferm**, v. 48, n. 2, p. e33545, 2014. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em: 08 maio 2019.
- STILLWELL, S. *et al.* Evidence-based practice: step by step. **Am J Nurs**. v. 110, n. 5, p. e417, 2010. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/FullText/2010/05000/Evidence_Based_Practice,_Step_by_Step_Searching.24.aspx. Acesso em: 12 jul. 2019.
- SOUZA, B.M.B. et al. A política de AIDS no Brasil: uma abordagem histórica. **J Manag Prim Health Care**. v. 1, n. 1, p. e236, 2010. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100072. Acesso em: 05 ago. 2019.

SZWARCWALD, C. L.; CASTILHO, E. A. A epidemia de HIV/AIDS no Brasil: três décadas. **Cad Saúde Pública**, v. 27, n. 1, p. eS4-5, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001300001. Acesso em: 20 jul. 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 06 maio 2019.

SOUZA, I. A. S. *et al.* Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. **Acta Paul Enferm.** v. 28, n. 5, p. e44753, 2015. **Rev Enferm**, v. 7, n. 4, p.736-745, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194-ape-28-05-0447.pdf>. Acesso em: 09 maio 2019.

UNITED NATIONS, Global report: **UNAIDS report on the global AIDS epidemic**: 2016. Geneve: United Nations; 2016. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2018.v27n4/e2017374/pt/>. Acesso em: 22 de julho de 2019.

VIEIRA, A. N.; SILVEIRA, L. C.; FRANCO, T. B. Clinical training and the production care in health and nursing. **Trab Educ Saude** [Internet]. 2011[cited 2014 Dec 13], v. 9, n. 1, p. e924. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300515. Acesso em: 05 jul. 2019.

WRIGHT, K. Alleviating stress in the workplace: advice for nurses. *Nurs Stand.* v. 28, n. 20, p. 37-42, 2014. In: **Rev Enferm UFSM**, 2017 out./dez.; v. 7, n. 4, p. 736-745. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24422843/>. Acesso em: 09 maio 2019.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	A CAPACITAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DO USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS GRATUITAS: ESTUDO DE CASO APLICADO NO INTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, CAMPUS BRUMADO
RECEBIDO	24/06/2021
AVALIADO	22/08/2021
ACEITO	16/11/2023

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Arthur Custódio Pereira
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Centro Universitário Maurício de Nassau
CIDADE	João Pessoa
ESTADO	Paraíba
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde (PPGMDS) na área de concentração em epidemiologia estatística, com linha de pesquisa em (PICs) e análise espacial (Geoprocessamento) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-graduado em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela Instituição - FAVENI. Graduado em Enfermagem pelo Centro universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU - JP).
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Wesley Barbosa Sales
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Centro Universitário Maurício de Nassau
CIDADE	João Pessoa
ESTADO	Paraíba
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduação em Fisioterapia pelo Centro universitário Maurício de Nassau. Especialização em Fisioterapia gerontológica e geriátrica pela Faculdade Serra Geral. Atualmente é mestrando em Fisioterapia pelo Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (PPGFIS-UFRN) e pesquisador do Laboratório de Epidemiologia e Fisioterapia Geriátrica (LEFIG/UFRN).
CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: Arthurecustodio@gmail.com Autor 2: weslleysales8@gmail.com
---	--